

CORREIO PAULISTANO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Director: RAUL DA ROCHA MEDEIROS

ANO XCVI

SEDE, RED. E ADMINISTRAÇÃO:
RUA LIBERO BADARO, N.º 661

SÃO PAULO — DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1950

END. TELEGRÁF.: "PAULISTANO"
SÃO PAULO — CAIXA POSTAL 4-B

NÚMERO 28.777

RIGOROSO INQUERITO SOBRE A ATUAÇÃO DE DEAN ACHESON NO DEPARTAMENTO DE ESTADO DO GOVERNO NORTE-AMERICANO

Pedida devassa na política dos demais membros do governo

VIOLENTOS ATAQUES DE PARLAMENTARES E DOS JORNAIS "YANKEES" — EXIGIDO UM BLOQUEIO NAVAL A CHINA COMUNISTA

WASHINGTON, 28 (AFP) — No quadro dos comentários provocados pela situação do sr. Dean Acheson, que seria difícil no Departamento do Estado, após a posição que tomou com respeito ao caso de Alger Hiss, destaca-se agora a moção aprovada pela Câmara dos Representantes do Estado de Mississippi, exigindo um inquérito formal sobre o Departamento e todo o governo.

O presidente da Câmara de Mississippi, sr. Walter Sillers, salientou que a moção visa particularmente o sr. Acheson, pelo fato de manter sua amizade para com Hiss. A moção considera essa atitude de Acheson "como chocante e sem precedentes".

O sr. Walter Sillers disse ainda que, em seu espírito, a moção referida "condena semelhante atitude e pede que o país se desembarce dos traidores, que estejam alta ou modestamente colocados".

PRECARIA A SITUAÇÃO DE ACHESON

WASHINGTON, 28 (AFP) — Correm rumores sobre a situação do sr. Dean Acheson, que seria precária, como secretário de Estado.

A instabilidade do sr. Acheson resultaria da posição que tomou no caso de Alger Hiss, condenado pela justiça mas ao qual o titular do Departamento do Estado reafirmou sua solidariedade. O sr. Acheson incidiria assim numa espécie de ultraje à justiça, podendo a situação ter desenvolvimentos imprevisíveis.

Vários jornais reclamam a demissão do sr. Dean Acheson e outros consideram que, diante do fato, sua posição é absolutamente insustentável.

OS FATOS QUE DERM MARGEM AOS ATAQUES CONTRA O SECRETÁRIO DE ESTADO

WASHINGTON, 28 (AFP) — O futuro político do secretário de Estado americano Acheson é objeto de numerosos comentários nesta capital. Os comentários são provocados por dois elementos: 1.º — respondendo a uma pergunta, durante a entrevista que concedeu à imprensa quarta-feira última, Acheson recusou retirar a sua solidariedade a seu antigo colaborador Alger Hiss, condenado algumas horas mais cedo a cinco anos de prisão pelo Tribunal de Nova York, por falso testemunho no complicado caso de espionagem soviética, provocado pelo antigo comunista Whitaker Chambers; 2.º — A recusa do presidente Truman de responder aos jornalistas durante a conferência que concedeu à imprensa, quando estes lhe perguntaram se aprovava a atitude de Acheson e se ele próprio, Truman, continuava a confiar em Alger Hiss.

Desde quinta-feira última, nos meios políticos e parlamentares, assim como nos numerosos jornais americanos, declara-se abertamente que o secretário de Estado está em perigo.

O "Washington Post" e o "Washington Star" consideram que a posição de Acheson é lamentável, enquanto que a imprensa "Hearst", particularmente o "Daily Mirror" reclama abertamente a demissão imediata do secretário de Estado. Dos jornais influentes dos Estados Unidos só o "New York Herald Tribune", embora republicano, aprovou o que chamou "a coragem de Acheson".

Por outro lado, numerosos líderes parlamentares republicanos lançam violentos ataques contra o chefe do Departamento de Estado, enquanto que os democratas das duas Câmaras manifestaram uma certa simpatia em sustenta-lo. Em reunião de todos esses elementos, é que os meios de Washington esperavam com impaciência a entrevista presidencial, mas Truman limitou-se a responder: "Não há comentários a fazer", às questões dos representantes da imprensa. Entretanto, os sentimentos pessoais do presidente são conhecidos e salienta-se que, quando se verificou, em 1948 o caso Hiss, Truman atacou a Comissão Parlamentar de Atividades Anti-Americanas, afirmando que esta "estava o espantoso comunista para fins políticos". Mas, o momento era então de plena campanha eleitoral. Agora a situação é diferente e Hiss foi condenado pelo Tribunal Federal, com acusações bem definidas. O presidente deve, pois, considerar que o caso é essencialmente da competência da Justiça. Tal é evidentemente a razão primordial do silêncio observado pelo chefe do Poder Executivo americano. Os meios políticos e diplomáticos se esforçam entretanto em avaliar as repercussões prováveis da atitude presidencial. Embora considerando a amizade sincera que um Truman e Acheson, esses meios acreditam que a posição adotada ontem por Truman durante a sua entrevista à imprensa deixa o secretário de Estado à mercê de violentos ataques durante todo o ano em curso — ano eleitoral importante, — porquanto toda a Câmara de Representantes e um terço do

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

O PACTO DO ATLÂNTICO NORTE CONSTITUI PARA OS EE. UU. A MAIOR ALIANÇA EM TEMPO DE PAZ NA HISTÓRIA DO PAÍS

ATOS DE VIOLENCIA DOS GREVISTAS DO CARVÃO NOS EE. UU.

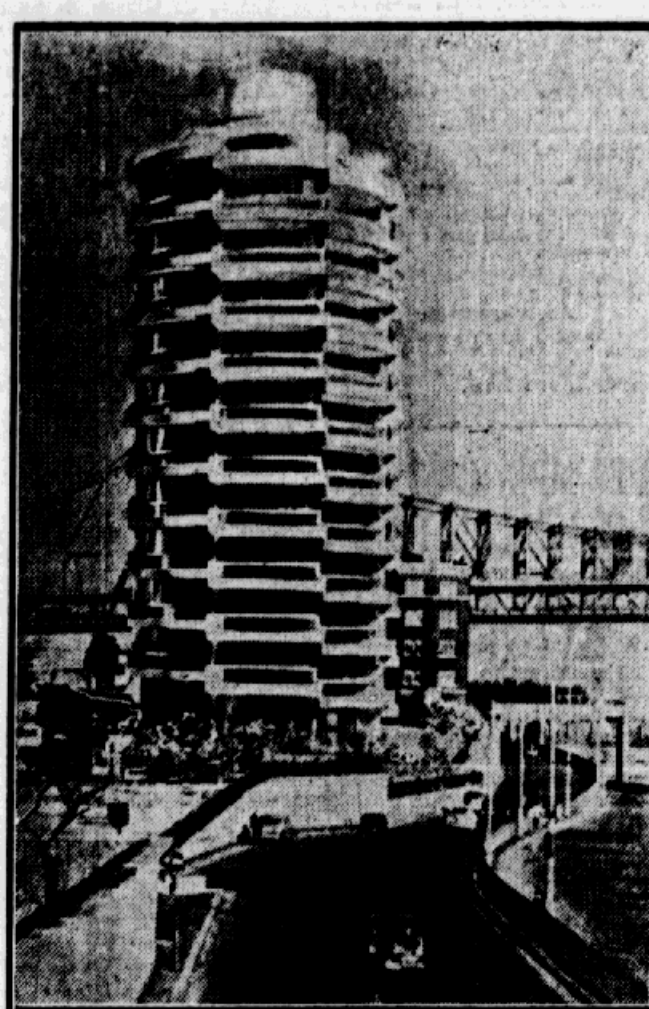
As séries de atentados a dinamite nas minas de Pensilvânia dissipam as esperanças de um rápido acordo com operários em greve

PITTSBURGH, 28 (U. P.) — O rompimento de atos de violência, que resultam numa série de atentados a dinamite nas minas da parte ocidental do Estado de Pensilvânia, dissipam as esperanças de que o reinício das negociações terminem com as greves nas minas de carvão, uma vez que esses atentados parecem demonstrar que cerca de noventa mil mineiros, em seis Estados, se manifestam contrários à semana de três dias de trabalho ordenada pelo presidente do Sindicato dos Mineiros dos Estados Unidos, sr. John L. Lewis.

Lewis e os representantes das empresas do norte e oeste do país, reuniram-se, na próxima quarta-feira, em Washington, para tratar de chegar a um acordo sobre o novo contrato, que põe fim a uma situação existente nas minas, desde há sete meses. O reinício dessas negociações, ao que parece, adiou qualquer atuação do governo norte-americano, pelo menos até meados da próxima semana. Todavia, Lewis terá que comparecer noucas horas antes da entrevista com os representantes das empresas, perante o juiz federal, para responder às acusações que lhe formula a Junta de Relações Operárias, de atuação irregular no problema do carvão.

Enquanto isso, a onda de frio na região central do país provocou novamente uma solicitação a Truman para que este intervenha na greve. O representante republicano, sr. Harold C. Hagen, escreveu ao presidente norte-americano, dizendo-lhe que a situação

(Conclui na 2.ª página)



ULTIMA NOVIDADE EM MATÉRIA DE APARTAMENTOS — Notável empreendimento, em matéria de acomodação é o apartamento em espiral, engenhosamente inspirado nessa atual geração ultra-dinâmica. O aluguel será baseado em metros quadrados e não no número de quartos, permitindo com isso, ao proprietário, aumentar ou diminuir a área conforme a procura, e que poderá ser feito com suas paredes móveis. A forma circular foi escolhida porque a estrutura fica baseada em oito paredes em raio, que economizam a ereção de 16 colunas. O clichê acima indica como ficará o moderno edifício, depois de pronto, em Nova York. Nota-se, ainda, que cada apartamento possui um terraço. (Foto Up-Acme).

REQUEREU O ADVOGADO DE JOÃO DA SILVA RAMOS PELA SEGUNDA VEZ A SUA SOLTURA PROVISÓRIA

TERMINOU A RECONSTITUIÇÃO DOS ACONTECIMENTOS DE 2 DE OUTUBRO QUE CULMINARAM COM A MORTE DA JOVEM MONICA — TUDO FAZ PREVER QUE O FAMOSO CASO FICARÁ ENVOLTO EM DENSO MISTÉRIO

BIARRITZ, 28 (AFP) — O sr. Maurice Gerson, advogado de João Silva Ramos, requereu novamente ao tribunal de Bayona a liberdade provisória do seu cliente.

O pedido do advogado foi interrompido, em seguida ao término da reconstituição dos acontecimentos na Vila Fazenda, quando da morte de Monica da Silva Ramos.

TERMINOU O RECONSTITUIÇÃO

BIARRITZ, 28 (AFP) — Terminou a reconstituição da noite de 2 de outubro, na Vila Fazenda, quando morreu Monica da Silva Ramos.

Ao fim da reconstituição, João Silva Ramos apresentava uma fisionomia mais grave do que a habitual, após ter sido acaído várias vezes com os pais de Monica, sr. Bory e sr. Champin.

PERSISTE O MISTÉRIO

BIARRITZ, 28 (AFP) — Foi encerrado hoje, às 12,30 horas pelo juiz Pech, o processo de reconstituição judicial dos acontecimentos de 2 de outubro, em Vila Fazenda, na noite em que morreu Monica Silva Ramos.

Segundo as últimas informações que puderam ser obtidas a respeito das fases finais da re-

constituição, João Silva Ramos foi convidado a fornecer todos os esclarecimentos sobre os fatos verificados de 2 de outubro para o dia, particularmente entre 2 e 2,25 horas da manhã de 3 de outubro, ou seja, entre o momento em que Silva Ramos pre-

mentado ter dado à sua mulher um

comprimido de seconal e a ocasião em que a "nurse", a sr. Maud Gresselins, foi chamada para cuidar da jovem senhora, já em estado de coma.

Na manhã de hoje, a fisionomia do acusado parecia mais grave do que de costume. Sabese que João Silva Ramos foi acaído várias vezes com os pais de Monica, sr. Champin e sr. Bory.

Os advogados da parte civil pediram ao juiz Pech a acareação entre o dr. Benoist, médico de Monica, e os pais da extinta.

A reconstituição terminou numa atmosfera diferente da que reinava no seu início. Poucos eram os curiosos que ainda hoje estacionavam nos arredores da Vila Fazenda, já então vigiados apenas por dois agentes. E que o interesse pela causa diminuiu, dada a confusão e a lentidão das "demarções" judiciais. Maud Gresselins não tomou parte nas últimas fases da reconstituição, uma vez que sua permanência em Vila Fazenda foi julgada desnecessária pelo juiz Pech.

Segundo se informa, na última fase da reconstituição, o juiz Pech interrogou demoradamente João Silva Ramos sobre a cena que precedeu o começo do estado de coma de Monica. Importaria estabelecer, antes de tudo, em que condições Monica absorveu o álcool encontrado em suas promessas no presente.

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admita que foram "bem intencionados", estavam, pelo que se desprende, sob a influência do capitalismo ocidental. Isto talvez não convença a 80 em 100 checos, mas, dentro de cinco anos, 20 ou talvez 30 por cento da população esteja convencida de que Benes era um agente da Wall Street, e assim continuará até que a Checoslováquia esteja livre das antigas idéias e do antigo estilo de vida. Quanto mais alimentos e roupas houver, mais fácil será essa tarefa, dizem os comunistas. — (APLA).

Atá a história da Checoslováquia está sendo escrita de novo em linhas marxistas, e Masaryk e Benes figuram mais e mais abertamente como inimigos de classe, e embora se admit

COLONATICA

IV DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA

Mais uma Epifania do poder divino de Jesus. Hoje Ele impera ao mar e aos ventos. Este milagre é um símbolo da salvação do mundo da tempestade do pecado, uma garantia de proteção contínua sobre a barca de S. Pedro, nas ondas do século. Confiante neste auxílio divino e conscientes da nossa própria fraqueza, pedimos a mesma "grande bonança" para a nova vida.

EPISTOLA

Lição da Epistola do Apóstolo São Paulo aos Romanos (CAP. XIII, 8-10)

"Irmãos: a ninguém deveis coisa alguma a não ser o amor mútuo: pois quem ama o próximo, cumpriu a lei. Com efeito, os mandamentos: não matarás, não furtarás, não levantarás falso testemunho, não cobiçarás, e se há algum outro mandamento, todos se resumem nesta palavra: amarás ao teu próximo como a ti mesmo. O amor do próximo não faz o mal. E assim a idade é o complemento da lei".

EVANGELHO

O Evangelho do IV Domingo depois da Epifania (S. Mateus — Cap. VIII, 23-27), diz:

"Naquele tempo, tendo Jesus subido para uma barca, seguiram-no seus discípulos. E eis que se levantou do mar uma grande tempestade, de modo que as ondas alagaram a barca. Ele, porém, dormia. Então chegaram-lhe a Ele os seus discípulos, dizendo: — Senhor, salva-nos, que perecemos.

Respondendo-lhes Jesus: — Por que temeis, homens de pouca fé? Eu erguendo-se, mandou aos ventos e ao mar, e seguiu-se logo uma grande bonança. Os homens admirados, diziam: — Quem é este, a quem o mar e o vento obedecem?"

COMUNICADOS DA CURIA

Obras das Vocações

D. Antonio M. Alves de Siqueira, bispo-auxiliar, despachou o seguinte: Admissão no Seminário Central do Ipiranga, em favor do sr. Ezequiel Giovannetti; idem, no Seminário Menor, em São Roque, em favor dos seguintes candidatos: (junho, o número da respectiva matrícula), Paulo Sebastião Ribeiro 53, João de Assis Benevenuto 48, João Armando Fornazieri 52, João Carlos da Costa Filho 59; Antonio Parolin 61, Otávio Felipe Castello 131, João Maria Germano 125, Roberto Davini 121, Gilder Arion 120, Sinesio Barbosa de Melo 111, Nader Wafae 99, João Batista dos Santos 108, Roque Koriaki Komatsu 105, Vicente Petroni 104, Alfredo Alberto Fernandes Filho 103, Ricardo Plinio 127, Victor Antonio Mastroianni Neto 162, José Wolf e Antonio Santini.

Reunião trimestral dos Centros da OVS — Realizada-se no próximo dia 2 de fevereiro, às 17 horas, no salão da Curia, a primeira reunião trimestral dos centros da OVS. Pediu-se o comparecimento das respectivas diretorias.

RETIROS DE CARNAVAL

Promovidos pela Federação Mariana Feminina, realizam-se nos seguintes colégios: Santa Inês. Pregador: revmo. padre João Rosendo Costa, S.S. Taxa: Cr\$ 60,00. Nos três primeiros dias, as inscrições estarão reservadas para as PP. UU. dos subúrbios.

Sacré Coeur de Marie. Pregador: conego Olavo Scardigno. Taxa: Cr\$ 70,00.

Instituto Santa Teresinha. Pregador: padre José Fernandes Veloso. Taxa: Cr\$ 60,00.

S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE: RAUL DA ROCHA MEDEIROS

VICE-PRESIDENTE: ALBERTO WEATLEY

TESOUREIRO: JOSE V. A. RUBIAO

SECRETARIO: A. DA GAMA E SILVA

DIRETORES: ANTONIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS NETO

VALDOMIRO LOBO DA COSTA

SUPERINTENDENTE: AMADEU MENDES

GERENTE GERAL: JORGE RODRIGUES DE MACEDO

VENDA AVULSA

Numero do dia . . . Cr\$ 0,50

Assinaturas: Anual . . . Cr\$ 1,00

Assinaturas: Semestral . . . Cr\$ 0,50

Assinaturas: Trimestral . . . Cr\$ 0,25

Assinaturas: Mensal . . . Cr\$ 0,10

Assinaturas: Diária . . . Cr\$ 0,05

Assinaturas: Semanal . . . Cr\$ 0,02

Assinaturas: Mensal . . . Cr\$ 0,10

Assinaturas: Semestral . . . Cr\$ 0,50

Assinaturas: Anual . . . Cr\$ 1,00

Assinaturas: Mensal . . . Cr\$ 0,10

Assinaturas: Semestral . . . Cr\$ 0,50

Assinaturas: Anual . . . Cr\$ 1,00

Assinaturas: Mensal . . . Cr\$ 0,10

Assinaturas: Semestral . . . Cr\$ 0,50

Seminário da Gloria. Pregador: mons. João Pavesio. Taxa: Cr\$ 60,00.

Inscrições a partir de 1.º de fevereiro, na sede da Federação Mariana Feminina, praça da Sé, 17, 10.º andar, das 10h às 18h, das 19h às 21h. Não se aceitam inscrições pelo telefone.

A Federação Mariana Feminina pede às senhoras presidentes das PP. UU. que vão promover retiros no Carnaval, que até o dia 15 de fevereiro deixem, na sede da Federação, o nome da Pia União e o endereço do estabelecimento onde o retiro vai se realizar.

LIVROS PARA EXAME

De ordem de d. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar e provedor geral da Mitra Arquidiocesana de São Paulo, são convidados os párocos e vigários abalizados mencionados, a remeterem os livros da paróquia e associações à Província da OVS, para receberem os "vistos", até o dia 31 de janeiro corrente.

111 — São Cristóvão da Luz; 112 — São Vito do Braz; 113 — São Domingos das Perdizes; 114 — N. S. Salette do Alto de Sant'Ana; 115 — Vila Olímpica; 116 — Alto da Mooca; 117 — São Pedro de Galuana; 118 — Puríssimo Coração de Maria de Vila Leopoldina; 119 — Campos Eliseos; 120 — Santa Teresinha do Choro; 121 — São Sebastião de Suzano; 122 — Talpadas; 123 — Nossa Senhora Aparecida da Varzea; 124 — Beato Inácio de Azevedo; 125 — Senhor do Bom Fim.

ACAO CATOLICA ARQUIDIOCESANA

Retiro espiritual durante o Carnaval

A SAC (Seção das mocas) convida todos os seus membros para um retiro espiritual, que se realizará no Seminário das

Educandas da Gloria, à av. Nazaré, 795, no Ipiranga, durante os três dias de Carnaval. Será pregador o rev. con. José Lafayette Ferreira Alves.

As inscrições devem ser feitas no secretariado da Junta Arquidiocesana, no Curato Metropolitano, sala 14, das 14 às 16h30 horas.

A contribuição será de 75 cruzeiros.

OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

Realizar-se-á a próxima quinta-feira, dia 2, às 17 horas, no salão da Curia Metropolitana, a primeira reunião trimestral do corrente ano dos centros da OVS. O secretariado geral pede o comparecimento das diretorias dos centros.

PIA UNIAO DAS FILHAS DE MARIA DE SANTA CECILIA

A Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia está organizando, em sua sede social, largo de Santa Cecilia, 202, uma exposição dos trabalhos da Obra das Tabernáculos executados por suas associadas durante o ano de 1949.

Para a inauguração da exposição que está marcada para hoje, às 9h30 horas, a Pia União de Santa Cecilia conta com a presença de todas as Filhas de Maria.

SEMINARIO MENOR DE S. ROQUE

Uniforme — Os interessados na aquisição do uniforme para os uniformes do Seminário Menor, podem já procurar o Secretariado Geral da OVS (Curia Metropolitana, sala 19, das 14 às 16 horas).

Matrículas — Os requerimentos de admissão ao Seminário Menor, e os documentos necessários, devem ser providenciados, com grande urgência, ainda nesta semana. Para qualquer informação dirigir-se ao secretariado geral da OVS.

NECROLOGIA

FOI ANIMADOR O MOVIMENTO DURANTE O ANO PASSADO

Realizou-se anteontem uma reunião geral na sede social da Legião de São Paulo, Pro-Catedral, presidida pelo cardeal Mota convocada especialmente para prestação de contas.

Presentes a Diretoria, Legionários e Conselheiros, depois de lida a ata anterior a secretaria comunicou o movimento social durante o ano de 1949, tendo sido enviados agradecimentos, telegramas, cartas, ofícios etc. — no total de 1892.

Foi apresentado o seguinte movimento da Tombola Beneficente:

VENDAS DE BILHETES DA TOMBOLA BENEFICENTE

Pelo Banco Comercial do Estado de São Paulo Matriz e agências no interior . . . 210.600,00

Nas barracas . . . 231.800,00

Nas barras, diretorias e legionarias, com a colaboração de bancos, firmas comerciais e industriais, clubes e associações nas cidades de Mogi das Cruzes e Pindamonhangaba . . . 684.600,00

Pela S. A. Indústrias Reunidas F. Matarazzo . . . 915.960,00

Total de bilhetes vendidos — Cr\$. . . 2.042.960,00

MOVIMENTO DA TESOUREARIA DE 1949

ENTRADAS

Saldo de 1948 . . . 87.577,00

Contribuições angariadas em 1949, pelas legionarias . . . 1.581.159,70

Doativo do Governo do Estado . . . 2.000.000,00

Doativo da Resp. Mitra Arquidiocesana . . . 400.000,00

Campanha do Cruzeiro nas Paróquias . . . 705.705,80

Vendas de bilhetes da Tombola . . . 2.042.960,00

Renda do Presepio montado na Catedral . . . 70.000,00

Venda em leilão do auto "Ford" . . . 100.000,00

Valor, a realizar da casa da Rua Joaquim Prudente Corrêa . . . 400.000,00

Total — Cr\$. . . 7.387.342,50

S A I D A S

Entregue à DD. Comissão Executiva por intermédio do Banco Comercial, até 31-12-49 . . . 5.254.029,10

Pago à S. A. Indústrias Reunidas F. Matarazzo para liquidação de empréstimo feito em 1948 sem juros, à DD. Comissão Executiva . . . 500.000,00

Compra de premios e outras despesas para a Tombola Beneficente, sorteio a 24-12-49 . . . 532.570,10

Despesas diversas em 1949 . . . 79.263,50

Valor estimado da casa da Rua Joaquim Prudente Corrêa, 27 . . . 400.000,00

S A L D O . . . 621.479,80

Total — Cr\$. . . 7.387.342,50

MOVIMENTO DA TESOUREARIA DESDE O INICIO DOS TRABALHOS ATÉ 20-1-50 — 1947-1948-1949

Contribuições angariadas conforme relação nominal Semana da Catedral (1948 e 1949) — Grandes doativos, anônimos, coletas, juros bancários etc. . . 823.658,30

Contribuições do Governo do Estado de São Paulo para liquidação de empréstimo feito em 1948 sem juros, à DD. Comissão Executiva . . . 2.000.000,00

Campanha do Cruzeiro (nas Paróquias) . . . 705.705,80

Tombola beneficente . . . 2.042.960,00

Renda do Presepio . . . 70.000,00

Venda, em leilão, do "Ford" . . . 100.000,00

Valor, a realizar, da casa da Rua Joaquim Prudente Corrêa, 27 . . . 400.000,00

Total — Cr\$. . . 10.361.659,10

Entregue à SS. Comissão Executiva até 31-12-49 . . . 8.663.078,70

Despesas com a Tombola Beneficente . . . 532.570,10

Despesas diversas (1948 e 1949) . . . 144.550,50

Valor estimado da casa da Rua Joaquim Prudente Corrêa . . . 400.000,00

S A L D O . . . 621.479,80

Total — Cr\$. . . 10.361.659,10

Encerrando a presente reunião s. em. o cardeal Mota, agradeceu mais uma vez, a todas as pessoas presentes, o trabalho realizado para as obras da Catedral, e em palavras repassadas do maior entusiasmo pela campanha de 1949, referindo-se a todas as pessoas de São Paulo e do interior, ao rádio e aos cinemas, que se dedicaram durante o ano de 1949 à Catedral de São Paulo, abençoando-as, pediu a Nosso Senhor que lhes retribuía em graças, os trabalhos e sacrifícios feitos.

LEGIAO DE S. PAULO PRO-CATEDRAL

FOI ANIMADOR O MOVIMENTO DURANTE O ANO PASSADO

Realizou-se anteontem uma reunião geral na sede social da Legião de São Paulo, Pro-Catedral, presidida pelo cardeal Mota convocada especialmente para prestação de contas.

Presentes a Diretoria, Legionários e Conselheiros, depois de lida a ata anterior a secretaria comunicou o movimento social durante o ano de 1949, tendo sido enviados agradecimentos, telegramas, cartas, ofícios etc. — no total de 1892.

Foi apresentado o seguinte movimento da Tombola Beneficente:

VENDAS DE BILHETES DA TOMBOLA BENEFICENTE

Pelo Banco Comercial do Estado de São Paulo Matriz e agências no interior . . . 210.600,00

Nas barracas . . . 231.800,00

Nas barras, diretorias e legionarias, com a colaboração de bancos, firmas comerciais e industriais, clubes e associações nas cidades de Mogi das Cruzes e Pindamonhangaba . . . 684.600,00

Pela S. A. Indústrias Reunidas F. Matarazzo . . . 915.960,00

Total de bilhetes vendidos — Cr\$. . . 2.042.960,00

MOVIMENTO DA TESOUREARIA DE 1949

ENTRADAS

Saldo de 1948 . . . 87.577,00

Contribuições angariadas em 1949, pelas legionarias . . . 1.581.159,70

Doativo do Governo do Estado . . . 2.000.000,00

Doativo da Resp. Mitra Arquidiocesana . . . 400.000,00

Campanha do Cruzeiro nas Paróquias . . . 705.705,80

Vendas de bilhetes da Tombola . . . 2.042.960,00

Renda do Presepio montado na Catedral . . . 70.000,00

Venda em leilão do auto "Ford" . . . 100.000,00

Valor, a realizar da casa da Rua Joaquim Prudente Corrêa . . . 400.000,00

Total — Cr\$. . . 7.387.342,50

S A I D A S

Entregue à DD. Comissão Executiva por intermédio do Banco Comercial, até 31-12-49 . . . 5.254.029,10

Pago à S. A. Indústrias Reunidas F. Matarazzo para liquidação de empréstimo feito em 1948 sem juros, à DD. Comissão Executiva . . . 500.000,00

Compra de premios e outras despesas para a Tombola Beneficente, sorteio a 24-12-49 . . . 532.570,10

Despesas diversas em 1949 . . . 79.263,50

Valor estimado da casa da Rua Joaquim Prudente Corrêa, 27 . . . 400.000,00

S A L D O . . . 621.479,80

Total — Cr\$. . . 7.387.342,50

MOVIMENTO DA TESOUREARIA DESDE O INICIO DOS TRABALHOS ATÉ 20-1-50 — 1947-1948-1949

Contribuições angariadas conforme relação nominal Semana da Catedral (1948 e 1949) — Grandes doativos, anônimos, coletas, juros bancários etc. . . 823.658,30

Contribuições do Governo do Estado de São Paulo para liquidação de empréstimo feito em 1948 sem juros, à DD. Comissão Executiva . . . 2.000.000,00

Campanha do Cruzeiro (nas Paróquias) . . . 705.705,80

Tombola beneficente . . . 2.042.960,00

Renda do Presepio . . . 70.000,00

Venda, em leilão, do "Ford" . . . 100.000,00

Valor, a realizar, da casa da Rua Joaquim Prudente Corrêa, 27 . . . 400.000,00

Total — Cr\$. . . 10.361.659,10

Entregue à SS. Comissão Executiva até 31-12-49 . . . 8.663.078,70

Despesas com a Tombola Beneficente . . . 532.570,10

Despesas diversas (1948 e 1949) . . . 144.550,50

Valor estimado da casa da Rua Joaquim Prudente Corrêa . . . 400.000,00

S A L D O . . . 621.479,80

Total — Cr\$. . . 10.361.659,10

Encerrando a presente reunião s. em. o cardeal Mota, agradeceu mais uma vez, a todas as pessoas presentes, o trabalho realizado para as obras da Catedral, e em palavras repassadas do maior entusiasmo pela campanha de 1949, referindo-se a todas as pessoas de São Paulo e do interior, ao rádio e aos cinemas, que se dedicaram durante o ano de 1949 à Catedral de São Paulo, abençoando-as, pediu a Nosso Senhor que lhes retribuía em graças, os trabalhos e sacrifícios feitos.

ULTIMA HORA ESPORTIVA

BRILHANTE VITORIA DO CORINTIANS SOBRE O FLUMINENSE

RIO, 28 (Aspress) — O Corinthians, esta noite, no campo do Vasco da Gama, enfrentou o Fluminense, dentro do torneio Rio-São Paulo. O quadro paulista aqui se apresentou bastante credenciado pelo triunfo recentemente alcançado sobre o Vasco da Gama, quebrando-lhe a invencibilidade. Entretanto, nesta noite, a vitória do Fluminense, com uma atuação excepcional, jogando às vezes, de modo impreciso.

Mesmo assim, o Corinthians conseguiu o resultado de que tinha necessidade, derrotando o seu adversário desta noite, pela contagem de três a um, após um primeiro tempo que já lhe tinha sido favorável pela contagem de um a zero.

Além das substituições já indicadas, para o início do segundo tempo foram feitas outras na equipe do Fluminense, que então indicadas na escalação do quadro tricolor.

Mário Viana dirigiu o encontro corretamente. O jogo rendeu Cr\$ 79.850,00.

A formação das equipes foi esta:

FLUMINENSE: — Castilho — Lafaiete e Flavio — Valdir, Emilson e Pê de Valsa — 109 (Tite), Didi, Carlito, João Carlos (Orlando) e Tite (Rodrigues).

CORINTIANS: — Bino — Nilton e Belfare — Idario, Torguinha e Helio — Claudio (Colombo), Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Noronha.

VOLEIBOL

JUNDAI, 28 (Aspress) — A seleção paraguai de voleibol, jogando, hoje, nesta cidade, contra uma equipe local, conseguiu vencer categoricamente por dois a zero.

Requeru o advogado de João da Silva Ramos

(Conclusão da 1.ª página).

visceral, que a pericia demonstrou ser alcool alimentar. Sabendo que, antes da reconstituição, João da Silva Ramos afirmou nada saber sobre esse alcool. Segundo seu depoimento, durante as quatro horas que se seguiram ao fim do jantar, na noite fatídica, conversara com sua mulher. Esta, no sábado precedente, lhe havia confessado sua infidelidade e domo revelara-lhe o nome do homem que amava. No dia seguinte, ou seja, na segunda-feira, é que ocorreu a morte de Monica, após ser acometida do trismo.

Apenas João estava presente quando esse fenômeno físico surgiu em Monica. Como e por que apareceu esse trismo, eis a grande pergunta que se procura resolver no exaustivo processo de Bayonne.

Quando se divulgou o fim da reconstituição, anunciou-se também que o dr. Maurice Garçon impetrou novo pedido de liberdade provisória em favor de seu cliente.

SERA NEGADA A LIBERTACAO

BIARRITZ, 28 (AFP) — Tudo indica que o novo pedido de liberdade provisória formulado pelo advogado Maurice Garçon em favor de João da Silva Ramos, não será solucionado enquanto os técnicos toxicológicos não se manifestarem sobre as causas do trismo sofrido pela esposa do acusado brasileiro.

Para esse exame, o juiz de Bayonne requisitou os serviços profissionais dos peritos parisienses professores Lebreton, Pledilivre e Derobert.

PONTOS AINDA OBSCUROS

BIARRITZ, 28 (A. P. P.) — A saída da Vila Fazenda após o término da reconstituição judiciária sobre a morte de Monica Silva Ramos, os advogados do acusado João da Silva Ramos e os da parte civil manifestaram, contrariamente, a sua satisfação com as fases finais, desenvolvidas na manhã de hoje, da reconstituição judicial.

Parce que tanto a defesa como a acusação tiraram da reconstituição elementos favoráveis para sua atuação futura no caso, elementos que cada qual guarda cuidadosamente, esperando usá-los apenas no tribunal.

Acredita-se saber que João da Silva Ramos, convidado a precisar os fatos tais como se passaram desde que apresentou a Monica um tubo de Seconal, não pode indicar o nome, onde deixara o referido tubo, para esclarecer os queridos comprimidos dera a sua esposa.

"As coisas se desenrolaram tais como havíamos previsto", declarou à "France Presse" o sr. Jerome Sauerwein, advogado dos pais de Monica, ao sair da Vila Fazenda.

Proseguindo, o sr. Sauerwein disse que formulara, portanto, sua tese "e que agora caberia estabelecer, juridicamente, nas várias fases, se essa tese é ou não exata. Em caso afirmativo, certas contradições levantadas neste caso se explicariam pelos motivos que os inspiraram. De outra parte, é surpreendente que a defesa considere como excessiva a detenção de João da Silva Ramos. Com efeito se os defensores têm em exata conta as peças do "dossier", é devido admitir que essa detenção não é de nenhum modo escandalosa e que precisa ser mantida até a realização das confrontações que se impõem e até a entrega do parecer dos peritos judiciais sobre o "caso", conclui o dr. Jerome Sauerwein.

OPINA O ADVOGADO DE JOAO DA SILVA RAMOS

BAYONNE, 28 (AFP) — O advogado Maurice Garçon, defensor de João da Silva Ramos, fez hoje à tarde as seguintes declarações:

"Estudei os autos de princípio a fim e nele não encontrei que comprometesse o meu constituinte. O juiz de instrução, que acusa João da Silva Ramos há um mês aproximadamente, ainda está a procura das causas da morte de Monica. Não obstante esta situação insolita, determinou a prisão do acusado e, desde o dia 23 do mês passado, estamos à espera de que se declare se houve ou não crime; e, no caso de uma resposta positiva, quais as causas da morte de Monica.

Meu constituinte, acreditando que havia na França garantias para a liberdade individual, pediu ao juiz que lhe desse a conhecer quais as acusações que

contra ele eram feitas. Foi lhe respondido simplesmente que se lhe interrogado sobre um crime possível.

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

ASSOLADO O DISTRITO FEDERAL POR ININTERRUPTOS AGUACEIROS

Paralisação do tráfego em diversos logradouros

RIO, 28 ("Correio") — Continuação do mau tempo no Rio, com a intermitência de fortes aguaceiros que inundam alguns pontos da cidade e causam prejuízos. Ainda ontem a praça da Bandeira e as adjacências foram surpreendidas com uma enchente que paralisou o tráfego de bondes e automóveis e invadiu residências e casas de negócios. Outros logradouros públicos sofreram idêntica invasão das águas provenientes dos temporais que têm desabado sobre a capital nestes últimos dias. A compensação de tudo isto está em que os reservatórios de Ribeirão das Lages ganharam mais 64 milhões de metros cúbicos. Embora este aumento ainda esteja longe de atingir as capacidades normais desses reservatórios, para atingir-lhe, disse o diretor do Departamento Nacional de Iluminação e Gás, seriam necessários mais dois meses de chuva.

PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS NOS LUCROS DAS EMPRESAS

Encerramento da "mesa redonda" das classes conservadoras — Será redigido um documento sintetizando a opinião dominante

RIO, 28 (CORREIO) — Encerrou-se a "mesa redonda" promovida pela Associação Comercial desta capital com o fim de discutir o anteprojeto Sarazate, que regulamenta a participação dos empregados nos lucros das empresas, previstas na Constituição Federal. Foram levadas a efeito ontem duas reuniões, ambas bastante movimentadas, ficando na primeira delas assentada a organização de uma comissão, integrada por chefes das delegações estaduais, para reunir em documento as opiniões das classes produtoras, tendo, ainda, a referida comissão, a incumbência de examinar o projeto Agamenon Magalhães, que objetiva reprimir os abusos do poder econômico.

GRAVES ACUSAÇÕES DA IMPRENSA CARIOCA AO CHEFE DE POLÍCIA

Energico em alguns casos, negligência quando se trata do próprio filho

RIO, 28 ("Correio") — A administração policial do Rio não tem agradado à imprensa e é raro o dia em que os jornais não registram comentários de fatos graves relacionados com a negligência ou com a incapacidade da polícia para resolver ou evitar. Agora, a propósito da acusação, pelo próprio D.N.S.P., dos problemas do tráfego, até então afetos ao serviço especializado dirigido pelo sr. Edgard Estrela, um vespertino, tratando do assunto, escreveu: "Estaria o chefe de polícia vivamente impressionado com o volume de acidentes do tráfego e o número ainda maior de infrações cometidas pelos motoristas. Isso lhe teria inspirado a ideia de avocar a solução dos casos de multa por desobediência às regras do trânsito. Presume talvez, o chefe de polícia, que o atual diretor desse serviço não estava agindo com a necessária energia contra os abusos dos srs. do volante. E' pelo menos o que se conclui de sua estapafúrdia portaria". E acrescentou o jornal carioca: "Pena é que o general não pensasse da mesma maneira quando, tempos atrás, um seu filho retirou da garagem do Departamento Federal de Segurança Pública, sem estar autorizado, um automóvel de luxo".

Desfecho tragico do "caso" de Alagôas

Agredido, o deputado da oposição abateu a tiros o capanga do governador

MACEIO, 28 (Asapress) — O caso de Alagôas teve enfim o seu desfecho tragico, esperado, aliás, há tempo. Quando se encontrava na porta de um bar o deputado Oseas Cardoso, do PSD, foi brutalmente agredido por dois membros da guarda pessoal do governador Silvestre Pereira. Esbofetado, o deputado caiu no solo, entretanto sacou de sua arma, atirando contra os agressores. Em consequência, um dos indivíduos morreu, enquanto outro ficou gravemente ferido.

O deputado pedetista foi preso em flagrante e acha-se recolhido à penitenciária. Os seus correligionários temem pela sua sorte e pedem que seja transferido para o quartel do Exército.

A população está alarmada na encerra de represálias por parte das forças governamentais.

TELEGRAMA AO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

RIO, 28 (Asapress) — O senador Ismar de Góis Monteiro recebeu o seguinte telegrama do sr. Romariz, presidente da Assembleia Legislativa de Maceió:

"O deputado Oseas Cardoso, segundo o testemunho do deputado Aurelio Viana, atacado pelos irmãos Pinho de Deus, matou, em legítima defesa, um destes. Preso

Especulação no comércio de calçado

RIO, 28 (ASAPRESS) — A imprensa focaliza o que chama especulação no comércio de calçados, afirmando-se aqui, que há sapatos de Cr\$ 150,00 que despegam ao leve contacto com a chuva. Acrescenta que em muitos casos, os revendedores são os próprios fabricantes, concluindo pela afirmativa da renovação da portaria 28 da CCP que prejudicou grandemente a população, pois os sapatos do Rio que custam Cr\$ 600,00.

EM MARCHA O "ACORDO MINEIRO"

Convida o sr. Milton Campos o P.R., a U.D.N. e o P.S.D. a escolher um nome

"Em ultima e definitiva discussão" — Não participará o P.R. da elaboração do programa comum P.T.B.-P.S.D. — Desmente o sr. Jobim tenha recebido carta do sr. João Neves

RIO, 28 (ASAPRESS) — Informações procedentes de Belo Horizonte, dizem que foi confidencialmente a notícia de que o governador Milton Campos resolveu dirigir um convite oficial aos 4 dirigentes políticos de Minas, srs. Artur Bernardes, Alberto Deodato, Americo Martins e Benedito Valadarez, conchitando-os a reunirem-se em mesa redonda na capital mineira, afim de escolherem em caráter definitivo, ou seja em terceira e ultima discussão, o nome de um mineiro para a sucessão presidencial. As mesmas informações dizem ainda que o deputado Gustavo Capanema, antes de regressar ao Rio, conferenciou durante varias horas, com governador mineiro, tendo o sr. Milton Campos exposto seu ponto de vista sobre a sucessão e seu desejo de unir as correntes políticas mineiras, pugnando, porém, por uma inteira liberdade. O sr. Capanema teria recebido a incumbência de transmitir ao sr. Carlos Luz e Melo Viana o pensamento do governador mineiro, em torno do esquema mineiro o que teria merecido o seu aplauso.

EM MARCHA O "ACORDO MINEIRO"

RIO, 28 (ASAPRESS) — "Não fui à Minas credenciado para estabelecer negociações políticas. Entretanto, indo a Belo Horizonte não poderia deixar de conferenciar com o governador Milton Campos e outros chefes partidários sobre a situação" declarou o sr. Mario Brent, cujo nome vem sendo envolvido nos últimos dias no noticiário relativo a uma reunião política na capital mineira e de uma possível fusão do PSD, UDN e PR.

Sobre a referida reunião, o sr. Mario Brent afirmou ainda:

"Parece que os chefes dos partidos mineiros vão se reunir dentro do espírito de conciliação preconizado pelo acordo mineiro".

O sr. Mario Brent declarou ainda não ter ciência de nenhum movimento no sentido da candidatura do sr. Artur Bernardes.

OTIMISMO

RIO, 28 (Asapress) — O deputado Leopoldo Maciel, da U. D. N., declarou que há uma acentuada boa vontade por parte dos políticos mineiros no sentido

de se solucionar harmonicamente, dentro dos quadros de Minas, o problema presidencial, visando, sobretudo, a pacificação da política nacional. Acrescentou que o acordo mineiro está de pé e que, apesar de ter sofrido ultimamente um pequeno abalo não quer dizer que a união em Minas esteja desfeita.

NÃO FOI CONVIDADO O SR. VALADARES

RIO, 28 (ASAPRESS) — O sr. Benedito Valadarez declarou que não recebeu nenhum convite para participar da falada reunião de Belo Horizonte. Acrescentou, porém, que não se trata de uma reunião de caráter definitivo, mas de uma reunião de caráter preliminar, para se discutir a possibilidade de uma reunião de caráter definitivo, o nome de um mineiro para a sucessão presidencial.

Na segunda reunião, efetuada à tarde, foi analisado, artigo por artigo, o projeto Sarazate, salientando vários delegados os efeitos que o mesmo causaria nas diversas regiões do país.

As conclusões a que chegou a comissão serão oferecidas ao Congresso e ao presidente da República, como subsídio.

Adiada a reunião do PSD GAUCHO

PORTO ALEGRE, 28 (Asapress) — Foi adiada a reunião do PSD mineiro, devido a problemas de ordem financeira.

Ante-projeto do Código do Trabalho

RIO, 28 (ASAPRESS) — Na primeira reunião para a elaboração do anteprojeto do Código do Trabalho, a Comissão incumbida desse trabalho assentou em princípio o seguinte:

1) — Manter a unidade sindical; 2) — Manter a contribuição do Imposto Sindical; 3) — Passar para o Ministério do Trabalho, diretamente, todos os conflitos sindicais; 4) — Proibição absoluta de qualquer intromissão dos Sindicatos, na política partidária do país.

Os temas acima enumerados foram apresentados e apreciados de modo geral, em 1.ª discussão, sendo que, na terça-feira próxima, rever-se-á cada um dos citados itens, os quais serão minuciosamente analisados um por um.

CONTINUAM AS MANOBRAS CONTRA A VICE-GOVERNANÇA

O SITUACIONISMO AGE NO "UNDERGROUND" POLITICO

Dois acontecimentos, aparentemente sem importância, tiveram lugar anteontem. O primeiro foi a rescisão do contrato que o situacionismo mantinha com a organização de propaganda dirigida pelo capitão hungaro, o conhecido provocador, e o segundo foi a nomeação do secretário da Educação.

Como se sabe, a citada empresa de propaganda estava com planos vastíssimos para levar, a todos os cantos do Estado e do Brasil, a palavra de ordem dos situacionistas, desenvolvendo a maior das campanhas em torno do nome do atual governador em suas pretensões de ocupar a presidência da República. Diversas foram as providências tomadas naquele sentido, inclusive a compra de algumas dezenas de petreus dotados de alto-falantes para espalhar, pelos céus do Brasil, as miríficas virtudes do eventual ocupante dos Campos Eliseos. Tudo, aparentemente, ficou sem efeito, tendo o principal dirigente da empresa, voltado a ocupar seu posto em uma das empresas industriais do governador.

O segundo caso, como dissemos, foi a nomeação do secretário da Educação sendo escolhido, no caso, também, aparentemente, o nome do sr. Oliveira Costa, líder da bancada liberal pedetista e que se tem caracterizado como um dos mais ferrenhos colaboradores do situacionismo.

Tudo, entretanto, segundo conseguimos apurar, está dentro dos planos traçados.

Pretendem os situacionistas, com tais manobras, criar na opinião pública e entre certos dirigentes partidários, a ilusão de que o governador do Estado não se dá realmente, candidato à presidência da República no pleito de três de outubro, buscando, com isso, apalpar algumas dificuldades que poderiam surgir na reabertura dos trabalhos da Assembleia Legislativa. Não esmorecem os pespessetes em suas tentativas de impedir o sr. Novelli Junior, o cumprimento de um preceito constitucional, deveria assumir o governo do Estado. A única possibilidade seria, então, a extinção do cargo de vice-governador. Nesse sentido, admitindo a procedência jurídica esboçada por alguns, de que a convocação extraordinária da Assembleia, a partir de 1 de fevereiro, seria apenas um prolongamento da sessão que terminou a 29 de dezembro último, poderia, mais uma vez, tentar a reforma da Constituição, extinguindo-se, então, o importante cargo. Depois de 14 de março, já em outra sessão legislativa, seria completada a reforma da Carta Magna Paulista.

Nesse interim, teria lugar, então, a eleição da Mesa, sendo candidato dos situacionistas o sr. Oliveira Costa e que, sendo eleito, viria, ainda nos termos da Constituição, a ocupar a chefia do Executivo com o afastamento do atual governador, medida indispensável para sua desincumbência.

Continuam, como se vê, as manobras de toda a espécie para que os situacionistas atinjam a seus objetivos, mesmo contra o espírito da Constituição e contra a ordem jurídica existente.

NOME PAULISTA

Com a recente exposição, feita no Rio, pelo sr. Novelli Junior, a eleição da Mesa, sendo candidato dos situacionistas o sr. Oliveira Costa e que, sendo eleito, viria, ainda nos termos da Constituição, a ocupar a chefia do Executivo com o afastamento do atual governador, medida indispensável para sua desincumbência.

AUFEREM MAIS DE 36.000.000 DE CRUZEIROS DE LUCRO LIQUIDO ANUAL OS CONCESSIONARIOS DA LOTERIA FEDERAL

TRECHOS DO RELATORIO DO DEPUTADO HERMES LIMA — FAVORAVEL A EXPLORAÇÃO PELO ESTADO

RIO, 28 (CORREIO) — O deputado Hermes Lima, relator, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal, do projeto do sr. Raul Pila, referente à exploração direta das loterias pela União e pelos Estados, apresentou extenso relatório, em que analisa a situação financeira e os lucros obtidos pelos concessionários das diversas loterias estaduais e da loteria federal.

A LOTERIA FEDERAL

Causou grande impressão aos presentes o trecho em que o referido parlamentar alude à loteria federal. Segundo afirma, a loteria rendeu ao Tesouro, nos últimos cinco anos, prazo da concessão que ora expira, 215 milhões de cruzeiros. E continua o parecer:

"Em face, entretanto, do que rendeu para os concessionários, a renda do Tesouro foi diminuída. Se durante o último ano da concessão, que agora termina, produziu-se um lucro líquido de 36 milhões de cruzeiros, a loteria produziu para os concessionários, em 1949, foi da ordem de 128 milhões de cruzeiros."

Proseguindo, diz o sr. Hermes Lima que o governo, diante da evidência dos números deve, ao abrir nova concorrência, tomar por base o pagamento da cota anual de Cr\$ 120.000.000. Procurando mostrar qual o lucro dos concessionários, o relator faz extensa análise dos planos de extrações, e, ao concluir, demonstra que a renda bruta dos concessionários é fixada em Cr\$ 202.465.000,00. Após subtrair essa quantia os encargos dos concessionários, chega finalmente à conclusão de que o lucro líquido anual dos concessionários é de Cr\$ 26.475.700,00, somando, no período de cinco anos, a improbitância de 182.378.500,00.

Prosegue o parecer do sr. Hermes Lima, opinando pela exploração estatal da loteria, classificando de "fabuloso" o negócio de loterias. Jurídica e legalmente, frisa o deputado, nada há que impeça a referida exploração, e tece longos comentários a respeito.

Desenvolvem-se esforços para evitar a eleição das comissões permanentes

O presidente acredita que um acordo harmonizaria os possíveis interesses em jogo — O desprendimento da bancada republicana — Pretende-se alterar a constituição das comissões — Proposta a criação do serviço municipal de paralisia infantil

HARMONIZAR E' MELHOR

O sr. Marrey Junior, contando com a boa vontade e o desprendimento do líder da bancada do Partido Republicano, sr. Dervile Allegretti e do sublíder da UDN, sr. Carmilo Ashcar, acredita que as eleições ainda possam ser evitadas, pois é bem melhor harmonizar possíveis interesses que estejam em jogo. O Partido Republicano, a exemplo do que fizera quando se disputou o pleito para a renovação da mesa, não pleiteia lugares nas comissões. Os postos que lhes forem confiados serão aceitos e neles a representação da bancada republicana procurará dar o melhor dos seus esforços.

DUAS CORRENTES, SE HOVER ELEIÇÕES

Se malograrem os esforços que visam o acordo, haverá eleições. A mesa mandará confeccionar cedulas com os nomes de todos os vereadores e os das respectivas comissões, votando o plenário comissão por comissão.

Na hipótese de ser realizado o pleito, surgirão duas correntes que, em linhas gerais, são as mesmas que estiveram em luta recentemente, quando foi renovada a mesa. O pleito oferece o perigo de não se verificar uma seleção que se faz necessária. É possível que com a sua realização, tenhamos medidos incluídos na Comissão de Obras e Urbanismo e engenheiros na Comissão de Higiene e Assistência Social. Funcionando com vereadores deslocados de sua esfera de ação, a balbúrdia será grande e os trabalhos improdutivos.

PRETENDE ALTERAR AS COMISSÕES

Por outro lado, o sr. Aloisio Greenhalg propôs um projeto de resolução que pretende modificar a constituição de três comissões permanentes. As de Serviço Público e de Fomento, Rurismo, Estatística e Cadastro Econômico, e a aprovada essa proposição, passarão a ter três membros ao invés de cinco. Por outro lado, a Comissão de Justiça passará a ter nove membros.

Tem-se a impressão de que o sr. Aloisio Greenhalg solicitará na sessão de amanhã que se discuta o projeto de sua autoria, antes que se abra o pleito, pois ele altera substancialmente as comissões permanentes.

Nessa oportunidade será levantada uma questão de ordem segundo a qual o vereador trabalhista, como nenhum outro vereador, não pode apresentar projetos de resolução. Todavia, essa dificuldade será contornada, pois os três secretários estão dispostos a acolher a iniciativa do sr. Aloisio Greenhalg e dar-lhe a forma legal que o regimento exige.

PROPOSTA A CRIAÇÃO DO SERVIÇO MUNICIPAL DE PARALISIA INFANTIL

O sr. Brasil Bandechi propôs e defendeu numa das próximas sessões da edilidade um projeto de lei que autoriza a Prefeitura a criar o serviço municipal para tratamento da paralisia infantil.

Aprovada a proposição, o executivo terá de enviar o plano de criação dentro de 180 dias à edilidade, para a devida aprovação, solicitando o crédito que se fizer necessário.

Suspensas quaisquer sanções contra o SESI

RIO, 28 (Asapress) — Há dias o Tribunal de Contas resolveu marcar para o Sesi o prazo de 6 dias para apresentar as suas contas, sob pena de suspensão do seu presidente. A decisão baseada no fato de ter sido o Sesi considerado pelo Tribunal uma autarquia, decisão que contrariava os termos do decreto de sua criação. Foi interposto recurso para a Justiça, tendo o juiz da Primeira Vara Civil mandado suspender liminarmente qualquer sanção contra a referida entidade, até decisão final.

Importação clandestina de automóveis

RIO, 28 (Asapress) — A imprensa local continua se ocupando do escândalo dos carros de luxo, importados em contravenção às leis.

Hoje, divulga-se que até o diretor de Rendas Aduaneiras importou pelo navio "Venezuela" três carros para ele e seu filho.

REUNIOES ORDINARIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às segundas-feiras, às 16 horas.

EXPEDIENTE

Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Melo, diretor da secretaria. Aos sábados há expediente pela manhã. As tardes, depois das 16 horas, um ou mais diretores atendem diariamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Avenida Presidente Antonio Carlos, 261 — 11.º andar. Telefone 42-8237. — Rio de Janeiro.

Casimiras Linhos Tropicais

CASA DA ÉPOCA

RUA DIREITA, 53

INFORMAÇÕES POLITICAS

CONTINUAM AS MANOBRAS CONTRA A VICE-GOVERNANÇA

O SITUACIONISMO AGE NO "UNDERGROUND" POLITICO

Dois acontecimentos, aparentemente sem importância, tiveram lugar anteontem. O primeiro foi a rescisão do contrato que o situacionismo mantinha com a organização de propaganda dirigida pelo capitão hungaro, o conhecido provocador, e o segundo foi a nomeação do secretário da Educação.

Como se sabe, a citada empresa de propaganda estava com planos vastíssimos para levar, a todos os cantos do Estado e do Brasil, a palavra de ordem dos situacionistas, desenvolvendo a maior das campanhas em torno do nome do atual governador em suas pretensões de ocupar a presidência da República. Diversas foram as providências tomadas naquele sentido, inclusive a compra de algumas dezenas de petreus dotados de alto-falantes para espalhar, pelos céus do Brasil, as miríficas virtudes do eventual ocupante dos Campos Eliseos. Tudo, aparentemente, ficou sem efeito, tendo o principal dirigente da empresa, voltado a ocupar seu posto em uma das empresas industriais do governador.

O segundo caso, como dissemos, foi a nomeação do secretário da Educação sendo escolhido, no caso, também, aparentemente, o nome do sr. Oliveira Costa, líder da bancada liberal pedetista e que se tem caracterizado como um dos mais ferrenhos colaboradores do situacionismo.

Tudo, entretanto, segundo conseguimos apurar, está dentro dos planos traçados.

Pretendem os situacionistas, com tais manobras, criar na opinião pública e entre certos dirigentes partidários, a ilusão de que o governador do Estado não se dá realmente, candidato à presidência da República no pleito de três de outubro, buscando, com isso, apalpar algumas dificuldades que poderiam surgir na reabertura dos trabalhos da Assembleia Legislativa. Não esmorecem os pespessetes em suas tentativas de impedir o sr. Novelli Junior, o cumprimento de um preceito constitucional, deveria assumir o governo do Estado. A única possibilidade seria, então, a extinção do cargo de vice-governador. Nesse sentido, admitindo a procedência jurídica esboçada por alguns, de que a convocação extraordinária da Assembleia, a partir de 1 de fevereiro, seria apenas um prolongamento da sessão que terminou a 29 de dezembro último, poderia, mais uma vez, tentar a reforma da Constituição, extinguindo-se, então, o importante cargo. Depois de 14 de março, já em outra sessão legislativa, seria completada a reforma da Carta Magna Paulista.

Nesse interim, teria lugar, então, a eleição da Mesa, sendo candidato dos situacionistas o sr. Oliveira Costa e que, sendo eleito, viria, ainda nos termos da Constituição, a ocupar a chefia do Executivo com o afastamento do atual governador, medida indispensável para sua desincumbência.

Continuam, como se vê, as manobras de toda a espécie para que os situacionistas atinjam a seus objetivos, mesmo contra o espírito da Constituição e contra a ordem jurídica existente.

NOME PAULISTA

Com a recente exposição, feita no Rio, pelo sr. Novelli Junior, a eleição da Mesa, sendo candidato dos situacionistas o sr. Oliveira Costa e que, sendo eleito, viria, ainda nos termos da Constituição, a ocupar a chefia do Executivo com o afastamento do atual governador, medida indispensável para sua desincumbência.

CONTINUAM AS MANOBRAS CONTRA A VICE-GOVERNANÇA

O SITUACIONISMO AGE NO "UNDERGROUND" POLITICO

Dois acontecimentos, aparentemente sem importância, tiveram lugar anteontem. O primeiro foi a rescisão do contrato que o situacionismo mantinha com a organização de propaganda dirigida pelo capitão hungaro, o conhecido provocador, e o segundo foi a nomeação do secretário da Educação.

Como se sabe, a citada empresa de propaganda estava com planos vastíssimos para levar, a todos os cantos do Estado e do Brasil, a palavra de ordem dos situacionistas, desenvolvendo a maior das campanhas em torno do nome do atual governador em suas pretensões de ocupar a presidência da República. Diversas foram as providências tomadas naquele sentido, inclusive a compra de algumas dezenas de petreus dotados de alto-falantes para espalhar, pelos céus do Brasil, as miríficas virtudes do eventual ocupante dos Campos Eliseos. Tudo, aparentemente, ficou sem efeito, tendo o principal dirigente da empresa, voltado a ocupar seu posto em uma das empresas industriais do governador.

O segundo caso, como dissemos, foi a nomeação do secretário da Educação sendo escolhido, no caso, também, aparentemente, o nome do sr. Oliveira Costa, líder da bancada liberal pedetista e que se tem caracterizado como um dos mais ferrenhos colaboradores do situacionismo.

"UM FALGEL NACIONAL A PARALISIA INFANTIL"

Ouvindo a respeito de sua iniciativa, declarou-nos aquele vereador:

"A paralisia infantil atinge, em nosso meio, proporções que ainda não foram bem compreendidas. Em escala talvez maior que nos Estados Unidos, onde é considerada um flagelo nacional.

Na grande República do norte todos os casos de paralisia infantil são conhecidos. Desenvolve-se ali intensa fiscalização e o controle é perfeito. No Brasil, não. Raros são os casos conhecidos e quando o doente procura médico especializado depois de a terrível doença ter deixado sinais de certo modo evidentes."

PARCOS OS RECURSOS DE QUE DISPOMOS

"Existe em São Paulo e presta bons serviços o Pavilhão Fernandinho Simonsen da Santa Casa. Atende a casos de ortopedia e cirurgia infantil, de paralisia infantil, de osteomielites, tuberculoses ósseas, defeitos congênitos, traumatismos, etc., observando-se que o número de letos para o tratamento da paralisia infantil é pequeno. Esse pavilhão se presta quase exclusivamente ao tratamento das formas crônicas, isto é, da correção das deformidades causadas pela doença. Há também hospitais particulares e estamos em vias de ver concluído o pavilhão do Hospital das Clínicas.

Para acolher as vítimas na forma aguda, ao que me consta, não existe nenhum hospital especializado em uma banda de música da Força Pública;

16 horas — Entrega de prêmios aos fruticultores classificados na Exposição. Presidência o ato ao sr. secretário da Agricultura, dr. José Edgard Pereira Barreto;

18 horas — Encerramento da exposição;

19 horas — Cinema educativo com filmes agrícolas.

4.000 brasileiros visitarão Roma

RIO, 28 (ASAPRESS) — Centenas de pessoas, tanto do Rio como do interior do país, manifestam-se desojos de participar da peregrinação a Roma. Calcula-se em 4.000, no mínimo, o número de brasileiros que visitarão Roma no Ano Santo.

Roubado o jornalista Gondim da Fonseca

RIO, 28 ("Correio") — Gondim da Fonseca foi roubado. O famoso jornalista apresentou queixa à polícia de que os ladrões assaltaram a sua residência, não sabendo ainda, entretanto, a quanto monte o prejuízo do furto.

INSTITUTO DE ECONOMIA RURAL

Sexta-feira última, às 17 hs., reuniu-se o Instituto de Economia Rural da Sociedade Rural Brasileira, sob a presidência do dr. Raul da Rocha Medeiros para ouvir a exposição do seu conselheiro técnico dr. Alvaro de Oliveira Machado sobre "Educação Profissional do ponto de vista das Classes Agrícolas Brasileiras", trabalho em que abordou da oportunidade ou não da existência da Escola Prática de Agricultura.

havendo em pauta um estudo sobre o mesmo assunto mas que chegou a conclusões diferentes do apresentado pelo dr. Alvaro de Oliveira Machado o presidente anunciou o dia 10 de fevereiro como o escolhido para a discussão conjunta dos dois estudos, havendo liberdade para amplos e detalhados debates.

O conhecido economista comandador Arnoldo Felman, esteve em visita ao IER e convidou para proferir em data oportuna uma conferência, a ceder, escolhendo o tema "Café", que dentro de alguns dias desenvolverá perante os conselheiros do IR.

Encerrando os trabalhos o sr. presidente convocou nova reunião para o dia 3 de fevereiro, quando será levado a "plenário, para discussão o projeto de autoria do dr. Cory Gomes de Amorim, visando uma "Campanha Experimental de Combate à Sarna", assunto de palpitante interesse e de real oportunidade.

REUNIOES ORDINARIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às segundas-feiras, às 16 horas.

EXPEDIENTE

Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Melo, diretor da secretaria. Aos sábados há expediente pela manhã. As tardes, depois das 16 horas, um ou mais diretores atendem diariamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Avenida Presidente Antonio Carlos, 261 — 11.º andar. Telefone 42-8237. — Rio de Janeiro.

Desenvolvem-se esforços para evitar a eleição das comissões permanentes

O presidente acredita que um acordo harmonizaria os possíveis interesses em jogo — O desprendimento da bancada republicana — Pretende-se alterar a constituição das comissões — Proposta a criação do serviço municipal de paralisia infantil

OS ODIOS POLITICOS

FRANCISCO PATI

Não tenho a menor simpatia pelos epítetos.

Encontro, por exemplo, no livro do professor Mira y Lopez, "Quatro gigantes da alma: Medo, Ira, Amor, Devo" (Livros de Figueira, 1949), a designação de "gigante da ira" para o ódio (ira vermelha, ódio verde, pálio do rancor). Lembro-me de um velho e estimado colega de imprensa para quem o clume era, invariavelmente, "o monstro de olhos verdes". E me lembro também do soneto "Les Voyelles", de Rimbaud. E tudo isso me traz num estado de confusão absoluta, porque, no fim de contas, podemos dar às nossas emoções qualquer cor. Se a cólera é rubra, não é rubra também a alegria? Se o clume é verde, verde não é também a esperança?

Onde estou inteiramente de acordo com o antigo professor de Psicologia e Psiquiatria da Universidade de Barcelona é no seguinte: o ódio constitui, em verdade, "um desagradável e vasto campo da psicologia dinâmica". Lá o dís e velho Seneca: NULLA PESTIS HUMANO GENERI PLURIS STETIT, — nenhum flagelo custou mais caro ao gênero humano. Se se detém a considerar os seus efeitos, — continua o filósofo de Córdoba, que já pertenciam à Espanha no ano 4 A.C. — verás as carnicinas, os envenenamentos, as mutuas acusações, as devastações de cidades, o extermínio de povos inteiros, os seus chefes vendidos em leilão, suas casas incendiadas...

O professor Mira y Lopez define o ódio "edera em conserva". E, ainda, um conceito demasiadamente literário. Por mim, chamo ao ódio uma explosão de cólera com desejo de vingança. O ódio não é como o amor que se basta a si mesmo. Posso amar sem ser amado. O sujeito que odia quer, ao contrário, uma vítima. Se não a encontra no seu alcance e se não se desaba sobre ela, estoura. São comuns entre nós expressões deste jaez: "raiva concentrada", "ódio sucoado", "arrebentado de ódio". Ama-se pelo prazer de amar. No amor a retribuição é outra conversa. No amor vale principalmente o amor. No ódio vale a dor. Ninguém odia pelo gosto de maliciar de odiar.

Segundo a lição do professor de Barcelona existe ódio em política por causa da ambição do poder. Tal como a tem praticado o gênero humano, desde a mais remota ancestralidade, é a política a arte de conquistar o poder. O homem deseja o poder (Will zur Macht) não para servir, mas pa-

ra servir-se. Eis porque em se pilhando no alto de uma curul não revela a menor intenção de abandonar-la. Numa carta a Afonso Pena, escrita de Figueira em 24 de julho de 1890, escreve Nogueira: "O ódio é uma das mais poderosas forças políticas". Nas repúblicas sul-americanas, nenhum partido cairá sem a guerra civil. As revoluções correspondem às nossas dissoluções de outrora".

A conquista do poder pelo poder, e para o gozo do poder, gera inevitavelmente rivalidades e ódios, também inevitavelmente, conduzem ao ódio. O ódio é então, na hipótese, o desejo de conquistar o poder para, em primeiro lugar, desalojar o adversário, e, em segundo lugar, para fazer o que o adversário fez, isto é, para gozar dele o maior tempo que for possível. A essa concepção do poder devemos encarnar o seguinte: "o ódio constitui, em verdade, "um desagradável e vasto campo da psicologia dinâmica".

E é à primeira vista chocante o parágrafo sobre o qual se aplica, no trecho reproduzido, o conceito do psicólogo. Tenho citado inúmeras vezes a lição de Bryce. Os homens inventaram uma infinidade de coisas úteis: o disco e o gramofone, a máquina a vapor e o avião, o rádio e a bomba atômica (o rádio e a bomba atômica vão por minha conta). Em matéria de regimes não conseguiram, todavia, passar disto, desde que o mundo é mundo: ou o governo de um só (monarquia, oligarquia, ditadura, totalitarismo), ou o governo de muitos (democracia e república). Assim em matéria de política. Não salimos disto: a conquista do poder.

Apesar de "um desagradável e vasto campo da psicologia dinâmica", o ódio é um tema sugestivo.

Uma das páginas culminantes da "Divina Comédia", de Dante, base-se nestes: o ódio do conde Ugolino contra Ruggeri degli Ubaldini. E o ódio político-partidário. Traidor e ao mesmo tempo traidor, Ugolino virga-se no inferno roendo o crânio do arcebispo, — "fiero pasto", diz o Alighieri. O ódio político pode, como nesse caso famoso e épico, degenerar em antropofagia, o que odia querendo devorar-se na carne do que é odiado.

Participantes da revolução constitucionalista

Está em vigor desde o dia 10 do corrente a lei n. 3.841, promulgada pelo sr. prefeito da capital, e que regulamenta vantagens concedidas pelo artigo 30 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias aos participantes ativos da Revolução de 32 e aos componentes da Força Expedicionária Brasileira.

São "participantes ativos", além dos voluntários e militares em operações nos campos de batalha, os civis que prestaram serviços de retaguarda. Por "serviços de retaguarda" entendem-se a mobilização e o abastecimento de tropas em operações, a propaganda ou a direção do movimento revolucionário, o policiamento de cidades e outros serviços a cargo de organizações então fundadas. Semelhante "participação ativa", estatue o artigo 1.º, parágrafo 1.º, deverá ser satisfatoriamente comprovada.

Tornou-se conhecida, logo após a promulgação da lei municipal, uma interpretação do sr. secretário dos Negócios Internos, cheia de louvável espírito de tolerância.

Devemos, efetivamente, admitir como certo o seguinte: em 32 nenhum paulista ficou em casa, de braços cruzados. Velhos e moços, mulheres e crianças tomaram "parte ativa" na epopéia. Quem não se alistou nos batalhões constitucionais, por ter passado da idade militar ou por defeito físico incompatível com o exercício das armas, serviu nas oficinas, nas redações, nas ruas, nos hospitais, nos armazéns de abastecimento, nos postos de socorro de urgência, nas estações. Só a mocidade das nossas escolas superiores lotou os batalhões. Só ela se incumbiu de encher as casernas e os postos de alistamento, partindo para o "front" com um entusiasmo verdadeiramente épico.

Como, então, "provar satisfa-

toramente", uma atitude que não exigiu recibo na hora em que foi tomada?

A preocupação de empunhar arma em defesa daquilo a que se deu o nome de "superstição da lei", e que é um sentimento comum a todos os paulistas, foi maior que a de documentar o esforço individual de guerra. No anular de todos os paulistas ficou uma lembrança indelevel: o anel de ferro. As alianças converteram-se então em diploma, — diploma de bravura cívica. Inda hoje o ostentam com orgulho os que viveram aqueles dias inesquecíveis. E, talvez, a única "prova satisfatória" a ser apresentada por quem contribuiu com o seu sangue ou com o seu ouro para a grande jornada.

No artigo 30 das Disposições Transitórias a expressão "participantes ativos" parece limitar-se aos "soldados", ou seja, aos que vestiram farda e combateram. Desde, porém, que a lei n. 3.841, de 10 de janeiro de 1950, considere "participantes ativos" também aos que prestaram serviços de retaguarda (e já ficou dito que em 32 foram todos participantes da Revolução Constitucionalista), tem de ser muito ampla a interpretação do benefício. Disse bem, por isso, o sr. secretário dos Negócios Internos da Prefeitura, que sob essa honrosa rubrica se acham incluídos também os funcionários que continuaram nos seus cargos. A vida, em São Paulo, só não sofreu um perigoso colapso porque cada paulista teve consciência do seu papel e ficou onde devia ficar.

O adverbio satisfatoriamente tem de ser acolhido com inteligência, sob pena de injustiças comprometedoras do belo espírito da Constituição de 9 de Julho.

As repartições públicas estão abarrotadas de mulheres. Se por participação ativa se devesse en-

tender exclusivamente os que vestiram farda, teria a lei excluído a maior combatente de 32: a mulher paulista. Coube a esta, em verdade, naquelas horas memoráveis, estimular a energia e o entusiasmo do homem. Tanto isto é certo que se pensou em erigir-lhe um monumento, consagrado e perpetuado da sua dedicação, do seu desinteresse, do seu espírito de renúncia, da sua capacidade de sacrifício. Sparta renasceu em S. Paulo. A mulher paulista excedeu-se a si mesma. Suas tranças "foram cadeias de ouro invencíveis, prendendo — armas e corações".

A lei municipal regulamentando o artigo 30 das Disposições Transitórias, em benefício dos funcionários da Prefeitura de S. Paulo, se não reabre a ferida de 32, reabre o exame de atitudes políticas hoje muito em voga. A casa da Assembléia Legislativa chama-se Palácio Nove de Julho. Nove de Julho foi a data escolhida para promulgação da Constituição Estadual. Nove de Julho é o nome de uma das mais suntuosas avenidas doadas à capital pelo sr. Prestes Maia. Como esquecer, então, em benefício de ambições personalíssimas, a profunda significação do episódio histórico? Ha lógica no que se vê? Enquanto, de um lado, se dá prêmio aos "participantes ativos" da Revolução Constitucionalista, de outro, o que se percebe é o esforço de passar uma esponja sobre ressentimentos necessários e perduráveis.

Não censuramos: registramos. Justamente porque estamos registrando um paradoxo é que, mais uma vez, nos permitimos confiar, em homenagem aos funcionários públicos do município, na inteligência dos que vão examinar e julgar as "provas satisfatórias" exigidas pelo diploma do dia 10.

MUSEU DE HISTORIA COLONIAL EM SÃO VICENTE

GILBERTO FREYRE

Visitando há pouco a cidade norte-americana de Williamsburg, penel, durante quase a visita inteira, que foi num belo dia de outono: o Museu de História Colonial Brasileira a ser estabelecido em São Vicente poderá ser um pouco como o desta cidade. Pois Williamsburg é hoje quase toda uma constelação de museus. Uma ressurreição da era colonial: do que foi a era colonial na América inglesa.

Apresentei há meses à Câmara dos Deputados um projeto de lei, — logo aprovado e hoje, felizmente, lei — estabelecendo em São Vicente um museu que, em vez de simples reunião de pedacinhos melancolicamente mortos do passado colonial brasileiro fosse uma reconstrução desse mesmo passado. Essa lei precisa demorar de ser posta em execução.

Que se cogita no projeto, demonstra-o o vitorioso esforço norte-americano em Williamsburg. Que o público sente o encanto do passado quando este vem ao seu encontro sob formas vivas e pitorescas, — que não sacrificam, é claro, a realidade — é outra das lições de Williamsburg.

Verdadeiras multidões vêm de todas as províncias dos Estados Unidos à Virgínia conhecer Williamsburg. Ver Williamsburg, ter da vida colonial na antiga colônia do Reino da Inglaterra. Vêm meninos, estudantes, velhos. Vêm homens e mulheres. Gente a mais diversa. E que vem de vez simples e tristonho museu encontram ali reconstruções pitorescas, ao mesmo tempo que exatas, das atividades coloniais no seu país de origem ou de adoção. Vêm por fora e por dentro uma oficina antiga de ferreiro, por exemplo. Ou uma loja colonial de barbeiro. Um jardim colonial. Uma cozinha colonial. Senhoras, meninos, velhos,

homens, vestidos à antiga moda colonial. Vestidos de fidalgo, ferreiros, barbeiros, pagãos, boieiros, cozinheiros, soldados. Amarelos dos seus trajes, salas de jantar e de jogo, salões de dança, copas, cozinhas, adegas, pátios, como os que são conservados no antigo palácio dos governadores. Animando as próprias ruas, algumas calçadas à maneira antiga e por onde passam, rodando como nos velhos tempos, carruagens coloniais, conduzidas por cocheiros trajados em estilo também colonial.

E' claro que não poderemos ter em São Vicente reconstruções tão completas e tão caras do antigo viver colonial, como as de Williamsburg. E' luxo a que se pode entregar-se um povo rico como o norte-americano.

Mas poderemos ter, dentro da nossa modestia de recursos, um museu vivo que, de forma atraente, reproduza os estilos coloniais de vida da gente brasileira, dando ao público, ao colégio, ao neobrasileiro, ao estrangeiro, ideia quanto possível exata do que foi a América portuguesa nos seus primeiros tempos. Pois São Vicente não interessa apenas a São Paulo mas ao Brasil, no seu conjunto. Foi o Brasil que teve em São Vicente seu primeiro burgo regular, o início da organização civil de sua sociedade.

Podemos e devemos ter em São Vicente um museu semelhante ao de Williamsburg. Num museu assim foi que a Câmara deveria pensar ao provar a ideia da criação de lei que ali apresentei há meses de hoje e de lei. Lei que precisa da ser posta em execução sem demora, em benefício da cultura da nossa gente e da melhor e mais inteligente assimilação do neobrasileiro às tradições mais características brasileiras.

e imundas: os estribos abaulados, dado o peso excessivo a que são submetidos diariamente com a superlotação dos carros; as campainhas defeituosas, fato que ocorre também nos chamados "camarões", originando incidentes a toda a hora pela dificuldade encontrada em dar sinal de parada no ponto certo.

Além disso, quanto aos ônibus, há um inconveniente notório, que é o da falta de espaço suficiente entre um banco e outro, quando existe exigência regulamentar obrigando a afastar mais os assentos em benefício da comodidade do passageiro. E há o caso da descarga de fumaça, nos veículos movidos a óleo cru, os quais continuam a empestar a cidade, pois os tubos de escape se mantêm voltados para o chão e a direção dos passeios, apesar das inúmeras reclamações feitas contra esse incomodo e perigoso sistema. Até hoje a C. M. T. C. não ligou nenhuma importância às sugestões dos técnicos, que recomendam a adição de uma espécie de chaminé, de modo a que a fumaça seja expelida em sentido vertical, sem molestar a ninguém. Por que não exigir agora as autoridades da D. S. T. e da Prefeitura a correção desse defeito?

Seria oportuno também fiscalizar melhor a instalação de buzinas e de faróis: — sabe-se que muitos automobilistas têm a tendência de conservar na dianteira, atrás do radiador, lampadas de luz vermelha, contrariando todos os dispositivos regulamentares de trânsito, com risco de graves acidentes. Outros gostam de buzinas musicadas ou estridentes, dessas que azurcizam os ouvidos dos pedestres e perturbam o sono dos moradores das ruas por eles percorridas.

A proibição de distícos nos racheiros dos caminhões é outra necessidade, mesmo que se trate da simples menção do nome da firma proprietária. Ao proceder-se à vistoria, é bem possível que tais inscrições sejam retiradas, a fim de despistar os inspetores. Todavia, durante o ano, é frequente deparar-se com veículos que ostentam as maiores tolices em legendas pintadas nos para-choques, chamando abusiva-

mente a atenção dos condutores de carros que seguem em sentido contrário, quando isso constitui ameaça à segurança do trânsito, tanto na cidade como nas estradas.

Aqui resumimos, assim, os lembretes relativos ao assunto, de acordo com o que nos têm escrito leitores interessados.

O BRASIL

NO ESTRANGEIRO

Aqueles que se admiram de ter Gilberto Freyre escrito em inglês o seu "Interpretação do Brasil", quando poderia tê-lo feito em português, evitando assim que um Olívio Montenegro precisasse traduzir o volume, esqueçam que a intenção do autor foi a mais patriótica possível, contra o que incutem todas as aparências. O sociólogo de "Casa Grande & Senzala" quis mostrar ao Brasil no estrangeiro, ou antes nos Estados Unidos, e o "moyen" do C. não ligou nenhuma importância às sugestões dos técnicos, que recomendam a adição de uma espécie de chaminé, de modo a que a fumaça seja expelida em sentido vertical, sem molestar a ninguém. Por que não exigir agora as autoridades da D. S. T. e da Prefeitura a correção desse defeito?

Seria oportuno também fiscalizar melhor a instalação de buzinas e de faróis: — sabe-se que muitos automobilistas têm a tendência de conservar na dianteira, atrás do radiador, lampadas de luz vermelha, contrariando todos os dispositivos regulamentares de trânsito, com risco de graves acidentes. Outros gostam de buzinas musicadas ou estridentes, dessas que azurcizam os ouvidos dos pedestres e perturbam o sono dos moradores das ruas por eles percorridas.

A proibição de distícos nos racheiros dos caminhões é outra necessidade, mesmo que se trate da simples menção do nome da firma proprietária. Ao proceder-se à vistoria, é bem possível que tais inscrições sejam retiradas, a fim de despistar os inspetores. Todavia, durante o ano, é frequente deparar-se com veículos que ostentam as maiores tolices em legendas pintadas nos para-choques, chamando abusiva-

mente a atenção dos condutores de carros que seguem em sentido contrário, quando isso constitui ameaça à segurança do trânsito, tanto na cidade como nas estradas.

Aqui resumimos, assim, os lembretes relativos ao assunto, de acordo com o que nos têm escrito leitores interessados.

Além disso, quanto aos ônibus, há um inconveniente notório, que é o da falta de espaço suficiente entre um banco e outro, quando existe exigência regulamentar obrigando a afastar mais os assentos em benefício da comodidade do passageiro. E há o caso da descarga de fumaça, nos veículos movidos a óleo cru, os quais continuam a empestar a cidade, pois os tubos de escape se mantêm voltados para o chão e a direção dos passeios, apesar das inúmeras reclamações feitas contra esse incomodo e perigoso sistema. Até hoje a C. M. T. C. não ligou nenhuma importância às sugestões dos técnicos, que recomendam a adição de uma espécie de chaminé, de modo a que a fumaça seja expelida em sentido vertical, sem molestar a ninguém. Por que não exigir agora as autoridades da D. S. T. e da Prefeitura a correção desse defeito?

Seria oportuno também fiscalizar melhor a instalação de buzinas e de faróis: — sabe-se que muitos automobilistas têm a tendência de conservar na dianteira, atrás do radiador, lampadas de luz vermelha, contrariando todos os dispositivos regulamentares de trânsito, com risco de graves acidentes. Outros gostam de buzinas musicadas ou estridentes, dessas que azurcizam os ouvidos dos pedestres e perturbam o sono dos moradores das ruas por eles percorridas.

tem assegurado um posto relevante nesse conclave de inteligências. A Casa de Portugal abrigava, na terra paulista, os portugueses de boa vontade que estavam prestando homenagem a entusiastas brasileiros e, nessa festa, encarnavam fielmente o júbilo dos portugueses e o da sua nação: era, assim, verdadeiramente, uma sede de Embaixada oficial, vendo o seu trabalho apoiado pelo Consulado da pátria distante.

Disseram longamente o intérprete dos homenageados e a oração foi, como costumam ser suas falas de cátedra, substanciais e massivas. Respondeu-lhe o professor Pacheco e Silva narrando as impressões do Congresso Internacional de Paleontologia que escolhera Portugal, exatamente, por ser português o mestre eminente que abria tantas clareiras no campo científico desses estudos. E recordou, em traços incisivos, a figura de Egas Moniz, sua devoção integral ao trabalho, a constância dele ao seu esforço e a acuidade da sua visão de clínico, o sentido humano de toda a sua obra, e o recato de toda a sua vida, virtudes intelectuais e morais que fazem dele esse homem superior, que as delegações estrangeiras cercaram de homenagens excepcionais. Desse homem de alta estirpe pode-se, em verdade, dizer o que disse Rui Barbosa da figura de um colega de turma, o conselheiro Francisco Pimentel, que, quando os altos meritos a poderosa inteligência numa modestia difícil de vencer: "mercedemente dos mais puros, envolvido ternamente pela modestia num castelo de seda".

Findou a reunião com um discurso, breve, da períodos esbeltos

e cantantes, proferido de improviso, pelo desembargador Perceval de Oliveira, velho amigo de Portugal e de sua casa, relações que cultua com dobrado fervor desde que soube sentir e medir a valla do agasalho lusitano em 1933, quando andou pelas terras avogadas como exilado político com outros tantos "paulistas", muitos de nascimento outros de adoção.

A Imprensa que em todos deixou a festa magnífica é dessas coisas doces e suaves que se tem gosto em recordar. Na Casa de Portugal a confraternização é completa e é perfeita: o "domos", antífones, Pereira de Queiroz, seu presidente e o incansável Soares, seu mordomo, secundados pelo resto daquela família desdobram-se em atos, gestos e iniciativas que trazem o calor afetivo da terra lus. Muito aliado tem eles, entretanto, que fazer na rota que traçam para essa obra de congregação dos seus e boa aproximação e bom entendimento com os brasileiros. Agora se entregaram eles, com afeto, ao plano de erigir a casa própria, em terreno que adquiriram. Que e façam logo isso voto de quantos conhecem esse bloco de homens amáveis e decididos.

Em predo próprio, neste chão de Piratininga, estarão, como estiveram em prédios alheios "em casa", animados do mesmo fervor. E' sempre terra brasileira, chão paulista que os bisavós portugueses e os bisavós brasileiros conquistaram e civilizaram, deixando aqui a semente de uma cultura que nos tem honrado e engrandecido, com os mesmos instrumentos que eles nos legaram — a mesma língua, a mesma religião, o mesmo apego à lares, o mesmo culto aos antepassados.

MODIFICAÇÕES

NO CENARIO DA

ASIA

Dois acontecimentos de extraordinária significação foram registrados nas colunas do noticiário internacional nestes últimos dias: — a proclamação da República da Índia, a mais populosa do mundo, e a invasão da Indochina Francesa pelas hordas comunistas. O primeiro fato significa o fim do domínio britânico na Ásia, pois restará ao Império apenas alguns territórios pequenos, de mera expressão estratégica; o segundo representa uma grande ameaça à civilização ocidental, isto é, ao mundo democrático, pois dessa manobra de penderá, certamente, a consolidação do avanço vermelho sobre a China, o que equivale ao fortalecimento da política do Kremlin em prejuízo dos interesses das potências ocidentais estabelecidas no continente asiático.

Se, por um lado, era de há muito esperada a Independência completa da Índia, dada a marcha das ideias nacionalistas naquele país, acelerada após a guerra, por outro levanta-se agora uma vaga de inquietação ante a possível influência soviética na política da nova República, mesmo porque os bolchevistas não dormem e procuram tirar proveito de quaisquer alterações ocorridas nos países democráticos, mormente quando nesses ainda perduram dissensões de classes, conflitos entre o capital e o trabalho, mal estar social capaz de possibilitar a disseminação de ideias subversivas.

Ora, na Índia, apesar das transformações por que passou o antigo domínio sob o controle britânico, ainda existe ambiente propício às explorações do comunismo, principalmente devido ao embate permanente dos grupos religiosos em que se divide a população e às condições de vida das massas trabalhadoras. E' verdade que a emancipação política dos hindus tira dos vermelhos um dos seus mais fortes motivos de propaganda; a exploração do território indiano e de sua gente pela Inglaterra era um excelente assunto para os agitadores de Moscou.

No terreno econômico, embora a novel República haja se inscrito na Comunidade Britânica, o que demonstra sua preferência pelos antigos dominadores, que ali podem continuar a desfrutar de vantagens superiores às obtidas por outros interessados, a consolidação da Independência Indiana criando novos e maiores encargos aos dirigentes do país, abrirá as portas a negociações mais amplas no mercado internacional de trocas, o que será de vantagem para todos, nesta hora em que se luta a fim de equilibrar a situação econômica do mundo, perturbada tão profundamente pela última conflagração.

Não se deve, porém, desprezar o perigo comunista, ora em fase de virulência por efeito dos êxitos das hostes "vermelhas" na Ásia Oriental. Depende das boas doutrinas das potências democráticas, em suas relações políticas com a República recém-fundada, assegurar a posição de baluarte que esta mantém contra o bolchevismo no imenso território asiático, evitando que, seu eventual ingresso na órbita soviética, se divida de vez o mundo em duas partes distintas, abreviando a data do inevitável choque de cujo resultado ficará pendente o destino da humanidade.

Se, por um lado, era de há muito esperada a Independência completa da Índia, dada a marcha das ideias nacionalistas naquele país, acelerada após a guerra, por outro levanta-se agora uma vaga de inquietação ante a possível influência soviética na política da nova República, mesmo porque os bolchevistas não dormem e procuram tirar proveito de quaisquer alterações ocorridas nos países democráticos, mormente quando nesses ainda perduram dissensões de classes, conflitos entre o capital e o trabalho, mal estar social capaz de possibilitar a disseminação de ideias subversivas.

MODIFICAÇÕES

NO CENARIO DA

ASIA

Dois acontecimentos de extraordinária significação foram registrados nas colunas do noticiário internacional nestes últimos dias: — a proclamação da República da Índia, a mais populosa do mundo, e a invasão da Indochina Francesa pelas hordas comunistas. O primeiro fato significa o fim do domínio britânico na Ásia, pois restará ao Império apenas alguns territórios pequenos, de mera expressão estratégica; o segundo representa uma grande ameaça à civilização ocidental, isto é, ao mundo democrático, pois dessa manobra de penderá, certamente, a consolidação do avanço vermelho sobre a China, o que equivale ao fortalecimento da política do Kremlin em prejuízo dos interesses das potências ocidentais estabelecidas no continente asiático.

Se, por um lado, era de há muito esperada a Independência completa da Índia, dada a marcha das ideias nacionalistas naquele país, acelerada após a guerra, por outro levanta-se agora uma vaga de inquietação ante a possível influência soviética na política da nova República, mesmo porque os bolchevistas não dormem e procuram tirar proveito de quaisquer alterações ocorridas nos países democráticos, mormente quando nesses ainda perduram dissensões de classes, conflitos entre o capital e o trabalho, mal estar social capaz de possibilitar a disseminação de ideias subversivas.

Ora, na Índia, apesar das transformações por que passou o antigo domínio sob o controle britânico, ainda existe ambiente propício às explorações do comunismo, principalmente devido ao embate permanente dos grupos religiosos em que se divide a população e às condições de vida das massas trabalhadoras. E' verdade que a emancipação política dos hindus tira dos vermelhos um dos seus mais fortes motivos de propaganda; a exploração do território indiano e de sua gente pela Inglaterra era um excelente assunto para os agitadores de Moscou.

No terreno econômico, embora a novel República haja se inscrito na Comunidade Britânica, o que demonstra sua preferência pelos antigos dominadores, que ali podem continuar a desfrutar de vantagens superiores às obtidas por outros interessados, a consolidação da Independência Indiana criando novos e maiores encargos aos dirigentes do país, abrirá as portas a negociações mais amplas no mercado internacional de trocas, o que será de vantagem para todos, nesta hora em que se luta a fim de equilibrar a situação econômica do mundo, perturbada tão profundamente pela última conflagração.

Não se deve, porém, desprezar o perigo comunista, ora em fase de virulência por efeito dos êxitos das hostes "vermelhas" na Ásia Oriental. Depende das boas doutrinas das potências democráticas, em suas relações políticas com a República recém-fundada, assegurar a posição de baluarte que esta mantém contra o bolchevismo no imenso território asiático, evitando que, seu eventual ingresso na órbita soviética, se divida de vez o mundo em duas partes distintas, abreviando a data do inevitável choque de cujo resultado ficará pendente o destino da humanidade.

Se, por um lado, era de há muito esperada a Independência completa da Índia, dada a marcha das ideias nacionalistas naquele país, acelerada após a guerra, por outro levanta-se agora uma vaga de inquietação ante a possível influência soviética na política da nova República, mesmo porque os bolchevistas não dormem e procuram tirar proveito de quaisquer alterações ocorridas nos países democráticos, mormente quando nesses ainda perduram dissensões de classes, conflitos entre o capital e o trabalho, mal estar social capaz de possibilitar a disseminação de ideias subversivas.

NOTAS E COMENTARIOS

NÃO SERÁ CANDIDATO

Um deputado do São Paulo foi à tribuna da Câmara Federal, colocou a mão no peito, como quem faz salomaleque, e jurou que o sr. governador de São Paulo não será candidato à presidência da República, apoiando qualquer cidadão que esteja disposto a ser "contra Dutra".

E' uma afirmação leviana. E', também, uma afirmação perigosa: — uma prova, prova que essa coisa mutabilíssima que é a vontade do chefe do Executivo bandeirante: à outra, porque faz deste um homem sem programa nem ideal, cujo objetivo único é combater, por meio de um candidato das suas preferências, um brasileiro digno, o qual, naquela altura, já não se encontrará no Cateite.

Como terá repercutido nos Campos Eliseos o juramento do bisonho parlamentar?

Ninguém ignora que o sr. governador de São Paulo se vangloria, por mais incrível que pareça, de ser, no momento, no Brasil, chefe de um Partido com filosofia própria. O único Partido, diz ele, habitualmente, as quintas-feiras, com ideias. O Partido com programa. Ora, quem ouviu ou leu o juramento, fica, sem dúvida, com o direito de pensar e dizer que tal filosofia é apenas blague. O combate a Dutra não é filosofia: — é vingança postuma.

Quanto a não ser candidato à

presidência da República, o sr. governador de São Paulo ainda não deu prova cabal de renúncia. De manhã à noite são as ruas da capital percorridas por agentes dos Campos Eliseos, em propaganda das excelências virtudes do seu chefe. A cidade foi invadida por uma cáfila de automóveis sonoros, de cujo interior os cantadores de samba, em discos roufentos, aconselham o povo paulista a entregar o Cateite ao "bandeirante da nova geração".

Venha a São Paulo o deputado em apêgo. Tome um automóvel e percorra os bairros. Em todos eles existem clubes progressistas pregando as excelências de um "Brasil progressista". Tudo se acha preparado para a campanha. Hoje, em São Paulo, não se pode sair à rua, ir a um cinema ou a um teatro, tomar um bonde, viajar de automóvel: — por toda a parte o nome e o retrato do homem dinâmico, onisciente e onipresente!

Nem vendo São Tomé acreditaria na desistência.

O TRANSITO

As atuais dificuldades de tráfego urbano na capital não podem subsistir. Quem assiste ao estardofante espetáculo caótico oferecido em certas horas do dia pelo acúmulo de viaturas nas ruas principais da metrópole, convença-se de que é preciso fazer alguma coisa no sentido de elimi-

também o espanhol — é de natural efusivo e escaroadado em suas expansões; com esses modelos — nós, filhos desta terra que foi deles, aprendemos em nossos encontros a falar alto, a rir com estrondo e a distribuir abraços com palmasas trepidantes no costado. Em suas reuniões, ao acolherem brasileiros requintados em amabilidades, desdobram-se em gestos generosos e cordiais.

Aquelas qualidades e aqueles exageros que Eça de Queiroz enxergou no General Mendes Ramires, o "Fidalgo da Torre", e que atribuiu ao seu povo, pode ainda dar a síntese do caráter dessa gente honrada e forte, idrantes alguns exageros e deformações.

Eram atributos daquela vergonha da Ilustre Casa de Ramires, como são dos lusitanos — a franqueza, a doçura, a bondade, a imaginação exacerbada por planos altos e ideias inalcançáveis, de mistura com um sólido senso de realidade e de firmos nos passos da vida e no giro dos negócios e esse "fundo de melancolia, apesar de tão palrador e tão saial" que os faz a todos atraentes e sedutores. Mas, o traço que domina em tudo e sobrepõe aos demais, é a largueza, a generosidade nos atos, a abundância nos gestos e na forma de receber e obsequiar visitas, convidados e amigos. A timidez, que Eça deu como qualidade ou defeito predominante, nessas horas se faz substituir por uma efusão transbordante, em gestos amplos, em risos contagiosos, numa alegria sem rescalços. E' um gosto entrar-se numa tal comunidade de corações em festa, embandeirados e cheios de guiso e de balburdia.

A «CASA DE PORTUGAL» E SUAS REALIZAÇÕES NO INTERCAMBIO CULTURAL DE NOSSOS PAISES

PELAGIO LOBO

Pelo meu temperamento, — e talvez por certas afinidades raciais expando-me com alarido em festas de portugueses, — e são numerosas as que tenho assistido, aqui em Santos e em Campinas.

Foi desse estilo, mas em ambiente comedido de distinção, que a Casa de Portugal promoveu uma reunião no "foyer" do Teatro Municipal para homenagear num banquete os médicos brasileiros que, na Conferência Internacional de Psicologia, realizada em Lisboa, haviam tomado a iniciativa de indicar o nome do Insigne mestre Egas Moniz candidato ao prêmio Nobel, na sua especialização científica. A ideia dos novos médicos, naquela conclave de mestres europeus e americanos de psiquiatria e psicologia, foi acolhida pelas demais delegações com adesão unânime, dada a preeminência do sábio português que, nestes setenta e cinco anos, que tantos são os de sua vida, já consagrou mais de cinquenta ao estudo da neurologia e nesse mesmo estudo, complexo e mal conhecido, a verdade é que despendeu um eco de unanimidade simpatia da parte dos brasileiros. Quanto aos portugueses, foi isso que se viu: exultaram tanto com a outorga do título, como com o que a aparição, confundindo na sua

neurologistas do mundo civilizado. E esse gesto de mera, estrita justiça alvorçou a comunidade lusitana em São Paulo e levou esse alvoroço à Casa de Portugal.

Não era uma retribuição — era um desafio desse reconhecimento dos patriotas do leito da cadeira de neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, por aquela lembrança dos cinco médicos paulistas. Egas Moniz, com a bagagem científica que conquistou com a enorme contribuição dada a neurologia e à angiografia cerebral, fazia já desde muitos anos ao prêmio Nobel e já tinha o seu nome inscrito como socio de honra das mais abalizadas associações científicas do mundo, entre elas quase todas as do nosso país.

O gesto e o voto dos médicos paulistas, Pacheco e Silva, Paulino Longo, Aluísio de Matos Pimenta, Mario Yahn, Anibal Silveira e Antonio Carlos Barreto — se teve uma inspiração de estrita justiça, a verdade é que despendeu um eco de unanimidade simpatia da parte dos brasileiros. Quanto aos portugueses, foi isso que se viu: exultaram tanto com a outorga do título, como com o que a aparição, confundindo na sua

exuberância a vitória do cientista que punha o nome português em destaque fulgurante e a iniciativa de brasileiros que reclamaram esse reconhecimento. Daí o banquete — e no banquete essa efusão que fez daquela homenagem uma noite das mais brilhantes que aqui se tenham realizado. Congregaram-se em torno de uma mesa esplendidamente bem posta mais de uma centena de portugueses, de luzida situação social em São Paulo, circundando os médicos homenageados e ali, com essa designação, que a homenagem tinha uma feição de festa da inteligência, sem o caráter de uma reunião oficial ou consular. E ninguém, como o poliglota lusitano, que entre nós reside há tanto tempo, poderia falar tão autoritadamente sobre

o motivo daquela reunião.

Fidelino de Figueiredo, pelo feito de professor, que vive a difundir ensinamentos em vários cursos da nossa Universidade, é homem de cátedra e não se limita a ter períodos amáveis, entusiasmados de copiosa adjetivação: ele disserta, critica, aprecia e narra, trabalhos e situações, mesmo num simples discurso de fim de banquete. Na oração acentuou, logo de início, que a aproximação cultural de que tanto se fala e em cujo trabalho tanto se empenham embaixadas governamentais e delegados de governo, tinha que ser alicerçada, indispensavelmente, sobre a atividade dos homens de inteligência e de cultura, professores e artistas, juristas e médicos. Com eles é que a aproximação se consegue, eficaz e duradoura. E lembrou que Portugal, passado os seculos de conquistas militar e política, colhe agora os louros de outras conquistas, muito mais vistas, de muito maior penetração pela obra dos seus homens de pensamento que, sem favor e sem exageros, pode ombrear com os mais altos padrões de cultura do mundo civilizado. E vê, com ufania, que o Brasil, em boa parte sangue do seu sangue, também conquistou

O português — como, aliás,

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

AS ÚLTIMAS DA POLÍTICA DO INTERIOR

Observação imparcial de ROBERTO DIAS NETTO
(Especial para o "Correio Paulistano")

I — A MOGIANA NO PARLAMENTO

Com a finalidade de coordenar a política do Interior e balancear as tendências do eleitorado paulista, diariamente chegam da capital líderes de diferentes agremiações partidárias.

Retornam eles a São Paulo, quase sempre, com falsa impressão do ambiente que visitaram. E isto porque os que por aqui aportam, com tão importante missão, se limitam a ouvir correlecionistas e a obter aplausos de amigos para suas próprias iniciativas.

Dai líderes de organizações partidárias diferentes afirmarem continuamente, pela imprensa bandeirante que são senhores da maioria esmagadora de uma mesma zona eleitoral!

Fato diferente ocorre com os que diariamente percorrem os centros urbanos do interior levando apenas por obrigações comerciais.

A respeito do assunto transcrito, vemos aqui as observações que encontramos na página 237 de Metrópoles e Rincões, de autoria de Paulo Henrique: "Forçados a manutenção de transações mercantis com freqüências das mais variadas tendências políticas e religiosas, e, com classes de diferentes matizes sociais, adquirem os viajantes comerciais, sem o querer, uma real noção das tendências partidárias do Interior."

Sem discutir, sem procurar adequar, apenas ouvindo opiniões diferentes registra as tendências, balanceamos os rumos políticos de São Paulo, através da gigantesca massa humana que engarrafada no Brasil morejando nas cidades e vilas do nosso Interior.

E é ao finalizarmos a nossa última visita comercial, a velha, culta e gloriosa "zona Mogiana" que, nos abalancamos a informar os dirigentes da política paulista, através das prestigiosas colunas do tradicional "CORREIO PAULISTANO" sobre os anseios partidários dos que morejam nas cidades e vilas desta magnífica região piratiningana.

Acreditamos que se os dirigentes estaduais dos diferentes partidos políticos obedecerem o desejo de seu eleitorado, apresentando, no pleito de Outubro, como candidatos aos cargos de Deputados os seguintes líderes da zona Mogiana:

1) — Pelo PARTIDO REPUBLICANO: Candidatos a deputado federal: a) DR. ALFONSO ARANTES, ex vereador de Batatais, ex Deputado Estadual, ex secretário de Estado, ex Governador do Estado, Presidente da Academia Paulista de Letras e atual Deputado Federal; b) ALBERTO WHATELY, agricultor em Ribeirão Preto e ex Prefeito desta cidade; c) DR. JONAS DEOCLECIANO RIBEIRO, médico residente em Franca; d) DR. JOÃO ROCHA, médico residente em S. José do Rio Pardo; e) MILITÃO NOGUEIRA DE CARVALHO JUNIOR, fazendeiro em Casa Branca que deverá representar a lavoura da mogiana na Assembleia Legislativa do Estado.

2) — Pelo PARTIDO SOCIAL

DEMOCRÁTICO: Candidatos a deputado federal: a) DR. JOSÉ ALVES VIEIRA PALMA, advogado em Cajuru e ex Deputado Federal pelo PR e atual deputado federal pelo PSD; b) DR. LUIZ AUGUSTO GOMES, ex prefeito de Ribeirão Preto e atual deputado do PSD; c) DR. PLÍNIO CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE, ex delegado de Polícia de S. João da Boa Vista e atual deputado pelo PSD; d) DR. JOÃO GABRIEL, advogado, natural de Alfenas e atual suplente de deputado por S. José do Rio Pardo; e) DR. DOMINGOS TEODORO, advogado em S. João da Boa Vista e suplente de Deputado; f) DR. ROQUE MARQUES, ex prefeito de Mococa; g) DR. PALMA GUILA, suplente de deputado por Ribeirão Preto; h) OSWALDO MARIANO, jornalista natural de Sta. Rosa de Viterbo e Diretor da Agência Nacional no Governo Macedo Soares.

3) — Pela UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL: Candidatos a deputado federal: a) DR. PAULO LIMA, atual deputado estadual por Franca; b) DR. MONTIPEIRO DE BARROS, ex presidente da Câmara de Ribeirão Preto. Candidatos a deputado estadual: a) DR. MILTON ROZELINO, vereador em Ribeirão Preto; b) DR. Vellozo, ex prefeito de S. Simão; c) DR. Teófilo Siqueira Filho, advogado em Casa Branca.

4) — Pelo Partido Trabalhista Brasileiro: Candidatos a deputado federal: a) DR. Romeu Flori, deputado por Ribeirão Preto; b) Major Porfírio da Paz; c) candidatos a deputado estadual: a) Nelson Fernandes, deputado eleito pelos comerciantes de Ribeirão Preto; b) Tuffy Jorge, jornalista em Franca.

5) Nacional: Candidatos a deputado federal: a) Emílio Carlos, deputado eleito pelos ferroviários da Mogiana; b) Arnaldo Borghi, deputado eleito pelos ferroviários de Campinas; c) Cervantes Arantes, farmacêutico natural de Batatais; candidatos a deputado estadual: a) Oliveira Matias, deputado estadual por Campinas; b) Antônio de Lima, chefe professor da Escola Normal de Itapira.

6) — Pelo Partido Social Progressista: Candidatos a deputado federal: a) Mario Beni, deputado eleito por Casa Branca; b) Campos Vergal, deputado eleito pelos espíritas de Ribeirão Preto; c) Castro Carvalho, deputado eleito pelos Centros Espíritas da Mogiana; d) Lino de Matos, deputado indicado por São João da Boa Vista; e) candidatos a deputado estadual: a) Renato Meireles Vieira de Andrade Palma, advogado, natural de Cajuru; b) Silvestre Puglia, prefeito de Casa Branca; c) José Gato, professor de Tambau; d) prof. Artete, jornalista em São José do Rio Pardo; e) dr. Mario Bernardino de Campos, oficial de gabinete da Secretaria da Saúde, candidato a

deputado estadual por Santa Rosa de Viterbo e Gramma; f) prof. Brito Novais, presidente da Câmara Municipal de Vargem Grande do Sul.

7) — Partido de Representação Popular: Candidatos a deputado federal: a) Dr. Loureiro Junior, deputado estadual por Ribeirão Preto; b) prof. Ademir Figueiredo, antigo chefe integralista de Casa Branca.

8) — Os núcleos locais da Sociedade dos Amigos das Cidades do Interior de São Paulo, estão arrematando forças visando incluir em legendas partidárias os nomes dos seguintes líderes municipais que deverão representar as cidades da Mogiana no Parlamento: a) Menotti Del Picchia, Rocha Corrêa, Roberto Santos, Francisco Faria Barcelos, José Salvador Julianelli, Orestes Lopes Camargo, Paulo Henrique, Carlos Alberto Santos, Carneiro Giffoni, João Franco de Sousa, Arruda Viana, Maurício Loureiro Gama, Osmar Pimentel e José Ribeiro Rocha.

São esses os elementos que, dentro das legendas partidárias (do item 1 a 7) ou fora delas (item 8) contam com a preferência do eleitorado das cidades e vilas servidas pela Estrada de Ferro Mogiana.

A região privilegiada que tão grandes filhos deu a São Paulo, tanto no Império como na República, poderá agora, se assim também o entender as direções estaduais dos partidos, fornecer ao Palácio Tiradentes, no Rio, e ao Palácio 9 de Julho, em São Paulo, uma nova pleiade de parlamentares que honrarão ao Brasil.

Ribeirão Preto, 25 de Janeiro de 1950.

deputado estadual por Santa Rosa de Viterbo e Gramma; f) prof. Brito Novais, presidente da Câmara Municipal de Vargem Grande do Sul.

7) — Partido de Representação Popular: Candidatos a deputado federal: a) Dr. Loureiro Junior, deputado estadual por Ribeirão Preto; b) prof. Ademir Figueiredo, antigo chefe integralista de Casa Branca.

8) — Os núcleos locais da Sociedade dos Amigos das Cidades do Interior de São Paulo, estão arrematando forças visando incluir em legendas partidárias os nomes dos seguintes líderes municipais que deverão representar as cidades da Mogiana no Parlamento: a) Menotti Del Picchia, Rocha Corrêa, Roberto Santos, Francisco Faria Barcelos, José Salvador Julianelli, Orestes Lopes Camargo, Paulo Henrique, Carlos Alberto Santos, Carneiro Giffoni, João Franco de Sousa, Arruda Viana, Maurício Loureiro Gama, Osmar Pimentel e José Ribeiro Rocha.

São esses os elementos que, dentro das legendas partidárias (do item 1 a 7) ou fora delas (item 8) contam com a preferência do eleitorado das cidades e vilas servidas pela Estrada de Ferro Mogiana.

A região privilegiada que tão grandes filhos deu a São Paulo, tanto no Império como na República, poderá agora, se assim também o entender as direções estaduais dos partidos, fornecer ao Palácio Tiradentes, no Rio, e ao Palácio 9 de Julho, em São Paulo, uma nova pleiade de parlamentares que honrarão ao Brasil.

Ribeirão Preto, 25 de Janeiro de 1950.

deputado estadual por Santa Rosa de Viterbo e Gramma; f) prof. Brito Novais, presidente da Câmara Municipal de Vargem Grande do Sul.

7) — Partido de Representação Popular: Candidatos a deputado federal: a) Dr. Loureiro Junior, deputado estadual por Ribeirão Preto; b) prof. Ademir Figueiredo, antigo chefe integralista de Casa Branca.

8) — Os núcleos locais da Sociedade dos Amigos das Cidades do Interior de São Paulo, estão arrematando forças visando incluir em legendas partidárias os nomes dos seguintes líderes municipais que deverão representar as cidades da Mogiana no Parlamento: a) Menotti Del Picchia, Rocha Corrêa, Roberto Santos, Francisco Faria Barcelos, José Salvador Julianelli, Orestes Lopes Camargo, Paulo Henrique, Carlos Alberto Santos, Carneiro Giffoni, João Franco de Sousa, Arruda Viana, Maurício Loureiro Gama, Osmar Pimentel e José Ribeiro Rocha.

São esses os elementos que, dentro das legendas partidárias (do item 1 a 7) ou fora delas (item 8) contam com a preferência do eleitorado das cidades e vilas servidas pela Estrada de Ferro Mogiana.

A região privilegiada que tão grandes filhos deu a São Paulo, tanto no Império como na República, poderá agora, se assim também o entender as direções estaduais dos partidos, fornecer ao Palácio Tiradentes, no Rio, e ao Palácio 9 de Julho, em São Paulo, uma nova pleiade de parlamentares que honrarão ao Brasil.

Ribeirão Preto, 25 de Janeiro de 1950.

deputado estadual por Santa Rosa de Viterbo e Gramma; f) prof. Brito Novais, presidente da Câmara Municipal de Vargem Grande do Sul.

7) — Partido de Representação Popular: Candidatos a deputado federal: a) Dr. Loureiro Junior, deputado estadual por Ribeirão Preto; b) prof. Ademir Figueiredo, antigo chefe integralista de Casa Branca.

8) — Os núcleos locais da Sociedade dos Amigos das Cidades do Interior de São Paulo, estão arrematando forças visando incluir em legendas partidárias os nomes dos seguintes líderes municipais que deverão representar as cidades da Mogiana no Parlamento: a) Menotti Del Picchia, Rocha Corrêa, Roberto Santos, Francisco Faria Barcelos, José Salvador Julianelli, Orestes Lopes Camargo, Paulo Henrique, Carlos Alberto Santos, Carneiro Giffoni, João Franco de Sousa, Arruda Viana, Maurício Loureiro Gama, Osmar Pimentel e José Ribeiro Rocha.

São esses os elementos que, dentro das legendas partidárias (do item 1 a 7) ou fora delas (item 8) contam com a preferência do eleitorado das cidades e vilas servidas pela Estrada de Ferro Mogiana.

PINDORAMA

PINDORAMA, 25 — SOCIEDADE AMIGOS DA CIDADE — No intuito do ano passado, foi fundada em Pindorama, a Sociedade Amigos da Cidade, tendo como programa, a incentivação do progresso municipal, dentro das normas municipalistas e a elevação cultural do povo, através de campanhas e ensinamentos previamente elaborados. Já naquele exercício, fizeram os dirigentes da agremiação diversos movimentos que vieram provar a procedência dos planos elaborados. Agora, nos primeiros dias do mês corrente, realizou-se a eleição da nova diretoria da sociedade, sendo eleito para a presidência o dr. Fabio Marcondes Homem de Melo, cidadão que possui uma folha de serviços das mais alvissaras com relação à cultura e ao progresso pindorano, muito embora resida há pouco tempo na cidade. Jornalistas dos mais esclarecidos, elemento intimamente ligado à coletividade pelas suas demonstrações de cavalheirismo, a frente da Soc. Amigos da Cidade, juntamente com os demais companheiros de diretoria, constituirá um duplo sucesso para Pindorama, que com isso aumentará mais e mais o seu conceito entre os municípios vizinhos. O dr. Fabio Marcondes Homem de Melo, dando os primeiros passos para o início das atividades sociais, já convidou e fez atendido do dr. Lima Neio, conferencista de reconhecidas qualidades para realizar, no próximo mês, a primeira conferência do corrente ano.

CHUVAS — Há doze dias, aproximadamente, chove, copiosamente, no município e região. No dia 24 do corrente, porém, a intensidade da chuva aumentou consideravelmente, tendo o ribeirão S. Domingos grande aumento no volume das suas águas, o que ocasionou sérias preocupações as populações ribeirinhas, sendo tomadas providências para evitar prejuízos às casas comerciais. Felizmente nada houve a lamentar. A chuva, porém, continua intensa e o nível do rio permanece estacionado.

A região privilegiada que tão grandes filhos deu a São Paulo, tanto no Império como na República, poderá agora, se assim também o entender as direções estaduais dos partidos, fornecer ao Palácio Tiradentes, no Rio, e ao Palácio 9 de Julho, em São Paulo, uma nova pleiade de parlamentares que honrarão ao Brasil.

Ribeirão Preto, 25 de Janeiro de 1950.

deputado estadual por Santa Rosa de Viterbo e Gramma; f) prof. Brito Novais, presidente da Câmara Municipal de Vargem Grande do Sul.

7) — Partido de Representação Popular: Candidatos a deputado federal: a) Dr. Loureiro Junior, deputado estadual por Ribeirão Preto; b) prof. Ademir Figueiredo, antigo chefe integralista de Casa Branca.

8) — Os núcleos locais da Sociedade dos Amigos das Cidades do Interior de São Paulo, estão arrematando forças visando incluir em legendas partidárias os nomes dos seguintes líderes municipais que deverão representar as cidades da Mogiana no Parlamento: a) Menotti Del Picchia, Rocha Corrêa, Roberto Santos, Francisco Faria Barcelos, José Salvador Julianelli, Orestes Lopes Camargo, Paulo Henrique, Carlos Alberto Santos, Carneiro Giffoni, João Franco de Sousa, Arruda Viana, Maurício Loureiro Gama, Osmar Pimentel e José Ribeiro Rocha.

São esses os elementos que, dentro das legendas partidárias (do item 1 a 7) ou fora delas (item 8) contam com a preferência do eleitorado das cidades e vilas servidas pela Estrada de Ferro Mogiana.

A região privilegiada que tão grandes filhos deu a São Paulo, tanto no Império como na República, poderá agora, se assim também o entender as direções estaduais dos partidos, fornecer ao Palácio Tiradentes, no Rio, e ao Palácio 9 de Julho, em São Paulo, uma nova pleiade de parlamentares que honrarão ao Brasil.

Ribeirão Preto, 25 de Janeiro de 1950.

deputado estadual por Santa Rosa de Viterbo e Gramma; f) prof. Brito Novais, presidente da Câmara Municipal de Vargem Grande do Sul.

7) — Partido de Representação Popular: Candidatos a deputado federal: a) Dr. Loureiro Junior, deputado estadual por Ribeirão Preto; b) prof. Ademir Figueiredo, antigo chefe integralista de Casa Branca.

8) — Os núcleos locais da Sociedade dos Amigos das Cidades do Interior de São Paulo, estão arrematando forças visando incluir em legendas partidárias os nomes dos seguintes líderes municipais que deverão representar as cidades da Mogiana no Parlamento: a) Menotti Del Picchia, Rocha Corrêa, Roberto Santos, Francisco Faria Barcelos, José Salvador Julianelli, Orestes Lopes Camargo, Paulo Henrique, Carlos Alberto Santos, Carneiro Giffoni, João Franco de Sousa, Arruda Viana, Maurício Loureiro Gama, Osmar Pimentel e José Ribeiro Rocha.

São esses os elementos que, dentro das legendas partidárias (do item 1 a 7) ou fora delas (item 8) contam com a preferência do eleitorado das cidades e vilas servidas pela Estrada de Ferro Mogiana.

A região privilegiada que tão grandes filhos deu a São Paulo, tanto no Império como na República, poderá agora, se assim também o entender as direções estaduais dos partidos, fornecer ao Palácio Tiradentes, no Rio, e ao Palácio 9 de Julho, em São Paulo, uma nova pleiade de parlamentares que honrarão ao Brasil.

Ribeirão Preto, 25 de Janeiro de 1950.

deputado estadual por Santa Rosa de Viterbo e Gramma; f) prof. Brito Novais, presidente da Câmara Municipal de Vargem Grande do Sul.

PORTO FERREIRA

Porto Ferreira, 25 — ESTRADAS MUNICIPAIS — Graças às providências tomadas pelo sr. Manoel da Silva Oliveira, prefeito municipal, as estradas municipais, embora com as torrenciais chuvas que têm caído, estão em bom estado, dando perfeito escoamento aos produtos da zona rural.

PELO ENSINO — Por decreto de 18 do corrente, foi anexada ao grupo escolar Sud Mennucci, desta cidade, a escola mista da fazenda Santa Maria, em Descalvado, regida pela professora da Mãe Dupla. Foi também criada uma escola isolada na fazenda da Capão Bonito, neste município.

AEROPORTO — Já tiveram início as obras de construção do aeroporto desta cidade.

SENAC — Foram classificados para as provas finais, que vão se realizar na capital, nos dias 2, 3 e 4 de fevereiro, o sr. Miguel Ramos e a srta. Aparecida dos Santos, alunos do Curso da Universidade do Ar desta cidade.

JAMARA MUNICIPAL — Em sessão realizada nos primeiros dias deste mês, foi eleito a seguinte mesa que dirigirá os trabalhos do legislativo municipal do presente ano: sr. Horácio de Moraes Dias, presidente; sr. Henrique Rodrigues Ribaldo, vice-presidente; sr. Mario Borelli Tomaz, 1.º secretário; sr. Argemiro Gomes, 2.º secretário.

CHUVAS — Constantes e prolongadas chuvas caem sobre o município, com grande benefício para a lavoura.

FESTA DE S. SEBASTIÃO — Estão animadas as festividades consagradas a São Sebastião, padroeiro desta paróquia que se encerrarão a 29, com grandes solenidades religiosas.

CARNAVAL — O Carnaval, este ano em Porto Ferreira, promete alcançar êxito, pois, são enormes as atividades desenvolvidas pelos dois clubes locais para receber o rei Mocho.

VIAJANTE — Esteve nesta cidade, o padre João Germano Prado, vigário de Cosmópolis.

ESTANCIA DE ATIBAIA — ESTANCIA DE ATIBAIA, 25 — HOMENAGEM — Realizou-se no dia 22, do corrente, nos salões do Rosário Hotel, o banquete que amigos e admiradores de Cel. Higino Borges dos Santos, acompanhado de sua família e que pelo espaço de 14 meses ocupou o cargo de prefeito sanitário desta cidade, ofereceram, em reconhecimento aos serviços por ele prestados a nossa cidade.

A homenagem aderiram prestigiosos elementos políticos e sociais desta cidade.

DELEGACIA DE POLÍCIA — Foi o seguinte o movimento da delegacia de polícia desta cidade em 1949:

Inquirições instauradas — 34; Intimações expedidas — 102; Diligências realizadas — 32; Custas arrecadadas (selos adesivos e por verba) Cr\$ 22.927,00 — Custas de Serviços de Trânsito (recolhimento) feito na coletoria Estadual Cr\$ 263.508,80 — E' delegado de polícia desta Estância o dr. Antenor de Castro Lellis e tem como escrivão o sr. Miguel Arcaño da Mota.

SOCIAL — A diretoria do Clube Recreativo Atibaiano convivia os seus associados, para os bailes pré carnavalescos, a realizar-se nos dias 28 do corrente e 11 de fevereiro, próximo em sua sede social, às 22 horas. Grande concurso da rainha do carnaval de 1950, serão dados os resultados da primeira apuração.

CASAMENTO — Realizou-se dia 21, nesta cidade, o enlace matrimonial da senhora Vera Silva, filha do sr. João Basílio de Silva e de Sebastiana Amaral de Silva, com o sr. Milton da Costa Pedrosa, filho do sr. Emílio Pedrosa e de Dalila da Costa Pedrosa. Após a benção nupcial, realizada na igreja matriz, houve recepção aos convidados na residência da noiva.

ANIVERSÁRIO — Fizeram anos: d. Celina do Amaral Moura, residente na capital; d. Sebastiana Alves Silva, esposa do sr. João Silva Jr.; o jovem Paulo Aguiar, dia 26, o sr. Horácio Neto e a srta. Dirlina Cesar o menino José Roberto, filho do sr. Marciano Beto Sales, d. Leonor Pires Laranjeira, esposa do dr. Abelardo Laranjeira, delegado residente na capital.

CALCAMENTO — Acham-se paralisados os serviços de calcamento da rua José Bonifácio (Estação), não obstante toda a boa vontade do nosso atual prefeito sanitário. E' que ele nada pode fazer, já que o governo, apesar de todas as solicitações já feitas não só não lhe dá verba, como também nega a Alibela, aquilo que ele tem direito que por lei, lhe outbre, nos anos de 48 e 49.

SERVIÇO TELEFÔNICO — Continua péssimo o serviço telefônico desta cidade para as adjacências das escolas. Demonstrando as vezes quase uma dezena de horas, as telefonemas, geralmente não são completados, o que vem acarretando grandes contratempos ao sr. veranista e não pouco prejuízo ao comércio e à indústria. Urge que se tome uma providência neste sentido, a fim de que tão incomoda lacuna seja preenchida.

TORRINHA

TORRINHA, 23 — "Correio Paulistano" — Para reformas do asinatório do "Correio Paulistano", procurar o nosso agente nesta cidade, o sr. Senador Lacerda Franco, 227.

ESCOLA DO SENAC — Foram classificados para as provas finais, a se realizarem na capital, nos dias 2, 3 e 4 de fevereiro, os seguintes alunos da Escola do Senac desta cidade: Lúcio Vicente Canepelli e João Hilário Javaroni.

RELEIÇÃO MUNICIPAL — Realizaram-se, ontem, nesta cidade, as eleições para o preenchimento de duas vagas de vereadores à Câmara Municipal O P. S. D. elegeu os seus dois candidatos: sr. Manoel de Almeida e sr. João Johnny Luiz Angélio Bortolazzi. Compareceram 909 eleitores, correndo os trabalhos em perfeita ordem.

Foi festivamente inaugurado o novo uniforme da Corporação Musical de Indaiatuba



Fotografia apanhada por ocasião da inauguração do novo uniforme, vendo-se ao centro o seu oporoso presidente, sr. Eugenio Curti.

INDAIATUBA, 24. — Conforme noticiamos, foi inaugurado, domingo, dia 1.º do corrente, o novo uniforme da Corporação Musical Indaiatubana, tendo nesse dia feito uma passeata pela cidade, em cumprimento às autoridades e a noite, foi dada uma retreta na praça Prudente de Moraes, que muito agradou à população. Estando agora a sua diretoria, a cuja frente se acha o sr. Eugenio Curti, empenhada numa série de novas realizações, vem de acertar com o prefeito municipal, a realização de uma

ou mais retretas por mês, o que foi muito bem recebida e aplaudida pelo povo.

ASÍLO SÃO VICENTE DE PAULO — Em sessão geral ordinária, realizada em 16 de janeiro, foi eleita e empossada a nova diretoria do Asilo São Vicente de Paulo, que ficou assim constituída: — Presidente, José Machado de Campos; mordomo, José Artur Amaldem; 1.º secretário, Paulo Matias Freitas; 2.º, André Banchi; 1.º tesoureiro, Henrique Itanger; 2.º, Leonardo Skupien; comissão de contas: Romulo Zoppi, José Narciso Monteiro Neto, José Costa de Mesquita e Mario Araldo Candello.

CARTÓRIO DE PAZ — Foi o seguinte o movimento do Cartório do Registro Civil, durante o mês de dezembro: — nascimentos, 33; casamentos, 10; óbitos, 8; sendo sendo proclamados os seguintes casamentos: — Armando Muller com Maria Hubert; Antonio Victor Scallot com Elza Alade Barnabé; José Martini com Margarida Stoo; Dionísio Sprelon com Isabel Olfre; e dr. Alexandre Chiarini com Nair Mota Candello.

FAISCAS ELÉTRICAS — Depois de um forte aguaceiro que caiu à tarde do dia 23 do corrente, a cidade foi atingida por duas faiscas elétricas, tendo ocasionado algum dano material, queimando o transformador que fornece energia elétrica às fábricas de Alfredo Vila Nova, e as Indústrias Reunidas P. De Ranieri, atingindo, ainda, dois postes telefônicos, causando pânico entre as operárias da Telegem Judith. Graças às providências tomadas pelo Light, tudo ficou restabelecido no mais curto prazo, estando prontas as linhas telefônicas.

MARILIA

MARILIA, 21 — CARNAVAL — Estão sendo feitas, nesta cidade, grandes preparativos para as festas carnavalescas. A emissora local acaba de lançar a candidatura de João de Deus Lúcia, para rainha do Carnaval.

ENSINO PROFISSIONAL — Segundo informações fidedignas, será criada, brevemente, nesta cidade, uma Escola de Ensino Profissional.

DIOCESE — Marília está lutando para a criação de uma diocese.

AMERICANA

Americana, 24 — OS LADROES ESTÃO AGINDO — Apreensiva está a população desta cidade com a interminável série de roubos que estão sendo praticados nas residências e estabelecimentos industriais.

Na semana passada, verificaram-se mais de seis assaltos seguidos, sendo a polícia impotente para pôr cobro a esse estado de coisas, em vista do pequeno destacamento policial aqui existente, dando margem para que os amigos do alheio ajam livremente como tem acontecido.

CONTADORANDOS DE 1949 — Pela Escola Técnica de Comércio Pedro II, desta cidade, acabam de concluir o curso os seguintes contadores: Dalcil Cordenoni, Dioneia Misson, Neiva Paé, Adalci Marques Penteado, Antonio Geraldo Corat, Antonio Scanhola Fernandes, Geraldo Zopi, Idnei Buzolin, João Batista Bassoli, José Benedito de Silva, Moacir Caligaris, Milton Soares de Barros, Nelson Aguiar, Nel Riedo, Paulo Buegan, Renê Correa de Oliveira. O programa estabelecido para as solenidades é o seguinte: dia 19, às 20 horas, no salão de festas do Rio Branco P. S. solene recepção dos diplomados. Abertura da sessão pelo diretor da escola. Discurso da oradora oficial, srta. Dalcil Cordenoni; discurso do paraninfo, prof. José Pacelli; juramento de honra dos novos contadores e entrega dos diplomas. Dia 21, às 9 horas, missa na igreja matriz local, com comunhão geral dos contadores. Às 22 horas, nos salões de festas do Rio Branco, baile abalantado pela orquestra "Continental" de Jau.

GINÁSIO DO ESTADO — Deverá funcionar em fevereiro, as aulas do ginásio, recém-criado nesta cidade. Está nesta cidade a fim de inspecionar o prédio da Escola de Comércio Pedro II, onde se estabelecerá provisoriamente esse estabelecimento de ensino, o prof. Artur de Campos Gonçalves, do Departamento de Educação.

CÂMARA MUNICIPAL — No dia 2 de fevereiro, a Câmara Municipal se reunirá extraordinariamente para eleger a mesa que dirigirá os trabalhos no corrente exercício. O dr. Enéas Assis Saes reúne as preferências da quase totalidade dos vereadores, devendo ser eleito presidente do poder legislativo municipal.

ASFALTAMENTO — Na semana passada, foram concluídos os serviços de asfaltamento da rua 7 de Setembro, nesta cidade. Com a conclusão desse trecho, atingem a 28.850 metros quadrados os serviços de asfaltamento iniciados no ano passado.

ASSISTENCIA SANITARIA — Durante o ano de 1949, teve o seguinte movimento o Posto de Assistência Médico Sanitária desta cidade: — informações em processo, 354; predios e locais inspecionados, 489; predios e locais com infrações, 46; intimações expedidas, 81; casas vagas cadastradas, 123; construções e reformas, 92; auto de infração expedido, 25; notificações recebidas: — tifo 7; difteria, 4; meningite cerebro espinal, 3; imunizações, contra tifo, 952; contra difteria, 48; vacina anti-varicolas, primo-vacinação, 525; revacinação, 489; consultas, 240.

TRANSFERENCIA — Deverá seguir no dia 8 de fevereiro, para Pirajuí, para onde foi transferido, o dr. Raseghe de Barros Bueno, engenheiro agrônomo aqui residente, onde deixa largo círculo de amizade.

CAMPINAS

CAMPINAS, 23 — CENA DE SANGUE — Registrou-se, ontem, por volta das 19 horas, em um dos acampamentos do Departamento de Estradas de Rodagem, cujos operários se acham trabalhando na construção da via Anhanguera, nas imediações de Nossa cidade, uma estúpida cena de sangue, em que tomaram parte dois empregados daquele departamento.

Por motivos que não conseguimos apurar, Henrique Dublin, de 40 anos de idade, funcionário contratado do D.E.R., que exerce as funções de administrador comercial, foi estupidamente agredido a faca pelo operário conhecido pela alcunha de "Balanço", que lhe produziu profundo ferimento no pescoço.

A vítima foi imediatamente transportada em veículo do próprio D.E.R. ao hospital da Casa de Saúde Campinas, onde foi assistida pelo dr. Luiz Pella. Foram informados naquela estabelecimento hospitalar que o estado da vítima não inspira cuidados.

CENTRO DE CIÊNCIAS — Realizaram-se, no domingo último, as eleições para a escolha da diretoria que irá reger os destinos do Centro de Ciências, Letras e Artes, durante o ano corrente. Elevado numero de socios compareceu na sede daquela entidade para participar do pleito. Sagrou-se vencedora a chapa encabeçada pelo dr. Antonio Mendonça de Barros. Os demais membros da diretoria eleita são os seguintes: presidente, dr. Antonio Mendonça de Barros; vice-presidente, dr. Carlos Foot Guimarães; secretário geral, prof. José de Almeida; 1.º secretário, João Amendola; 2.º secretário, prof. Ciro Martins Ferraz; 1.º tesoureiro, Silvio Gonçalves Lopes; 2.º tesoureiro, prof. Benjamim de Oliveira e Sousa; caixa, em vista do pequeno destacamento policial aqui existente, dando margem para que os amigos do alheio ajam livremente como tem acontecido.

CONTADORANDOS DE 1949 — Pela Escola Técnica de Comércio Pedro II, desta cidade, acabam de concluir o curso os seguintes contadores: Dalcil Cordenoni, Dioneia Misson, Neiva Paé, Adalci Marques Penteado, Antonio Geraldo Corat, Antonio Scanhola Fernandes, Geraldo Zopi, Idnei Buzolin, João Batista Bassoli, José Benedito de Silva, Moacir Caligaris, Milton Soares de Barros, Nelson Aguiar, Nel Riedo, Paulo Buegan, Renê Correa de Oliveira. O programa estabelecido para as solenidades é o seguinte: dia 19, às 20 horas, no salão de festas do Rio Branco P. S. solene recepção dos diplomados. Abertura da sessão pelo diretor da escola. Discurso da oradora oficial, srta. Dalcil Cordenoni; discurso do paraninfo, prof. José Pacelli; juramento de honra dos novos contadores e entrega dos diplomas. Dia 21, às 9 horas, missa na igreja matriz local, com comunhão geral dos contadores. Às 22 horas, nos salões de festas do Rio Branco, baile abalantado pela orquestra "Continental" de Jau.

GINÁSIO DO ESTADO — Deverá funcionar em fevereiro, as aulas do ginásio, recém-criado nesta cidade. Está nesta cidade a fim de inspecionar o prédio da Escola de Comércio Pedro II, onde se estabelecerá provisoriamente esse estabelecimento de ensino, o prof. Artur de Campos Gonçalves, do Departamento de Educação.

CÂMARA MUNICIPAL — No dia 2 de fevereiro, a Câmara Municipal se reunirá extraordinariamente para eleger a mesa que dirigirá os trabalhos no corrente exercício. O dr. Enéas Assis Saes reúne as preferências da quase totalidade dos vereadores, devendo ser eleito presidente do poder legislativo municipal.

ASFALTAMENTO — Na semana passada, foram concluídos os serviços de asfaltamento da rua 7 de Setembro, nesta cidade. Com a conclusão desse trecho, atingem a 28.850 metros quadrados os serviços de asfaltamento iniciados no ano passado.

DISPENSARIO DE TUBERCULOSE — O Dispensário de Tuberculosos de Campinas passou a funcionar em dois períodos, cujos horários são os seguintes: das 8 às 12 e das 13 às 17 horas. O serviço de B.C.O. funcionará no período da manhã, das 8 às 12 horas.

O Dispensário atende, gratuitamente, aos doentes de pulmão, as pessoas que desejem fazer a roentgenografia do tórax.

AVISO AOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Só publicaremos correspondências do interior que venham com a chave e assinadas pelos respectivos correspondentes.

AGRICULTURA E PECUARIA

A consociação do milho com a mucuna ou feijão de porco propicia maior incorporação de matéria orgânica ao solo

É necessário a sistematização da adubação verde entre nós com o objetivo de recuperar ou manter a fertilidade do solo — A rotação das culturas pode, numa das fases rotativas, receber a cultura consociada de milho-mucuna ou milho-feijão de porco — Cuidados a observar no plantio da mucuna no milharal — O problema do enterrio da palhaça e da leguminosa — Vantagens que oferece o feijão de porco sobre a mucuna

Quando tratamos da rotação das culturas, frisamos a importância das leguminosas como restituídamas da matéria orgânica do solo e a necessidade do maior incremento do emprego do adubo verde na restauração dos solos. Nos países cuja agricultura está adiantada, como a Inglaterra, Estados Unidos etc., a prática da incorporação de matéria orgânica por meio de adubação verde está sistematizada. Entre nós a adubação verde é coisa muito rara. Baríssimo o fazendeiro que pratica a incorporação dos restos de cultura, e muito mais raro aquele que faz o plantio de leguminosa com o fim de melhorar o solo. A rotação de cultura oferece a possibilidade de incluir numa das fases rotativas uma leguminosa qualquer, como a mucuna, o feijão de porco etc., com finalidades por demais conhecidas. De entre as diversas formas de rotação, a mais merecedora de atenção especial por parte dos nossos agricultores, dada a sua facilidade de execução e os resultados bastante favoráveis que produz, é aquela em que o milho e a mucuna entram numa mesma fase rotativa — em forma de cultura consociada, com apenas dois meses de atraso o plantio da mucuna com relação ao do milho. Esta plantação intercalada da mucuna, semeada em janeiro, época de todo favorável também a mucuna. O feijão mucuna deverá ser plantado em linhas ou em covas distanciadas 40 centímetros umas das outras com 1-2 sementes por cova. Assim procedendo gastará-se 20-40 quilos de sementes de mucuna por alqueire. A primeira

rotineira, só essa palhaça incorpora um volume de matéria orgânica calculado entre 5 e até 6 toneladas por alqueire. Tendo-se em vista que uma tonelada de palhaça fornece ao terreno tanto humus quanto quatro toneladas de esterco, pode-se ter uma idéia do que representa a incorporação desses restos de cultura de milho para o solo. A essa matéria palhosa, no caso de se consociar o plantio intercalado de mucuna, acresce a produzida pela mucuna depois de completamente desenvolvida.

COMO E QUANDO SE DEVE SEMEAR A MUCUNA COMO ADUBO VERDE NO MILHARAL

A mucuna deve ser plantada em janeiro ou fevereiro no meio do milharal. Para que a plantação da leguminosa venha a coincidir com essa época, necessário se torna que se plante o milho, mais tarde, a mucuna será semeada em janeiro, época de todo favorável também a mucuna. O feijão mucuna deverá ser plantado em linhas ou em covas distanciadas 40 centímetros umas das outras com 1-2 sementes por cova. Assim procedendo gastará-se 20-40 quilos de sementes de mucuna por alqueire. A primeira

rotineira, só essa palhaça incorpora um volume de matéria orgânica calculado entre 5 e até 6 toneladas por alqueire. Tendo-se em vista que uma tonelada de palhaça fornece ao terreno tanto humus quanto quatro toneladas de esterco, pode-se ter uma idéia do que representa a incorporação desses restos de cultura de milho para o solo. A essa matéria palhosa, no caso de se consociar o plantio intercalado de mucuna, acresce a produzida pela mucuna depois de completamente desenvolvida.

Depois da colheita do milho, os restos de cultura são deixados por mais um ou dois meses em pé, o que facilita o crescimento da leguminosa. Uma vez iniciado o florescimento, a mucuna deverá ser enterrada antes

de frutificar, o que poderia acarretar maiores trabalhos futuros. O ENTERRIO DA PALHAÇA E A MUCUNA — O FEIJÃO DE PORCO COMO ADUBO VERDE

Para incorporar a matéria orgânica ao solo torna-se necessário preliminarmente a passagem do rolo-facas, para amassar e picar as canas de milho, e a leguminosa que foi semeada como cultura intercalada. Dadas as dificuldades de enterrio da mucuna, o prof. Carlos T. Mendes, propõe a substituição da mucuna pelo feijão de porco, ou enão, para facilitar o enterrio, faz a introdução, em maio ou junho, do maior número de cabeças de gado, que, aproveitando aqueles restos, vão produzindo o seu acúmulo, e a sua transformação parcial em forma melhor de adubo. Sem se permitir um pisoteio exagerado, obteremos um aproveitamento muito econômico dos restos da cultura, e um aumento de facilidades em relação aos trabalhos aratórios futuros.

Por
☆ JOSÉ VIEIRA DA SILVA,
eng. agrônomo

O prof. C. T. Mendes prefere substituir a mucuna pelo feijão de porco, por causa das dificuldades de enterrio apresentadas pela mucuna, tanto maiores quanto mais desenvolvida estiver a leguminosa em questão. Dado o ciclo vegetativo mais curto do feijão de porco em relação à mucuna, deve-se semeá-lo, como cultura intercalada do milho, 80 ou 90 dias depois da gramínea. O milho já terá desenvolvido e produzido quando o feijão começa a desenvolver, portanto sem prejuízo algum na produção para a planta principal.

Tanto no caso de se empregar a mucuna ou o feijão de porco, a passagem do rolo facas facilita em muito o futuro enterrio da massa orgânica, que deverá ser feito por meio de arado de disco.

O problema da conservação da água subterrânea

A extração da água subterrânea para fins de rega é menos prejudicial do que a que se faz para o consumo doméstico e o industrial — Porque os depósitos naturais de água vão diminuindo pouco a pouco

Em uma recente radioemissão da série Science Forum (ou Triunfo Científico) que se vem desenvolvendo sob os auspícios da General Electric Company, o sr. E. S. C. Smith, professor de geologia do Colégio da União, disse, em parte, o seguinte:

"Ouvimos falar muito, hoje, em dia, acerca da conservação: a conservação dos bosques, a conservação dos animais selvagens; ouvimos falar da conservação de nossas fontes de riqueza mineral, incluindo a hulha e o petróleo. Mas não se fala tanto daquela substância de que todos nós estamos tão dependentes e sem a qual a própria vida se tornaria impossível. Claro que me refiro à água, o mais importante dos recursos naturais do homem. Encontra-se tão intimamente relacionada com os problemas da conservação do solo, dos bosques, das culturas e da força motriz, que não poderíamos entendê-lo sem saber alguma coisa sobre o problema do nosso abastecimento de água.

"Temos de fato que lutar agora com o fato de que nossos depósitos naturais de água vão diminuindo pouco a pouco. "Pensamos os meus ouvintes que é ridículo afirmar tal coisa, pois a verdade é que temos grandes massas de água, lagos, nas superfícies da terra. A verdade é que temos imensos depósitos chamados mares.

Como é possível então que a água venha a faltar-nos? É certo que temos os mares, nos quais a energia solar evapora constantemente incalculáveis toneladas de água, cujo vapor ao condensar-se precipita sobre a terra na forma de chuva ou de neve. Mas será o assunto assim tão simples? Fala bem, vejamos o que sucede com a água da chuva que cai na terra.

Uma parte dela evapora-se em seguida e repressa à atmosfera e outra parte é absorvida pelas árvores e outras plantas. Parte da chuva corre pela superfície da terra para ir ter finalmente aos rios e regressar então ao mar. Outra parte penetra na terra pela força da gravidade, para formar, no subsolo, uma grande zona de saturação, na qual se encontra armazenada a que chamamos água subterrânea. É esta que constitui a nossa reserva, não para os "dias de chuva", mas precisamente para o contrário, isto é, para quando esses dias escasseiam. É essa a reserva de onde extraímos a água para fins industriais, domésticos e agrícolas, e que contribui ainda para conservar os nossos rios.

"A superfície da zona em questão, uma grande parte da água subterrânea, e entre essa superfície e a da terra encontra-se a chamada zona "vadosa", onde estão as raízes das plantas através das quais a água da chuva ou das neves derretidas se vai infiltrando lentamente na zona onde se encontra a água subterrânea. É a superfície superior da zona de saturação, ou seja o nível da água subterrânea, a que se tem que penetrar para abrir um pouco para se obter um fornecimento de água relativamente permanente.

Porque no que diz respeito à rega, uma grande parte da água volta à terra, talvez a muitos quilômetros de distância de sua fonte; mas volta à terra, salvo aquela que se haja perdido pela evaporação e pela absorção, efetuada pelas plantas. Ora, é muito diferente o que se passa com a água extraída para fins domésticos e industriais.

Vejamos agora a relação que existe entre nossos depósitos naturais e nossos rios e arroios. É de importância capital o fato de que, em última análise, são os depósitos naturais de água subterrânea que alimentam pereneamente nossos rios, pois, que, de outro modo, estes teriam água por pouco tempo e somente depois de uma chuva.

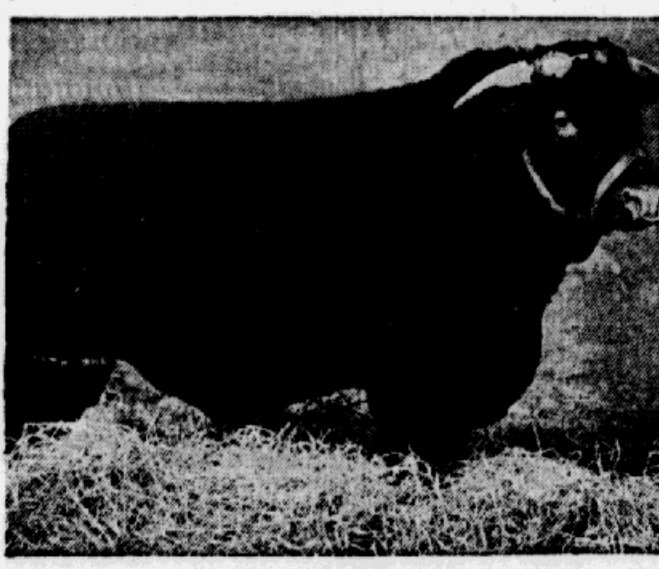
Teriam água também durante a temporada do gelo, mas em outras ocasiões seus leitos estariam secos. Este é um fato importantíssimo, que é preciso ter presente, sobretudo no que diz respeito ao aproveitamento da água para a produção de força motriz. Tal como existe a situação, a maioria de nossos rios representam canais que, durante uma grande parte de tempo, se

se esgotam. "A extração de água subterrânea para fins de rega é menos perigosa do que a que se faz para o consumo doméstico e o industrial.

Reduzam-se nossos depósitos de água subterrânea e ficará proporcionalmente reduzido o caudal de nossos rios.

"Com nossa procura de produtos selváticos e agrícola não só temos ido arruinando sistematicamente nossos bosques e preciosas terras, mas temos também permitido — nem podemos já evitar — que nossas igualmente preciosas águas fujam da terra, fazendo esgaras na sua fuga para o mar, em vez de serem depositadas, pelo menos em parte, pela natureza, para manter o caudal dos rios e impedir as secas. "Tenho eu algum remédio a oferecer para este complicado mal? Claro está que a primeira coisa a fazer é proceder à repovoação dos bosques onde quer que isso seja possível, e a construção de represas, ao longo dos rios mais caudalosos, para dominar as inundações. Se tentarmos encontrar algum dia a solução parcial do problema, é preciso nos comprometarmos de que é importante é o problema.

(Schenebady — SIPA).



GADO BRITÂNICO — O gado Devon Vermelho teve sua origem numa região montanhosa do norte de Devonshire, Inglaterra. De boas proporções, sua carne é muito estimada. O gado desta raça foi exportado a todas as partes do mundo. A qualidade do leite é muito boa, e alguns animais fornecem 2 libras de manteiga por dia. Vemos na foto um touro Devon Campeão, vendido recentemente por 600 guinéus (Cr.\$ 48.000,00) a um criador australiano. (B. N. S.).

A CULTURA DO TRIGO

Predomínio de um critério certo — Prevenindo o futuro — As dificuldades sofridas durante a guerra

Viu-se, em comunicado anterior, a delimitação geográfica da cultura do trigo aconselhada pela Comissão do Trigo.

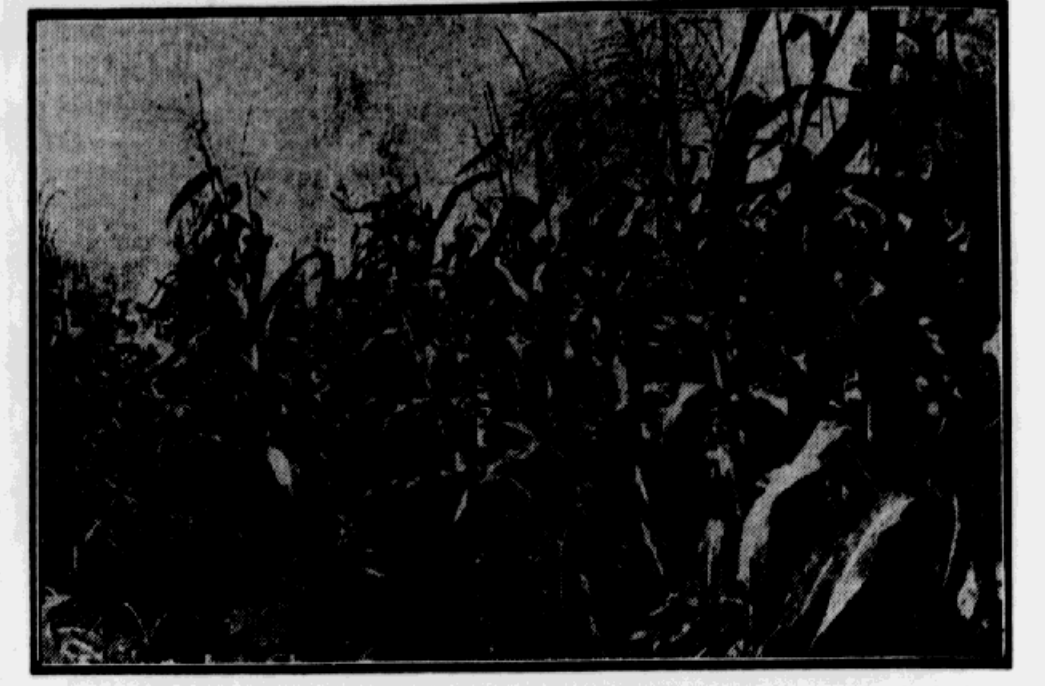
As razões que determinaram

GRATUITAMENTE, PARA OS SRS. FAZENDEIROS

Se o sr. deseja receber, gratuitamente, a publicação "Esso Agrícola", escreva-nos, dando os seguintes informes: nome; endereço; tem caminhões na fazenda? Tem trator? Outros maquinismos agrícolas?

Esso

STANDARD OIL CO. OF BRAZIL
C. POSTAL 970-RIO DE JANEIRO



A mucuna deverá ser plantada mais ou menos 60-70 dias depois da semeadura do milho. Nesta época o milharal já começa a apresentar os primeiros sintomas de declínio em sua vegetação, começando a amarelecer a folhagem. Daqui por diante não só diminuirá a concorrência por parte do milho como também a sombra por ele produzida vai se atenuando cada vez mais.

Colaboração religiosa na educação sanitária rural

O decreto-lei federal 9.017 de 23 de fevereiro de 1946 determinou e de forma obrigatória, que os "Prestes de puericultura elaborados pelo Departamento Nacional da Criança" constassem, em folha pictórica, das certidões iniciais de registro civil. Ora, o decreto-lei já tem três anos de execução e poucos são os oficiais do registro civil, ao que sabemos, que lhe deram cumprimento. Houve na elaboração da lei um desconhecimento das realidades do interior. Os cartórios do registro civil são bons negócios nas capitais e em mais uma centena de cidades brasileiras. Nas demais 1.500 cidades e na dezena de milhares de distritos, o cargo de oficial do registro civil — que não tem vencimento — é exercido como atividade acessória, visto não render o suficiente para que o cidadão faça daquilo propriamente um meio de vida.

Acontece que a grande maioria nem modelos próprios para certidão de registro de nascimento possui. É a certidão extraída em simples folha de papel amarelo, por medida de economia. E, ao mesmo tempo, não se dá o devido valor à folha anexa pictórica e impressa?

O interesse dos autores e superintendentes da lei é que, cada pessoa, ao ter feito o registro do seu filho, leve para casa uma cópia de modelos, que, bem se guardados, garantam a "essência" dos registros, a esse "melhor grão do céu", a esse "melhor grão do mundo".

Mas, faltou aos superintendentes e autores da lei um conhecimento exato da realidade brasileira. Aconteceu ainda que os registros de nascimento são feitos tardiamente e que é ainda grande, muito grande mesmo, o número de brasileiros que não se registram, pelo próprio Departamento Nacional da Criança e distribuídos aos serviços estaduais competentes (serviços de propaganda sanitária, serviços de demografia sanitária, que mantêm contatos permanentes com os oficiais do registro civil) e aos exm. ars. arcebispos, bispos, prelados apostólicos. Os oficiais do registro civil os reverendíssimos párocos redistribuíram às partes, por ocasião do registro civil e do batismo. Seria facultada a outras religiões igual colaboração. Para fins estatísticos, as repartições próprias não distribuem gratuitamente os respectivos modelos? Era apenas derivar a motivação para o setor de difusão dos conhecimentos essenciais de puericultura. Só as ceceiras, por oftalmia "neo-natorum", que iam ser evitadas, seriam uma compensação bastante para as despesas exigidas. Ainda aqui, repelimos o argumento de que o analfabetismo seja grande obstáculo à penetração dos ensinamentos, com a afirmação já feita a propósito da "Cartilha Alimentar": sempre em uma família, em um conjunto de famílias, já há alguém que saiba ler. E se não houver quem possa se beneficiar com a palavra escrita, haverá o que lucrará com a palavra falada do sacerdote, pois este também passará a ser um conhecedor e difundidor de puericultura, pois que é sempre um interessado também na higiene física do seu rebanho.

Já que o assunto se dirigiu para a possibilidade de colaboração religiosa maior na redução dos nossos sérios, na recuperação de "zonas cansadas", verificamos que já há uma grande tendência para o reforço dessa colaboração. Ainda neste mês de julho estamos funcionando no km. 47, da Rio-São Paulo (Escola Nacional de Agronomia) um curso agrícola, com duração de quatro semanas, para os chamados sacerdotes rurais, por iniciativa do Ministério da Agricultura, em colaboração com a Secretaria da Ação Católica Brasileira, para que as suas matrizes e capelas, assim como são centros de instrução religiosa, sejam também centro de instrução agrícola. Daí a transformação em centros de difusão de higiene e saúde mais um passo. Digamos que isto já é feito, mas em escala pequena e sem uma fórmula estabelecida de colaboração. É apenas questão de se entenderem objetivamente as altas autoridades administrativas de saúde, de agricultura, e as

autoridades executoras menores, administrativas e eclesásticas anexas, a partir de uma visão de conjunto. Em "O Diário", da capital mineira, P. Lincoln Ramos, ainda há pouco abordou o assunto sob o título "Festas religiosas e saúde do povo", com alta objetividade. O sanitarista Hermes de Paula, de Montes Claros, que acompanha o curso médico de medicina, de ensino agrícola e missão médico-sanitária da Secretaria de Agricultura de Minas, até Monte Azul, em relatório sobre isso, também conclui pelas vantagens extraordinárias dessa colaboração. Nós mesmo, de 1933 a 1937, em várias ocasiões, colaboramos com o viário e os "festivos" nas sociedades religiosas de povoados, sempre com resultados animadores.

São conhecidas várias afirmações nesse ou em sentido semelhante, de altas personalidades eclesásticas, inclusive sobre realizações sanitárias em curso, como o caso de s. exc. rev. d. Muniz, bispo de Barra (Bahia), na campanha contra a malária, no vale baiano do São Francisco. Se a emilia, o senhor cardeal Mota também do Rio de Janeiro, e os clérigos e animadores em sociedade ruralista de São Paulo — é nos trabalhos que está a nossa acaia, por exemplo. E há poucos dias, falando à imprensa sobre a restauração das forças morais brasileiras, numa alta compreensão da importância da biologia na vida social, S. emilia, disse que, no tocante ao rearmamento moral, peculiar ao Brasil, a ação das famílias se completará com uma política econômica que leve em conta um programa de retorno à terra, a execução desse plano compete a todos, ao governo, como aos técnicos e aos interessados no nosso rearmamento agrícola, essencial era assinalar que a deficiência da produção agrícola e o êxodo rural estavam criando questões de suma gravidade e até piorando o estado endêmico de subnutrição de grande parte da população brasileira; tal escassez alimentar gera perturbações nervosas no povo, facilmente transformadas em manifestações de desordem e agitações sociais, certas expressões de atraso moral e até de perversão de alguns núcleos brasileiros tinham sua explicação nas deficiências fi-

siológicas e morais, produzidas pela fome. Mesmo Sua Santidade, o Papa reinante, Pio XII, tem sido desveloso especial para a vida rural, para os sacerdotes operários. ("Tais iniciativas de apostolado, que se apresentam nos nossos dias, são, não só oportunas, mas absolutamente necessárias", pois "a igreja é o coração dos povoados", diz S. Santidade. Especialmente no Brasil, acrescentamos nós.

Lembre-mos de que a assistência religiosa é a única que está presente, mesmo nos mais recuados lugares, nem que seja uma vez por ano. A observação não é nossa, senão que é de um engenheiro sanitário americano, desses que andaram devastando o nosso interior, em fase da última guerra. Notou que, a proporção que penetrava em determinadas zonas, iam escasseando os órgãos estatais de assistência, rareavam escolas, polícia, justiça, serviços sanitários, transportes, mas o que o impressionava é que sempre encontrava restos ou traços de frente com a assistência religiosa católica!

Que se aproveite então essa presença constante para a difusão em voz viva de tanta coisa que fica adstrita às cidades e vilas de mediano conforto, mas que não haja parcerias no fornecimento de meios: livros, folhetos, cartazes, rádio, cinema educativo, nem que seja a bateria, e para as obras sociais, que forem se instalando, subvenções que os mantenham à altura dos serviços que prestam e não sejam apenas esmoladas.

(Da tese sobre o tema "Habitação rural. saneamento rural. Alimentação a população rural", da II Conferência das Classes Produtoras, julho, 1949, Araxá, contribuição da Sociedade Mineira de Agricultura, Henrique Furtado Portugal, chefe do S. P. E. S. da Secretaria de Saúde e Assistência de Minas).

SILVIO R. DUARTE

ADVOGADO
Questões civis, trabalhistas e fiscais
Praça da Sé, 47 — 7º andar
Sala 73 — Tel. 3-2667

NOTAS DE HORTICULTURA

NOVA VARIEDADE DE ALHO

Principais características da nova variedade de alho denominada "Lavinia" — Superior às variedades argentinas e chilenas — Alto rendimento alcançado por essa nova variedade — Dados culturais que devem ser observados no cultivo

SHISUTO J. MURAIAMA

ENG.-AGRONOMO

Depois do aparecimento do alho "Caiano Roxo", cujas virtudes foram em tempo divulgadas, surge uma outra variedade, completamente diferente das até hoje conhecidas. Película grossa, dentes enormes, bulbo tão grande que, mais parece cebola. Eis, em síntese, suas principais características. Uma outra qualidade que muito a recomenda é a de produzir bem em solos e climas hostis, como são os da Alta Sorocabana, Noroeste e Paulista do Estado de S. Paulo. Nessas zonas, a terra e quase que completamente areosa de PH (ácidos) quase neutra, se bem que fértil e rica em matéria orgânica. O clima é o que há de mais torrido possível. Entretanto, as estações do ano estão bem definidas. Quando é inverno, faz frio de verdade. Gela comumente. Quando é verão, a temperatura média é de 45° a 40° C., a sombra. Pois bem, o alho "Lavinia" cresce e desenvolve nesse meio. E com um v-lho vegetando em pleno auge, batido pelo sol e pelo vento.

O preço obtido no mercado é sempre o dobro do obtido pelo "Caetano", "Mineiro" ou "Caiano". As donas de casa apreciam-no imensamente pelo seu aspecto, sabor e odor. É muito superior às variedades argentinas e chilenas que nós importamos em certas épocas do ano. Pelas dados obtidos em lavouras deste ano, as culturas de alho "Lavinia" dão excelentes lucros marginais, isto é: 1 hectare de terra dá um rendimento líquido de 20 a 30 mil cruzeiros.

O único segredo é cultivar o alho, cobrindo depois o terreno com camada de palha de arrozais, ou de sapé ou de capim.

O alho "Lavinia" é de cor rosa; é resistente às moléstias e pragas e dura muito mais refiladas do que qualquer outra variedade. As distâncias de cultivo são mais largas: 0,40x0,15. Quando a terra é fraca e requer uma adubação, umas 4 toneladas de torta de algodão ou de mamona por alqueire, incorporadas ao solo com a aração, resolvem o problema. O preço do quilo de bulbo-semente do alho "Lavinia" está valendo em São Paulo, Cr\$ 30,00.

Os interessados nesta variedade podem se dirigir ao autor desta nota (Secretaria da Agricultura — Departamento da Produção Vegetal — Rua 15 de Novembro — São Paulo, SP).

ESTÁ PROVADO!
Maior rendimento na lavoura de algodão sê com o **RHODIATOX!**

RHODIATOX
Inseticida de eficiência garantida.

RHODIATOX
o mais barato dos inseticidas, mata ao mesmo tempo o pulgão, a broca, o percevejo rajado, o cururuê e o ácaro.

RHODIATOX
o mais potente inseticida agrícola da atualidade.

Para outras informações e pedidos dirija-se ao seu fornecedor ou à **COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA** DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO Caixa Postal 1329 — São Paulo

CUIDADOS COM O MILHO HÍBRIDO

OSVALDO BASTOS DE MENEZES

Engenheiro-Agrônomo

A obtenção e o emprego do milho híbrido em todos os lugares em que tem sido introduzido, passa por uma experiência pública, a qual podemos dizer, que leva certo tempo para convencer o lavrador. Assim foi nos Estados Unidos, no México, na Venezuela, na Argentina e no Brasil também.

O pequeno lavrador, como é natural, é o último a empregá-lo, em média. O milho híbrido é uma revolução no seu método "hereditário" de trabalho. Desde cedo, acostumou-se a ver o milho danço semente na sua roça. Ele "faz" a sua semente. Daí a resistência, que por ser natural, é lógica. Só com muita certeza e confiança na inovação ele a adota.

Já o grande proprietário, homem mais afeito a novas técnicas, e mais afeito, recebe com mais facilidade a semente híbrida. Quer experimentar, ele mesmo. E vai em busca da semente.

Um fazendeiro adiantado é quem deve estar mais perto do técnico, ou melhor: é esse homem que o técnico deve estar levando a desanimar e isso é prejudicial porque ele tem maior horizonte que um pequeno proprietário. Não faz muito foi procurado pessoalmente por um criador de Itatiaia e um fazendeiro do Estado do Rio. Ambos já tinham ouvido falar do aumento de produção do milho, por unidade de área, usando-se semente híbrida. Dessejavam abandonar suas sementes de Caeté. Foi-lhes desilustrado o conteúdo, ou melhor, mostraram-lhes a necessidade de adiar, por um pouco, a ideia já resolvida.

O milho híbrido, não padecendo, supera o milho comum em produção. Mas como é uma semente selecionada através de vários processos, e em determinada região, é preciso saber co-

mo ele se comporta em lugares diversos, em comparação com as variedades locais. Essa prova é feita pelas entidades oficiais ou pelas companhias produtoras de milho híbrido. É uma prova que leva 4 ou 5 anos consecutivos. Estamos começando e nossas provas ainda são poucas. Aconselhar semente híbrida para qualquer região é temerário.

O fazendeiro, o grande lavrador, pode ser muito útil nessa campanha. Plante alguns quilos em sua fazenda e veja que área ocupou com a semeadura da semente híbrida. Na colheita, pese o produto, ou use uma medida comum para comparação (carros etc.) com o milho comum que costuma plantar. Procure estabelecer uma comparação entre medidas iguais. E a conclusão do lavrador é que vale a responder se o seu método radicalmente seu método de cultura.

Ha pouco, certo fazendeiro, homem viajado pela Europa e pelos Estados Unidos, esteve comigo para conversar sobre milho híbrido. Informou-me que comprara 200 quilos de milho híbrido, na praça do Rio, e chegadas há poucos dias dos Estados Unidos. "No-vinhos", como disse. Plantou-as. Esse homem vive mal. Essas sementes vão lhe cortar o entusiasmo. Milho híbrido não é uma panaceia que serve para tudo. Para meus trabalhos de incorporação das qualidades do milho americano ao milho brasileiro, trouxe, pessoalmente na minha bagagem, enorme material de vários lugares dos Estados Unidos. Quase nada aproveitou, ou melhor, quase tudo não se adaptou a nossas condições, como previsto, aliás.

Se se vai usar o milho híbrido pela primeira vez, procure-se a Estação Experimental mais próxima. Indague-se se já têm alguma conclusão para a zona. Caso contrário, faça-se a prova por iniciativa própria, com os cuidados acima aconselhados.

AGRICULTURA E PECUARIA

A CIÊNCIA NA AGRICULTURA

(Copyright do B.N.S., especial)

L. F. EASTERBROOK, O. B. E.
para o "Correio Paulistano"

LONDRES — Se a área total de terras aráveis na Grã Bretanha fosse repartida entre sua população, caberia a cada um um quadrado de cerca de 50 metros de lado. Vemos pois, que agora que a Grã Bretanha tem que produzir em grande parte seus próprios alimentos, torna-se essencial que cada hectare seja cultivado de modo a render o máximo possível. A fim de assegurar a produção eficiente, foi criada uma rede de Comissões agrícolas regionais, formadas por lavradores de competência comprovada que trabalham com voluntários em cooperação com técnicos assalariados. Estas comissões cumprem a função de administradores nacionais, sendo responsáveis pela eficiência da lavra nas áreas onde funcionam. Isso, contudo, não basta. Registram-se cada dia novas descobertas científicas na agricultura, e os peritos na produção de alimentos desenvolvem cada vez mais este setor. Já não é possível um cientista, ou um lavrador, estarem ao par, sozinhos, de tudo quanto se possa saber a respeito da agricultura científica do solo.

É a razão pela qual a Grã Bretanha, faz três anos, ampliou o anuário científico à agricultura criando o Serviço Nacional de Consultas Agrícolas o qual, oportunamente, será constituído por cerca de 2.000 cientistas agrícolas. Funcionará na Inglaterra e no País de Gales, contudo, serviços semelhantes podem independentemente serem criados na Escócia e na Irlanda do Norte.

O Serviço Nacional de Consultas Agrícolas tem por finalidade proporcionar ao lavrador, a título gratuito, os melhores e mais modernos conhecimentos científicos. Além dos conselhos individuais, o Serviço promove ainda demonstrações, palestras, conferências, e pesquisas realizadas em centros experimentais agrícolas e de horticultura.

O lavrador que deseja consultar um técnico pode fazê-lo por meio de uma chamada telefônica ou de uma carta; se tiver um problema mais difícil conseguirá, sem qualquer despesa, os serviços pessoais dos melhores cientistas. O problema normal do funcionamento diário dos sítios são os problemas pelos cientistas adiados a diversas zonas, que gozam da amizade e da confiança dos lavradores da região.

Foi deste modo que a Grã Bretanha organizou seu serviço de consultas técnicas para todos os que cultivam o solo, quer sejam grandes proprietários, quer sejam modestos lavradores, cultivando eles mesmos seus pequenos sítios.

O Serviço Nacional de Consultas Agrícolas foi organizado da seguinte maneira: A Grã Bretanha foi dividida em oito províncias sob a jurisdição de um diretor geral, um diretor e três assessores técnicos. Cada centro provincial tem um diretor provincial e vários assessores especializados em assuntos tais como a cultura da grama, das safras, a patologia das plantas, a química do solo, e a criação animal.

A organização provincial está integrada na Comissão Agrícola Regional, sub-dividindo-se em uma organização regional composta de um consultante agrícola do condado, vários consultantes distritais, e assessores especiais.

Criação de bezerros sem o uso de leite integral

A SUBSTITUIÇÃO DO LEITE INTEGRAL PELO LEITE E PELO SORO

Requisitos que devem ser observados no emprego do leite e do soro — O emprego do leite desnatado em pó, leite e soro em pó ou leite condensado

Tanto o leite (soro de manteiga) como o soro (de queijos) podem também ser empregados na alimentação dos bezerros, desde que satisficam aos seguintes requisitos:

1 — Ser fresco, não pasteurizado, não demasadamente acidificado pela ação de lavagem e, nestas condições, transportado para a fazenda e distribuído aos animais.

O leite, geralmente mais ácido que o leite desnatado é mais laxativo que este último, deve ser fornecido aos bezerros com os mesmos cuidados assinalados no caso do leite desnatado.

Quando o soro, equivale em peso apenas a 1/3 do valor do leite desnatado fresco. Em compensação é mais laxativo. Com uma boa mistura de concentrados, de elevado teor de proteína e com feno de alta qualidade, pode ser usado na alimentação dos bezerros com relativo sucesso. Entretanto, para melhor efeito, só deve ser usado, após emprego de leite integral e quando os bezerros tenham ultrapassado a idade de três meses. (Os americanos, porém, dizem que após 4 ou 5 semanas já se pode utilizá-lo).

Na substituição devem ser observados os mesmos cuidados já referidos ao tratamento do leite desnatado.

A Estação de Agricultura de Wisconsin conduziu experiências com soro, chegando às seguintes conclusões: — bezerros alimentados com um máximo de 14 libras de soro fresco, diariamente e suplementado por feno de trevo e uma mistura de grãos, que consistia no seguinte: milho moído, 300 libras; remolho de trigo, 300 libras, e feno de linhaça, 400 libras, tiveram um ganho médio diário de 1,48 libras. Ao passo que o ganho diário fresco para bezerros que receberam 10 libras diárias de leite desnatado fresco foi de 15,57 libras e 1,76 libras para os que tiveram 14 libras de leite desnatado fresco por dia.

A cultura do trigo

(Conclusão da 8.ª página).

condições positivas ou negativas dos locais e processos de cultura. O candidato a trilhador deve, em consequência, agir com o máximo cuidado posto que a sua iniciativa, de caráter nitidamente econômico, requer ação íria e calma para obter resultado animador.

É imperativo não se tirar da mente que São Paulo precisa vencer a campanha do trigo porque consome, praticamente, 50% desse cereal importado e, hoje em dia, as condições são tais que o trigo pode ser, economicamente, produzido aqui.

Ninguém deve desejar o revolvimento de situações idênticas às que vigoraram durante a última guerra, de 1939 a 1945, quando, em virtude do maior consumo dos beligerantes e das dificuldades dos transportes marítimos e terrestres, foi alterada a normalidade do abastecimento de todo o Brasil.

Ninguém se deve, também, esquecer de que, nessa ocasião, o que mais contribuiu para agravar a situação alimentar brasileira quanto ao trigo foi o rígido controle governamental da exportação da Argentina, onde o preço do trigo mandado para fora passou de 15 pesos moeda nacional o quintal (100 quilos) a 65 e até 70 pesos!

As dificuldades de transportes, as dificuldades das negociações e a alta exagerada dos preços conduziram a uma redução tal do trigo mandado para fora que obrigou as autoridades nacionais a impor ao povo o racionamento do pão. Esta situação se desenvolveu a partir de 1944, culminando em 1946, quando apenas 20% do que, normalmente, era importado de trigo em grão, pôde ser conseguido. Recordemos, então, a compra de farinha de trigo nos Estados Unidos, Canadá e na República Argentina. Conquanto este último recurso se facilitasse o nosso suprimento de pão, suscitou, de outro lado, grande agravamento na alimentação do nosso rebanho bovino leiteiro, dos porcos e, sobretudo, acarretou enorme crise na avicultura.

Com efeito, a falta do farelo e do farelinho, retirados na proporção de 25% quando da moagem e subsequentemente transformados em outros produtos, reduziu a produção de trigo em farinha, teve as piores repercussões no fornecimento de leite, de gorduras e carne de porco, de aves e ovos à população de São Paulo que os obtinha em meio às maiores dificuldades.

Atualmente, a escassez destes produtos e a elevação exorbitante de seus preços.

A recordação desses fatos de guerra, ainda recentes, mas, talvez, já um tanto esquecidos agora, deve constituir séria advertência a todos aqueles que, vivendo no Estado — brasileiros ou não — sejam capazes de criar uma nova riqueza: o trigo, prevenindo o país contra as incertezas de um futuro nebuloso.

A campanha do trigo do Ano Santo já foi iniciada. São Paulo deve vencer-la!

PEDIDO DE AUXÍLIO

Uma senhora que se encontra gravemente enferma e sem recursos, por intermédio deste jornal, solicita um auxílio às pessoas generosas. Os donativos podem ser enviados a este jornal para A. E.

AOS BONS CORAÇÕES

Walter Nunes da Mota, rapaz de apenas 18 anos, sem recurso algum, achando-se doente há mais de dois anos, no Hospital de Campos do Jordão, apela aos bons corações generosos, um auxílio para a compra de remédios indispensáveis à molesta que tanto o aflige.

Os donativos podem ser encaminhados a este jornal ou a Walter Nunes da Mota — Caixa Postal, 190 — (Campos do Jordão).

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO N.º 112
SÃO PAULO

CUBRANÇAS — DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — CUSTODIA — ORDENS DE PAGAMENTO — CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL — CARTEIRA DE FINANCIAMENTO.

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:
POPULARES (limite de Cr. \$ 10.000,00) .. 4 % a. a.
LIMITADOS — até Cr. \$ 50.000,00 4 % a. a.
— até Cr. \$ 100.000,00 3 % a. a.
SEM LIMITE 2 % a. a.

DEPOSITOS A PRAZO
2 meses 5 % a. a.
6 meses 4 % a. a.

DEPOSITOS DE AVISO
30 dias 4 % a. a.
60 dias 3 % a. a.

CONTAS A PRAZO FIXO, COM PAGAMENTO MENSAL DE JUROS:
6 meses 3 1/2 % a. a.
12 meses 4 1/2 % a. a.

DIREÇÃO GERAL E AGÊNCIA CENTRAL: — Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO — END. TEL. "SATELITE"
Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevideo (Uruguai).

AGÊNCIAS LOCALIZADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO:
ANDARAÍ — ARAÇATUBA — ARAÇUAQUÊ — ARARAQUARA — ACIS — AVARE — BARRI — BARRETOS — BAURU — BEBEDOURO — BOTUCATU — BRAGANÇA PAULISTA — CAPELANDIA — CAMPINAS — CATANDUBA — CHAVANTES — FRANCA — GARÇA — ITAPEATINGA — ITAPIRA — ITUVERAVA — JABOTICABAL — JAU — LIMEIRA — LINS — MARILIA — MATÃO — MIRASSOL — MONTE APRAZIVEL — NOVA GRANADA — NOVO HORIZONTE — OLÍMPIA — ORLANDIA — PEDREIRAS — PIRACICABA — PIRAJUI — PIRASSUNUNGA — PRESIDENTE PRUDENTE — PROMISSÃO — RANCHARIA — RIBEIRÃO BONITO — RIBEIRÃO PRETO — RIO CLARO — STA. CRUZ DO RIO PARDO — SANTO ANASTÁCIO — SANTO ANDRÉ — SANTOS — SÃO JOÃO DA BOA VISTA — SÃO JOSE DO CAMPOS — SÃO JOSE DO RIO PARDO — SÃO JOSE DO RIO PRETO — SOROCABA — TAQUARITINGA — TAU-BATE — TUPÁ — VALPARAISO — VOTUPORANGA.

O comercio retalhista, na Grã Bretanha

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — O comercio retalhista seguiu, nas ultimas sete semanas, quase exatamente o mesmo processo de crescimento rápido e declínio observado há um ano. O aumento e a redução da circulação fiduciária nos denuncia uma grande semelhança no comercio do Natal.

No fim de 1948, o Banco da Inglaterra emitiu 63 milhões de libras em papel moeda durante quatro semanas, das quais 45.000.000 foram retiradas da circulação em meados de janeiro. Em dezembro de 1949 (cinco semanas), o Banco lançou 62.000.000 de libras na circulação, das quais já retirou 42.000.000. A única diferença é que os poderes de emissão do Banco foram temporariamente aumentados de 25 milhões de libras há um ano e 50.000.000 no mês passado, porém em ambos os casos a adição foi novamente cancelada.

Os retalhistas esperam, este ano, manter o declínio das vendas em janeiro com "rendas" mais fracas e a abolição do racionamento das roupas vem contribuir para esse fim. Mas a influência das finanças é no sentido de uma aguda contração nos três primeiros meses do ano. Os impostos exercem uma grande influência nessa redução das compras e as economias particulares, usadas prodigamente no Natal, não o serão mais com igual facilidade nos meses seguintes. Os intensos esforços do Tesouro para obter um grande superavit na receita antes do fim do ano tende a dar um caráter deflacionário à economia nacional neste momento. Dentro em breve, se falará, novamente, numa depressão do pós-guerra. Uma opinião a respeito, contudo, só poderá ser expressada depois da primavera.

O sr. Harold Bibby, presidente do "Martins Bank", declarou, há poucos dias, que a Grã Bretanha está ainda ameaçada pela inflação. Para evitar essa ameaça, sugere o sr. Bibby que o governo reduza as despesas, diminua os impostos para a indústria e apela para um esforço mais consistente da parte dos trabalhadores. Observou o banqueiro que, em consequência da alta dos preços e do excesso de impostos, "aumenta o peso sobre o capital fixo e o capital em movimento". Os "stocks" de materiais primas e produtos manufaturados estão crescendo, e alguns desses "stocks" aumentam em virtude da dificuldade de venda, "o que indica o perigo de reduções de preços e prejuízos para a indústria no futuro".

O sr. Bibby, porém, não tira uma conclusão evidente de suas palavras. O Banco simplesmente afirma que o aumento dos "stocks" "exige maior financiamento", porém o seu presidente não chega nem a insinuar uma possível contração do crédito para obrigar a saída de alguns dos "stocks" excessivos da indústria, antes que a superestrutura se torne perigosa. No entanto, afirma que "o Banco não fez nenhum empréstimo capaz de contribuir para a inflação".

A respeito dos esforços dos trabalhadores, o sr. Bibby sugere que não será necessário retornar ao aumento do número de horas de serviço, exceto em uma emergência, porém "é preciso que os operários trabalhem com consciência".

CAFÉ

SANTOS

DISPONÍVEL — O Mercado de Disponível, no transcorrer da semana, funcionou calmo.

As bases de negócios para os lotes corridos, segundo qualidade, foram as seguintes:

Finos, Cr\$ 190; Estritamente Moles, Cr\$ 180,00; Duros, Cr\$ 175,00; Duros, Cr\$ 165,00 a Cr\$ 170,00; Ruidos, Cr\$ 155,00 a Cr\$ 160,00; Rio, Cr\$ 150,00.

BOLSA DE NOVA YORK — A Bolsa de Nova York não funciona aos sábados.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 27, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 28.594 sacas, somando, desde 1.º de maio, 457.041 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — Contrato "D"

Trabalhou calmo. No fechamento, as cotações eram as seguintes:

Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$

Jan-eiro 190,00 190,00

Fev.-junho 200,00 200,00

Julho-dezembro 230,00 230,00

Jan.-junho 1951 245,00 245,00

Trabalhou calmo. No fechamento, as cotações eram as seguintes:

Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$

Jan-eiro 188,00 188,00

Fevereiro-junho 200,00 200,00

Jul.-dezemb. 230,00 230,00

Jan.-jun. de 1951 250,00 250,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, hoje, com as seguintes cotações:

Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$

Jan-eiro 130,00 135,00

Fev.-dezemb. 135,00 135,00

Julho-dezembro 140,00 140,00

Mercado desinteressado.

CAMBIO

SÃO PAULO

São as seguintes as taxas afiançadas ontem pelo Banco do Brasil.

COMPRADORES: — s/ Nova York, s/ vista Cr\$ 18,38; Londres, 51,46,40; Montevideo, 6,61,15; 51,46,40; Montevideo, 6,42,68; Buenos Aires (peso) 2,03,88; Copenhague (coroa) 2,63,88; Stockholm (coroa) 3,55,51; Bruxelas (franco), 0,36,42; Paris (franco), 0,36,25; Berna, vista, Cr\$ 4,28,08; Lisboa, 0,63,51; Coroa checa, Cr\$ 0,36,76; Amsterdam, Cr\$ 4,82,84.

VENDEDORES: — s/ Nova York Cr\$ 18,72; Londres 52,41,60; La Paz (peso) 0,44,57; Montevideo, 6,84,56; Madrid, 1,70,98; Copenhague (coroa) 2,73,53; Stockholm (coroa) 3,62,08; Bruxelas (franco), 0,37,78; Paris (franco), 0,35,33; Coroa checa, Cr\$ 0,37,44; Amsterdam, 4,91,97; Berna, 4,39,58; Lisboa, 4,59,58.

PREÇO DO OURO: — Para compradores Cr\$ 201,81 e a grama.

Curso oficial fixado ontem, pela Bolsa de Valores de São Paulo:

Inglaterra 52,41,60

Estados Unidos 18,72

Suécia 4,39,39

Suécia 3,62,09

Portugal 0,65,72

Belgica 0,37,78

Argentina 0,37,78

Belgica 0,37,78

Holanda 4,91,96

Checoslováquia 0,37,44

"Ouro" 1.000/1.000 20,81,76

Grama 20,81,76

Taxas de Vendas

Inglaterra 52,41,60

Portugal 0,65,72

Suécia 4,39,39

Suécia 3,62,09

Portugal 0,65,72

Belgica 0,37,78

Argentina 0,37,78

Belgica 0,37,78

Holanda 4,91,96

Checoslováquia 0,37,44

"Ouro" 1.000/1.000 20,81,76

Grama 20,81,76

TAXAS DE COMPRAS

CABO

51,46,40 18,38,00

LETRAS A VISTA

51,46,40 18,38,00

França 0,05,23

Portugal 0,05,72

Suécia 4,27,89

Uruguai 6,46,93

Argentina 2,03,88

Dinamarca 2,63,88

Belgica 0,35,42

Holanda 4,91,96

Checoslováquia 0,36,76

ALGODÃO

S. PAULO

Não funcionou. Em Pernambuco o tipo "5" Matos teve compradores a 165,00 e o tipo "5" Serões, compradores a 205,00. As entradas de ontem, foram de 1.617 fardos, somando desde 1.º de setembro, 102.402 fardos. A existência foi de 2.423 e o consumo de 700 fardos.

ACÚCAR

S. PAULO

(Bolsa de Mercadorias)

Tabela Oficial

Açúcar — 60 kls.

Refinado extra 230,00

Cristal 195,00

Somenos do Norte 185,50

Demetara do Norte 177,80

Mascavo 160,30

Das Usinas do Estado

(Posto vagão)

Para o atacadista:

Refinado, extra 227,30

Cristal 185,20

Do atac. para varejista

Refinado, extra 206,70

Cristal 168,40

Mercado

Em Pernambuco as entradas constaram de 81.378 sacas; somando desde 1.º de setembro, 3.471.885 sacas; exportação, 8.775 sacas; consumo 2.000 sacas, sendo a existência de 1.023.899 sacas.

GENÉROS

Durante os trabalhos, realizados ontem, não houve modificação de importância, para todas as variedades.

MERCADO DISPONÍVEL

ALFAFA

(Quilo)

Do Estado superior 1,15

Idem, especial 1,20

Mercado — Calmo.

ALHO

(Quilo)

Nac. de primeira 12,00 12,50

Idem, de segunda 10,00 10,50

Idem, de terceira 8,00 8,50

Mercado — Calmo.

AMENDOIM

(25 quilos)

Tatu, especial 82,00 83,00

Idem, superior 78,00 77,00

Idem, bom 72,00 73,00

Mercado, calmo.

ARROZ

(60 quilos)

(Tabela Oficial)

Amarelo ben. ext. 370,00 375,00

Idem, especial 350,00

Idem, superior 340,00

Idem, bom 330,00

Idem, regular 320,00

Idem, regular, extra 335,00

Idem, especial 324,00

Idem, superior 297,00

Idem, bom 290,00

Idem, regular 280,00

Idem, regular, extra 290,00

Idem, especial 280,00

Idem, superior 280,00

Idem, bom 280,00

Idem, regular 280,00

Idem, regular, extra 280,00

Idem, especial 280,00

Idem, superior 280,00

Idem, bom 280,00

Idem, regular 280,00

Idem, regular, extra 280,00

Idem, especial 280,00

Idem, superior 280,00

Idem, bom 280,00

Idem, regular 280,00

Idem, regular, extra 280,00

Um pouco sobre a historia do radar — De super-instrumento de guerra para super-instrumento de paz — Controle de navios nos portos — Auxiliando a meteorologia — Penetrando na alta atmosfera e nos

ANO XXVI | S. PAULO — DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1950 | N. 28.777

segredos do electron

dos estudos, a antena — que é um refletor cilindro-parabolico — foi localizada em cima de uma torre de aço de 20 metros de altura, a 80 metros da costa. Os feixes de ondas são assim capazes de varrer toda a superfície do porto e acusar a presença de qualquer embarcação que esteja ali estacionada. A base cubica da torre, de 2,3 metros de lado, contém, numa cabine, a parte do equipamento que compreende o emissor — que funciona com ondas de 3 cm. de comprimento —, o receptor, o modulador, caixa de alimentação, gerador de pulsos. Esses aparelhos estão fechados numa caixa de aço, e quando entram em funcionamento, são refrigerados por um ventilador a ar seco.

O indicador do radar está situado no interior da cabine de direção, onde o comandante do porto controla todo o trafego interior e exterior do porto. O quadro superior do aparelho é ocupado pelo anteparo (scope) do oscillografo catodico sobre o qual aparece em plano luminoso todos os objetos. Devido a um cursor graduado em milhas marítimas e uma graduação circunferencial em graus, a distancia e a posição de qualquer navio pode ser medida. O quadro de comando compreende ainda a regulação de amplificação, graças a qual se pode distinguir os ecos provenientes dos navios e os de pequenos objetos, tais como os de uma bola. Compreende também um comutador

(2.220 metros) e a um alcance de 3 milhas (5.550 metros). O brilho e a pontualização (termo que provem de "ponto", isto é, a imagem como um ponto brilhante) também podem ser reguladas. A sala de comando, isolada dos ruídos exteriores por dupla parede, é tornada escura quando o radar entra em funcionamento. Contem também aparelhos que permitem entrar em contato imediato com os navios, seja por meio de radio ou de altofalantes de grande potencia.

Uma instalação semelhante e mais importante está sendo instalada no porto de Liverpool pelas firmas "Cosor" e "Sperry Gyroscope". A antena desse aparelho tem 5 metros de abertura e funciona com 3 cm. de comprimento de onda. Será instalada no topo de uma torre de 25 metros de altura, construída no angulo norte-oeste de Gladstone Dock e terá um alcance de 20 milhas marítimas (37 km.), permitindo controlar todo o trafego no estuario do rio Mersey. A antena será aquecida no inverno para livrá-la dos geos. Um mecanismo especial fará com que dê 12 voltas por minuto. A sala de controle disporá de 6 anteparos panorâmicos. O primeiro dará o plano de entrada do porto, depois a baía de Liverpool até Gladstone Rock, com uma escala que variará entre 2/3 de polegada e 1 polegada (16 e 25 milímetros) por milha marítima. Quatro outros fornecerão um plano de saída do estuario, com a escala de 2 polegadas (5 centímetros por milha) com ligeiro recobrimento entre

R. ARGENTIÈRE

ções do radar é na meteorologia. Os serviços meteorológicos da RAF e os laboratorios de pesquisas navais norte-americanos estão aplicando o radar para fazer sondagens atmosféricas quer em caráter científico, quer em caráter pratico. No primeiro metodo são soltos balões sondas que levam aparelhos registradores, barômetros, termômetros, higrômetros, cujo retorno ao solo é assegurado por meio de um paraquedas, quando o balão rebenta. Tanto o balão como o paraquedas trazem pequenas lâminas de alumínio que refletem as ondas de radar. Por meio desse metodo é possível saber-se até onde o balão subiu e onde caíram os instrumentos. Ainda recentemente foi introduzida uma inovação: o radio-sonda leva um pequeno radar que transmite em ondas curtas, de maneira continua, os valores de pressão, da temperatura e umidade, permitindo assim a análise rápida e completa das características (Conclui na 5.a pág., 2.a secção)



O prof. Osvaldo Prado Margarido, ao lado do dr. Raul da Rocha Medeiros, diretor do "Correio Paulistano", por ocasião da sua visita a este jornal.

PROBLEMAS DE SOLUÇÃO URGENTE

Dificuldades de comunicações e transportes enfrenta a população da zona sul do Estado Expõe as reivindicações da prospera região paulista o prof. Osvaldo Prado Margarido, presidente do Rotary Clube de Itapeva

Encontra-se nesta capital, há dias, o prof. Osvaldo Prado Margarido, presidente do Rotary Club de Itapeva, e personalidade de renome nos meios sociais e culturais da zona sul do Estado. Visitando o CORREIO PAULISTANO, na tarde de ontem, teve ocasião de expor as dificuldades com que luta a região em apreço, e as reivindicações correspondentes.

LIGAÇÃO TELEFONICA

— A primeira das nossas campanhas — iniciou o prof. Prado

Nunca se cogitou de comprar refinarias na Checoslováquia

RIO 28 ("Correio") — A propósito de certas notícias relacionadas ainda com a aquisição de refinarias de petróleo pelo governo brasileiro, o gen. João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, fez as seguintes declarações à imprensa: — "O governo brasileiro não cogita — nem jamais cogitou — de comprar refinarias de petróleo na Checoslováquia. Estão confundindo alhos com bugalhos. Na verdade, alguns grupos privados se interessaram pela aquisição de refinarias checas, entre os quais o sr. Soares Sampaio. Contudo, não sei se esse sr. continua querendo comprar ou não. Quanto ao governo, jamais pensou nisso".

Margarido — refere-se ao setor das comunicações telefônicas. A região sul do Estado necessita, urgentemente, de que se providencie a ligação telefônica de Itapetininga a Itararé, passando por Capão Bonito e Buri. Visa essa providencia ligar, telefonicamente, as populações do Sul do Estado com esta capital. Imagine-se, até agora, os moradores de Itararé, Itapeva, Capão Bonito e Buri, para se utilizarem do telefone interurbano, têm que viajar para Itapetininga, atual limite de ligação telefônica de todo o Estado com as populações que povoaram o sul, edificando cidades importantes e forjando uma verdadeira civilização.

NOVO RAMAL DA SORO-CABANA

— Pletamos igualmente, o apelo do CORREIO PAULISTANO, prossegue o dirigente rotariano, para o movimento que objetiva a construção de um ramal da Estrada de Ferro Sorocabana que, saindo de Itapeva, passe por Apiaí e Iporanga e alcance o litoral em Cananéia. Se tal for construído, dar-se-á escoamento aos calcários de Itapeva, aos minérios de chumbo de Apiaí e aos cereais e madeiras de Iporanga e Cananéia.

VANTAGEM DO NOVO TRACADO

Após discorrer sobre as grandes possibilidades econômicas da região, considera, finalizando, o prof. Osvaldo Prado Margarido: — Esse tracado ferroviário,

PARTIDAS E CHEGADAS DE AVIÕES, HOJE E AMANHÃ, EM SÃO PAULO

Table with flight schedules for various airlines including REAL, NATAL, PAN AIR, and VARIG, listing destinations and times.

Table with flight schedules for various airlines including PAN AIR, CRUZEIRO DO SUL, and LINHAS AEREAS PAULISTAS, listing destinations and times.

SEJA CURIOSO!

Na América do Sul, há aproximadamente 6.500 espécies de borboletas. Grande é a voragem dos sapos. Comem em vinte e quatro horas, uma quantidade de insetos seis vezes maior que o seu estomago. "Guatemala" é a corruptela de um nome índio primitivo que significa "arvore pôdre". Galileu, o notavel astrônomo e matematico, foi o criador da fisica experimental. Guttenberg inventou a imprensa em 1436. Copernico, o celebre astrônomo, era filho de um humilde pedreiro. São Vicente de Paulo, quando moço, foi vendido como escravo a um mao-meiano. O primeiro garfo de mesa apareceu no seculo XI.

"CORREIO" AEREO

Apoio do Ministerio da Aeronautica ao projeto concedendo subvenções às companhias nacionais

Já é do conhecimento geral a situação aflitiva que vêm atravessando nossas empresas de aviação comercial, que operam em

linhas internacionais e que ameaça seriamente a continuação das atividades de nossa aeronautica mercante no exterior.

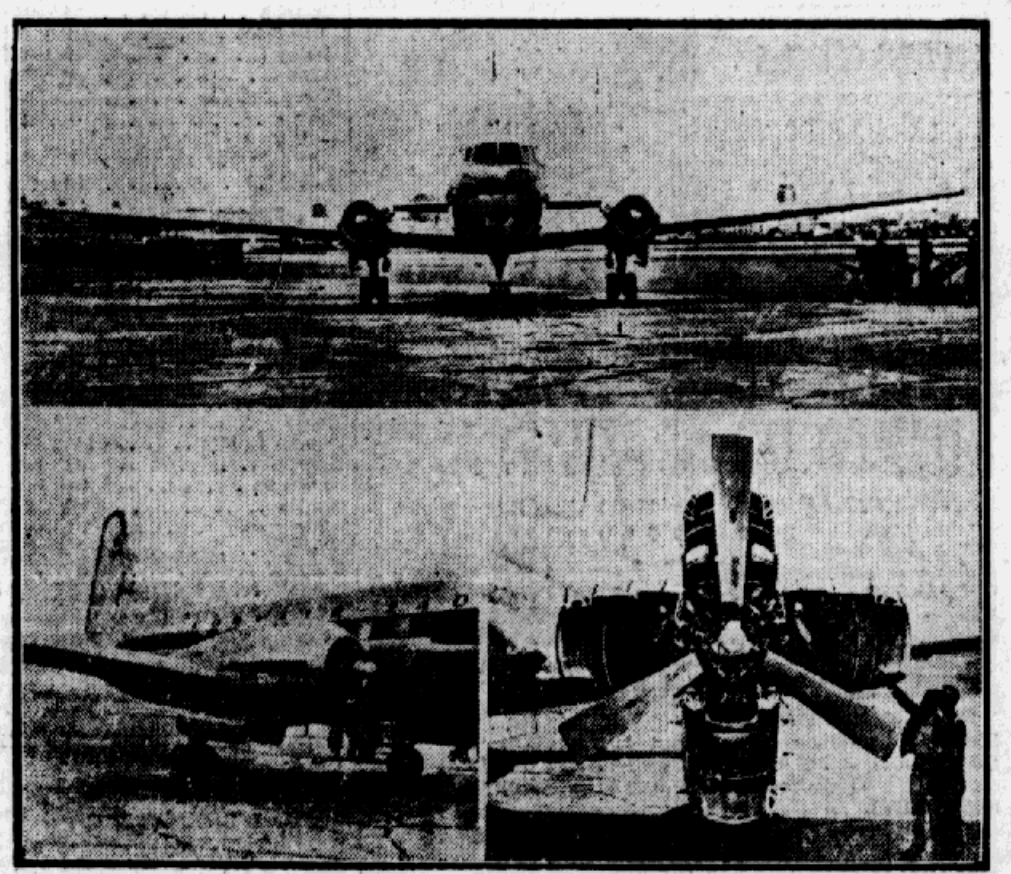
O alto custo de operações das linhas acima mencionadas e a necessidade da continua substituição de aviões, para enfrentar convenientemente a bem organizada concorrência de outros países, são os fatores predominantes na situação deficitaria demonstrada publicamente nos balanços de nossas companhias.

Todas as empresas estrangeiras, com as quais nossa aviação mercante têm de concorrer, são regimemente subvencionadas pelos governos respectivos, que vêm em tais serviços algo de interesse altamente nacional; todos os deficits são prontamente cobertos pelos governos e estes ultimos asseguram também, com seu auxilio, a verba necessaria à substituição periodica das frotaa, de acordo com as exigencias do progresso da ciencia aeronautica.

No Brasil, no entanto, as empresas não recebem subvenções de caráter algum, a não ser em algumas linhas de penetração, e aquelas que operam internacionalmente, num mister de interesse nacional, são abandonadas à sua propria sorte, não se considerando o excelente serviço de divulgação e representação que as mesmas prestam ao país, no exterior.

As tres companhias que operam internacionalmente, são a Panair do Brasil, a Cruzeiro do Sul e a Aerovias Brasil, sendo que, pela grande extensão de suas redes, é prejudicada a primeira destas que, pelos ótimos serviços que vem prestando tem ganho preferência entre os viajantes de quase todas as nações em que serve.

Há poucos dias, a Panair, demonstrando o primeiro sintoma de fadiga, na luta que ferrenhamente vem sustentando com suas concorrentes, manifestou sua decisão de suspender as linhas para o exterior, pois se acha impossibilitada de continuar lutando com armas tão desiguais. Sem duvida, tal fato poderá prejudicar



A fotografia ilustra tres aspectos do Convair 240, da Consolidated Vultee Aircraft Corporation. Em cima, temos o avião visto de frente; na parte de baixo da fotografia, um dos motores fechado e aberto, mostrando a facilidade de manobra da cobertura, para melhor operação. Esta novidade em tipo de cobertura de motores é uma das características do Convair 240. (USIS).

Imensamente à Nação, que possui nesta companhia uma das mais bem organizadas representações no exterior.

Vindo em socorro de nossa aviação mercante, o deputado federal Vasconcelos Costa propôs, por um projeto de lei, que fossem concedidas às companhias, que operam fora do país, uma subvenção de dez cruzeiros por quilometro voado, a partir da ultima escala em territorio nacional e vice-versa. Sobre tal projeto, que em breve deverá ser discutido, muito tem comentado a imprensa brasileira, coisa de seu dever para com o país que felizmente, vem encontrando eco em nossos meios aeronauticos e apoio incondicional por parte de nossas autoridades.

Ha dois dias, foi enviado à Câmara Federal um parecer do Ministerio da Aeronautica, favorável à concessão de tais subvenções às nossas empresas, o que representa, indubitavelmente, uma opinião valiosa e abalizada.

Assim, estas nossas companhias no aguardo da solução de nossos parlamentares, de quem depende a continuação das operações internacionais que tanto têm, contribuído para divulgar o nome do Brasil no exterior.

CONCENTRAÇÃO AVIATORIA DA UBAC EM CAMPINAS

Conforme tivemos o ensejo de noticiar, a concentração aviatoria levada a efeito pela UBAC, domingo passado em Campinas, devido ao mau tempo reinante não logrou atingir seus importantes objetivos. Assim, deverão a UBAC e o Aero Clube de Campinas realizar nova concentração, no mesmo local, no proximo mes de marco, para o que está sendo projetado um magnifico programa aero-desportivo.

CLASSIFICAÇÃO FINAL DOS CONCORRENTES DA PROVA "AMADEU SARAIVA"

Após as apurações necessarias para estabelecer qual o vencedor da Prova "Amadeu Saraiva", foram assim classificados os vencedores: 1.º lugar, Ernesto Battelli, que aterrou em 73 campos de pouso nacionais; 2.º lugar, Renato Pedrosa; 3.º lugar, Paulo de Moraes Mello; 4.º lugar, Thierry de Rezende e em 5.º lugar, Luiz Fernando do Amaral.

Prosseguem ativamente as obras da passagem inferior da Av. S. João, inaugurada solenemente pelo "Bandeirante da nova geração", no dia 25.

Página FEMININA

"AS MULHERES deveriam ser mãos quando novas: desse modo não ficariam separadas dos filhos por um intervalo tão grande que nem o amor o pôde transpor".
(A. CARREL)

DESLAMPIADADAS... PARA O "WEEK-END" EM SANTO AMARO

Dir-se-lhe impossível duvidar da fibra bandeirante das quinze moças que fizeram os 620 quilômetros de Salvador a Cachoeira de Paulo Afonso, numa "Marinetti", como elas chamam pequenos ônibus. E que elas estavam na capital baiana, concretizando o sonho de três anos de um curso especializado, — quando sentiram os reiterados apelos daquela fonte de energia, agora em aproveitamento pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco. Assim foi que fizeram ouvidos moucos às advertências de personalidades oficiais quanto às dificuldades de uma viagem intempestiva, sem tempo de preparar "abastecimento" nas diversas etapas. Impacientes, dando a premissa de que o tempo que dispunham não esperavam pelos entendimentos de sua anfitriã oficial, a surpreendente diretora do Instituto Feminino, com a direção da Companhia Aeronáutica — e, por um tostãozinho não foram de avião — como é comum — pois, meia hora depois que partiram, ele estava no aeroporto à disposição das paulistas.

Tenho para mim que, apesar dos pesares, foi melhor ter feito a viagem à maneira rude dos nossos bandeirantes. Ainda mais em se tratando de estudantes de geografia que tiveram oportunidade inaudita de conhecer o agreste, penetrar pela caatinga a dentro, andar no leito dos rios, observar aquelas "corridos", sentir de perto a extrema penúria de uma extensa região onde a falta d'água faz assemelhar-se a um país deserto. E é que dizer das dificuldades, dos perigosos onde a água é carregada em burricos — "jeques" para as necessidades mais prementes; os gêneros alimentícios dependentes de um transporte moroso e dos males incertos; os anúncios — os anúncios de "Coca-Cola", a aumentar o suplicio de uma sede infernal que se viu obrigada a recorrer à água de "chique-chiques" — palmeiras radiador do caminhão nas muitas paradas até recebidas sem surpresa.

A iluminação praticamente inexistente, talvez seja responsável pelas muitas lendas e histórias de arripas os cabelos, que aquela gente conta, na frente das casas, ou no cercado da feira, a quem quiser ouvir.

Dando um balanço compreende-se o quanto "Lampião" está vivo naquele sertão. É a gente que viu a cabeça do famoso bandido e mais o seu bando lá no museu anexo à Faculdade de Medicina da Bahia, fica pensando quem está enganado. Porque é um nunca acabar de histórias: ali apresenta-se a um alfaiate que, em 24 horas fez uma roupa para o sr. "Capitão Virgolino"; mais adiante está a choça na frente da qual foi queimada a velha que lhe desobedeceu, inocentemente; mais além é a trilha que vai dar à fazenda onde a moça de cabelos compridos, a "Judith do Sertão", enterrou uma agulha de crochê num olho do bandido conquistador.

E naqueles quinze cerebros cheios de estruturas geológicas, preocupados com dados de geografia física, gêneros de vida, a figura do bandido famoso começa a se avolumar, a ponto de, numa decisão unânime, lembrando também a música ofertada à primeira dama argentina, — batizar o bando de "Deslamipladadas". E foram umas "deslamipladadas" de triste figura que chegaram ao acampamento onde a Companhia fez construir ciclicamente, uma cidade em miniatura — apesar do termômetro marcar 42.0 à sombra, e de lá, atravessaram o rio, lotaram os vagões e impulsionados à mão, até caíram em frente à cachoeira mais linda do mundo, empolgante naquelas pedras de "marron glacé", a contrastar com o verde esmeralino e mais o arrebatador do jato de 80 metros. Não vamos entrar em detalhes técnicos e nem dizer da beleza das cascatas de degraus em caracóis e muito menos do "balala tira prosa" em que se atravessa a cachoeira, de lado a lado. Isto é conversa para outro dia. Deve-se terminar dizendo da esplêndida lição de verdadeira fraternidade humana vivida por aquelas "deslamipladadas" na sua recente excursão à região de Paulo Afonso.



Dois "maniteux" que afrontarão qualquer temperatura. No primeiro plano, modelo de Digby Morton em azul marinho, cintado atrás, com botões azul marinho e ouro. No fundo, modelo de sala rodada de Molyneux, em lá azul marinho, com bolsos imbuidos.

Já se tornou um hábito na vida do paulistano escolher Santo Amaro para o seu "week end". Entretanto o tempo incerto desta terra de tantos imprevistos, não pode dispensar o uso de agasalhos, mormente para as manhãs frias.

Além disso, dois "maniteux" que afrontarão qualquer temperatura. No primeiro plano, modelo de "Digby Morton" em azul marinho, cintado atrás, com botões azul marinho e ouro. No fundo, modelo de sala rodada de Molyneux, em lá azul marinho, com bolsos imbuidos.



Soufflée de cenoura Bombinhas salgadas Torta de limão.

SOUFFLÉE DE CENOURA — Rala-se cenoura que dê um tempero: põe-se um pouco d'água para cozinhar e deixa-se esfriar. Junta-se-lhe 4 gemas; 1 colher de manteiga; 1 pires (chá) de queijo ralado; 3 claras bem batidas. Põe-se em um prato ("pirex") — que possa ir ao forno; cobre-se com fatias fininhas de queijo, guarnece-se com azeitonas e tomates; leva-se ao forno. Serve-se quente.

BOMBINHAS SALGADAS — 1 xícara de água; 1/2 xícara de gordura; 1 pitada de sal. Quando ferver, junta-se 1 xícara de farinha de trigo peneirada e bate-se bem. Tira-se do fogo e deixa-se esfriar bem. Quebra-se nessa massa 3 ovos, um a um e amassa-se bem, pondo-se 1 colherinha de fermento inglês. Fazem-se as bolinhas que se põe em tabuleiro, untado de manteiga. Forno quente. Assadas as bombinhas, deve-se deixá-las na parte menos quente do forno para tornarem-se sequinhas.

Recheia-se com palmito afogado em manteiga, azeitona picada em pedacinhos, salsa, cebolinha, cebola, tomate. Junta-se queijo ralado. A bombinha deve ser aberta por baixo. (Querendo comer bastante, faça umas 3 receitas).

TORTA DE LIMÃO — RECHEIO: 1/2 caneca de farinha de trigo; 1 caneca (250 grs.) de água fervendo; 1/2 caneca de açúcar; 1/3 caneca de leite; 3 gemas; 1 clara; 10/2 colher de manteiga; 1/4 caneca de caldo de limão; casquinha de 1 limão.

Faz-se como creme, acrescentando o limão e os ovos pouco antes de tirar do fogo.

MASSA: 1/2 colher de manteiga; 2 xícaras de farinha de trigo; 1 colher de fermento; 2 colheres rasas de sal; 1/2 de xícara d'água. Põe o recheio, cobre-se com suspiro ou fatias de casca de limão em calda.

(Do CADERNO DA MAMÃE).

O PRIMEIRO PASSO



Toda a família se preocupa com o primeiro passo daquele pedacinho de gente que centraliza as atenções. Vezes por outra, num excesso prejudicial forçam a criança, que num esforço prematuro, chegam a ficar com as perninhas arqueadas.

Não foi este o caso de Maria Cecilia Paiva, primogênita de um médico consciencioso que, somente aos 15 meses deu os primeiros passos.

Ela foi focalizada por um instantâneo felicíssimo, onde a boquinha viva sugere dois motivos bem promissores: fantasia para os dias de Carnaval ou então toilette para as manhãs nas praias santistas ou mesmo nos clubes esportivos.

Por tudo tem razão a mamãe, preferindo esta foto que o clichê reproduz.

CUIDEMOS DA CRIANÇA

Preparativos para a chegada do bebê

— "Em nossa última palestra, conversamos acerca do xovalzinho do bebê, lembra-se?"

— "Sim; e deixamos para hoje a orientação dos preparativos para a chegada do meu filhinho".

— "Se você pretende ter o seu filho em maternidade, dar-lhe-á uma guia para que seja internado por ocasião do nascimento do bebê. Seria excelente que assim acontecesse, porque a assistência completa que se encontra nas maternidades é muito difícil de se obter em casa; lá, você e seu filho estariam plenamente amparados sob todos os pontos de vista.

Porém, dado o caso em que isso não se realize, por impedimentos que possam surgir, vou dar-lhe uma série de conselhos que espero lhe serão úteis e de grande valia".

— "Fico-lhe grata".

— "Primeiramente: não deixe nada para ser improvisado na hora da necessidade; seja prudente e prevenida, aprontando tudo com antecedência, para que nada falte.

★ LUIZA PASINI
Educadora Sanitária

Vejamos o que necessita para o seu bebê:

- 1) — cama de pés fixos para evitar o costume de embalar a criança (pode ser um berço ou cama, de madeira, ferro ou vime, com colchão e um travessete mole);
- 2) — roupa necessária para a cama (lençóis, cobertor, fronhas e um impermeável);
- 3) — uma bacia ou bandedeira para os banhos do bebê, que possa ser flambada (desinfetada por meio de álcool em fogo) toda a vez que dela se fizer uso;
- 4) — toalhas para o banho;
- 5) — um sabonete de boa marca;
- 6) — um recipiente para limpeza dos olhos e do rosto que não deve ser feita na água do banho.

Aproximando-se o dia esperado (Conclui na 5.ª página).



PARIS — Pierre Balmain — A influência chinesa que domina a coleção deste criador se exprime sob a forma de um leque em ponto de espírito preto, enriquecido com duas encarneladas pétalas de crisântemo, adornadas de diamantes de Van Cleef e Appel. A criação foi apresentada com cetim preto e branco. (Foto UP-Acme-ria aere).

RETER NA MEMORIA

Come-se carne desde que o mundo é mundo — carne é proteína. As proteínas de carne são de alto valor biológico. Digestão facilitada pela carne. As carnes brancas valem tanto quanto as vermelhas. Entretanto a carne é pobre em cálcio.

Cabelos louros, cabelos brancos

Já se foi o tempo que os cabelos brancos valiam por um atestado de velhice prematura. Hoje eles são até desejados pois dá mais "it", mais encanto mormente aos homens. E tão lindo a gente ouvir dizer de nosso pai: "Cabelos brancos num rosto tão moço!" — Pois bem, tanto eles, quanto elas se devem lembrar que cabelos claros mostram que estão sujos, perdendo o brilho que é uma das suas principais qualidades. Por este motivo eles requerem cuidados especiais, devendo ser lavados mais vezes do que se indicava aqueles que tem cabelos escuros.

Ainda é preciso escolher o sabão líquido, de preferência no em barra que, passando pelos fios, deixam partículas aderentes de difícil remoção.

As loiras devem preferir água com limão para enxaguar os cabelos; tornando-os assim mais brilhantes e mais sedosos. Quanto à secagem é preferível o meio natural, isto é: o sol que não esteja muito forte, porque, significando saúde para os cabelos, quando demasiado produz diferentes tonalidades nos fios.

ADVERTENCIA

"Ah! donzela, se soubesses quantas forças há para o bem numa só de tuas palavras, quando és realmente cristã; num só dos teus olhares, quando os iluminam pensamentos do céu! — Ah! se soubesses disso como Joana D'Arc e sabia!"
(PIERRE L'ERMITTE)



Apenas da tendência à comodidade, há momentos em que o uso de chapéus constitui uma exigência indispensável. Original é a criação de Mary Newman que o clichê apresenta, em palha de Itália, e que Joana viu com pilosidade.

INSTANTANEOS

Sabemos que, somente agora, alguns colegas oficiais estão entregando as cadernetas escolares, com a relação dos aprovados. Ouvimos, de certas estações de rádio, pedidos de informação sobre menores desaparecidos. Assim é que o conhecimento de dois casos isolados, permitem-nos uma generalização: rapazes e raparigas fogem de casa, temendo castigos corporais humilhantes e o cumprimento de ameaças apavorantes. Não nos cabe averiguar a quem cabe a culpa. Registramos apenas a inquietude que reina em certos lares.

Em alguns não resta nem ao menos o consolo de uma esperança. Pois a remissão dos médicos que conhecem a gravidade da doença, um dos infelizes pais é investigador de polícia, justamente trabalhando no setor de menores desaparecidos. Não esconde sua descrença nos métodos normais, mormente em face da falta de participação dos meios onde o menor possa refugiar-se. Necessário se faz um controle rigoroso, não só nos hospitais e nas penitências, mas também nestes "pontos" tão generalizados em toda parte. Ainda mais nas linhas de ônibus fora do perímetro urbano, dever-se-ia exigir identificação e autorização dos responsáveis pelo menor que viaja sozinho. Este controle é bem feito nas linhas de ônibus, mas os menos nas vias férreas. Com boa vontade e colaboração, mais ou menos nas vias férreas. Com boa vontade e colaboração, mais ou menos nas vias férreas. Com boa vontade e colaboração, mais ou menos nas vias férreas.



Cajú, temos cajú!

Conta Assis Chateaubriand que um economista americano afirmara ser o brasileiro o homem mais extraordinário que ele conheceu na face da terra: porque não comendo, trabalha e produz. Certamente aquele estrangeiro não teve tempo de percorrer o sertão do Nordeste, onde o valor nutritivo de certas frutas justifica a tradicional resistência do nosso caboclo.

Entre elas pode-se afirmar que o cajú está para o brasileiro nordestino, assim como a tamara para o árabe e o beduíno. Nós que tomamos o nosso café de rapadura, sem "acompanhamento", lá em Jequiabo, ganhamos de D. Benedita umas dúzias de saboninhos cajús que nos garantiram até a tardinha, em Cicero Dantas. E a gente ficou querendo bem a frutinha suculenta, genuinamente brasileira, como atesta Dante Costa em seu livro "Bases de alimentação racional", pag. 205.

"O cajú talvez seja o fruto mais brasileiro de todos. É originariamente nosso, existindo de preferência no Nordeste e no Baixo Amazonas. Depois os portugueses o levaram à África. Mas, antes, receberam do índio e aprimoraram na época colonial a sua utilização: so natural, em vinho, em doces secos, em compotas, em geleias e até para fins higiênicos. Um cronista da época, citado por Gilberto Freyre, registrou o hábito de se lavar a boca de manhã com cajú "por fazer bom bafo a quem se come". E o cajú, conclui na 5.ª página.



PARIS — Christian Dior — Aqui temos o efeito de "tesoura", introduzido por este desenhista em sua coleção. (Foto UP-Acme-ria aere).

AS PIONEIRAS DE PAULO AFONSO



Grupo de meninas, com o dr. Flavio Coimbra no centro.

Sabendo o quanto foi importante a atitude das mulheres no início do grande país americano do Norte, — a superintendência da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco, cuidou logo de aprimorar com o maior conforto possível, o acampamento onde trabalham os seus técnicos, funcionários e agregados. Assim foi que, em menos de 9 meses, lutando com tremendas dificuldades, de

transporte, transformou-o numa autêntica cidade em miniatura, onde é facultada a vida de famílias num padrão de vida, impar na maior parte daquela região nordestina. Entre os muitos melhoramentos destaca-se a escola "Alves de Sousa", fundada em abril de 1949 e em princípio de novembro passando a funcionar num prédio próprio, confortável, com todos os requisitos pedagógicos modernos.

Til receberá instrução e também orientação esclarecida 400 crianças na maioria meninas que, por certo, irão concorrer para elevar o nível de vida de seus próprios lares e por conseguinte da própria região.

O clichê focaliza uma parte das autênticas pioneiras sertanejas, tendo ao centro o dr. Flavio Coimbra da Silva, o grande empulsionador da Escola, e mais a sua filha Maria Cristian.

COMO FORMARÃO AS EQUIPES — O S. PAULO DISPOSTO A REABILITAR-SE DOS ÚLTIMOS INSUCESOS — MÁRIO E REMO, ARQUEIRO E MEIA ESQUERDA, REAPARECERÃO

EGUAS DE BOA CLASSE NOS 2 QUILOMETROS DO "25 DE JANEIRO"

DOMINA FRANCAMENTE A SITUAÇÃO A PARELHA KATHLEEN LAVINIA-FAIANÇA — TEMEMOS PELO INSUCESSO DE NEGRUSA NA PISTA DE GRAMA PESADA — PAREOS EQUILIBRADOS E ATE' INTERESSANTES — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — MONTARIAS OFICIAIS

O Jockey Club de São Paulo prestará hoje a sua homenagem anual à cidade de S. Paulo, fazendo disputar, em Cidade Jardim, como ponto alto de um interessante e promissor conjunto de sete provas, o Grande Premio "25 de Janeiro" — uma das mais tradicionais provas do nosso calendário clássico reservado a eguas de qualquer pais e idade. O tiro da prova se estende a 2 quilômetros e a dotação está agora fixada em 150 mil cruzeiros.

O campo da grande prova está bem formado, embora não sejam muitas as disputantes. Apenas sete eguas, quatro nacionais, duas duplas e uma inglesa — sairão à pista. E Kathleen Lavina levará nas patas a preferência do publico apostador. A inglesa cuidada por Manuel Branco bem merece essa confiança, mas sabido é que terá ela de jogar uma cartada difícil frente a Negrusa, que veio da Gavea especialmente para esse confronto. Nós, porém, embora reconhecendo as boas possibilidades da filha de Miracel, tememos pelo seu insucesso. A pista de grama de Cidade Jardim, quando pesada, tem segredos que só os maneiradores das redas aqui radicados conhecem. Ademais, foi acidentada a viagem de Negrusa e isso, naturalmente, deve ter influido bastante no seu estado. A restante importada, a Professora, não merece igualmente grande confiança. E' falsa e os seus progressos não foram de todo animadores. As nacionais Faiança e Chala merecem boas atenções. Andam bem, são credenciadas e por certo terão nos dois quilômetros bom desempenho. Doll e Riquelme são as mais fraquinhas. A primeira não recuperou ainda o melhor dos estados e a segunda nada tem produzido que a recomende.

O "pega" das eguas no Grande Premio "25 de Janeiro" deve redundar num espetáculo apreciável.

INFORMES

Os leitores encontrarão, a seguir, os costumes e informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de luto mais, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — As 14 horas — Cr\$ 35.000,00 — 8.750,00 — 3.500,00 — 1.750,00 — 1.400 metros.

Kls.
1 Losna, Nobrega . . . 53
" More or Less, E. Garcia 53
2 Javaneza, O. Rosa . . . 53
3 Romid, González . . . 55
4 Escudero, O. Coutinho 55
5 Alforge, N. Correrá . . . 55
Losna, que bons progressos tem, acusado, e a dona do pareo, logicamente, mas é certo que terá uma grande adversária em Javaneza, com bons privados e mais bonita. Como pouco melhor, vale esta filha de Pure Boy. Romid também melhorou alguma coisa e, desafiada como está a turma, pode aparecer no marcador. More or Less não progrediu grande coisa e Escudero não parece ainda em condições de ganhar.

2.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.800 metros.

Kls.
1 Galpapa, M. Cataldi . . . 52
2 Ardente, A. Lucca . . . 52
3 Rio Tua, A. Tucillo . . . 58
4 Helice, O. Reichel . . . 56
5 Norma, F. Sobreiro . . . 56
6 Guacu', A. Altran . . . 58
7 Carretero, J. Taborda . . . 46
Tão fácil foi a vitória de Galpapa, ha uma semana, que a sua nova vitória, aqui, é coisa quase obrigatória. O tiro longo só lhe favorece. Helice, sempre chegando perto, e Guacu', que anda bem e está bem no tiro, são as cartas

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" CIDADE JARDIM

FAVORITO	INIMIGO	DIFERENÇA
LOSNA GAIPAPA PIRAJU'	JAVANEZA HELICE ITAUTUBA	ROMID GUACU'
ADAIL HYDRA K. LAVINIA LINDA DONA	JABORANDI BARBARO MARROEIRO CHALA CILCLE	JAMBO NEGRUSA MICANDRA

NA LAPA! COLEGIO "CAMPOS SALLES"

SOB INSPEÇÃO FEDERAL

Cursos diurnos e noturnos para ambos os sexos

COLEGIO | CLASSICO E CIENTIFICO

GINASIO — ADMISSÃO — ESCOLA TECNICA DE COMERCIO — JARDIM DA INFANCIA PRIMARIO

MATRICULAS ABERTAS

para o Curso Preparatório de Admissão ao Ginásio e Escola Técnica de Comércio.

Secretaria aberta diariamente, para matriculas e informações, das 8 às 11, das 13 às 17 e das 20 às 22 horas.

RUA ANASTACIO, 280 — TEL. 5-0286

MONTARIAS OFICIAIS

— 37.500,00 — 15.000,00 e 5% ao criador — 2.000 metros.

Kls.
1 Kath. Lavina, Zamudio 58
" Faiança, E. Garcia . . . 53
2 Professora, O. Rosa . . . 57
3 Negrusa, M. L'Ollierou 58
4 Doll, N. Pereira . . . 53
5 Chala, R. Urbina . . . 54
6 Riquelme, A. Altran . . . 53
O classico está à mercê da parrelha n. 1, a nosso ver. A inglesa tem a seu favor o muito que fala o retrospecto e a nacional reaparece em magnificas condições de treino. Em pista de grama normal, Negrusa seria, por certo, grande adversária. Como porém, pista normal é quase impossível, tememos pelo insucesso da forasteira. A nossa raia de grama pesada tem segredos que não conhecemos. Assim, pois, embora respeitando a defensora das cores do sr. Peixoto de Castro Jr., estamos com Chala, em grande forma, para a dupla, se esta não se resolver pela "dobradinha" 1-1. Professora é animal de altos e baixos. A sua ultima corrida foi abaixo de critica e os seus progressos não foram grandes. Só como azar. Doll não recuperou ainda o melhor estado e Riquelme está acovardada, pedindo descanso ou até mesmo um haras.

3.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.600 metros.

Kls.
1 Linda Dona, O. Reichel 56
2 Coquinho, O. Coutinho 56
3 Mandrake, M. Cataldi . . . 56
4 Curuzu', não correrá . . . 56
5 Cilcle, W. O. Silva . . . 56
6 Triângulo, V. Pinheiro 58
" Ouro Fino, J. P. Sousa 52
7 Iucatán, A. Altran . . . 56
8 Irussu, N. Pereira . . . 56
" Micandra, G. Greme Jr. 52
Nosso voto está com Linda Dona. Já ganhou aqui esta gaucha

Chana, em razão da fraqueza da turma, apareceu na dianteira e acabou ganhando — a primeira vitória de sua longa campanha. Aúra entrou em segundo e fora do marcador terminaram Dehassi e Percal.

HIPODROMO DE CORRÊAS

O programa das carreiras de hoje

PEROPOLIS, 28 ("Correio")
O Jockey Club local organizou para o quarto festival em Corrêas, a ter lugar, amanhã, o seguinte conjunto de seis pareos equilibrados:

1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 10.000,00 — As 14.30 horas.

Kls.
1 Iguaçu 58
2 Polidor 50
3 Femural 54
4 Jandaya 50
5 Libio 52
6 PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 15.000,00 — As 15 horas.

Kls.
1 Dona Cristina 55
2 Embiara 55
3 Pint 55
4 Bizarra 55
5 Gri 55
6 Casuarina 55
3.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 15.000,00 — As 15.30 horas.

Kls.
1 Don Fradique 56
2 Moita 54
3 Cracovia 51
4 Jaguarão 52
5 Mirante 52
6.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 15.000,00 — As 16.15 horas — ("Betting").

Kls.
1 Nilo 55
2 Nagi 55
3 Jaguaré 55
4 Orpheus 55
5 Junior 55
6 Alvanell 55
5.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 16.40 horas — ("Betting").

Kls.
1 Dulipé 58
2 Kanthaca 58
3 Liberrimo 54
4 Perlino 54
5 Grandguinol 48
6 Pilantra 54
6.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 10.000,00 — As 17.10 horas — ("Betting").

Kls.
1 Agua Linda 52
2 Xiriscal 58
3 B. Dourado 50
4 Mirador 48
5 Histrão 54
6 Portugal 52
7 El Alamein 58
8 Grandella 48
9 Thiapina 48

e a sobrecarga não pode constituir grande impedimento a seu novo sucesso. Cilcle, que correu uma enorme distância ha uma semana, quando derrotou Jaza e Artillheiro, é grande carta, mas não reúne menores possibilidades a Micandra que acabou bons progressos. A poule desta ainda leva o reforço de Irussu, que reaparece em boa turma, embora sem um estado de todo satisfatório. Coquinho tem trabalhos animadores e Mandrake já apareceu colocado, mas não preferimos esperar por outra demonstração do seu valor. Iucatán está correndo pouco e o tiro é longo. Sem grande estado a parrelha Triângulo-Ouro Fino.

O 1.º pareo será corrido às 14 horas.

O G. P. "25 de Janeiro" será realizado na pista de grama; os demais na areia.

CHANA ABRIU A LISTA DE GANHADORES

A preferência da "cadeira" esteve com Dehassi, que não correu mal, mas desapareceu na entrada da reta.

Chana, em razão da fraqueza da turma, apareceu na dianteira e acabou ganhando — a primeira vitória de sua longa campanha. Aúra entrou em segundo e fora do marcador terminaram Dehassi e Percal.

DOROTHEA DE PONTA A PONTA

Estávamos enganados. Dorotéia mostrou que não havia perdido estado. O que perdeu, nas carreiras anteriores, foi a vontade de correr. Naquele pareo de Baillarino e Hanover, de 1.200, já estava batida na entrada da reta. Agora, zombando dos adversários, cobriu na dianteira todos os 1.400 metros e ganhou. Abriu muito na reta e prejudicou os adversários, mas ganhou.

KENT, O "SOFEIRO"

Percal e Tauá saíram a pau e a pau entraram na reta. Gonzales e Osorio até pareciam aprendizes. No direito aconteceu o que não podia deixar de acontecer — a vitória do "sofeiro" Kent, que Olavo conduziu com calma, esperando que se acabassem os briguentos.

A prova é que não cheirou muito bem.

STONE DERROTOU TAMARA

Contada a vitória de Stone sobre Tamara, antes do pareo, provocava riso, na certa. Mas a verdade é que tal aconteceu. E, na verdade, o Stone foi à pista com as honras de favorito. Ganhou bem, facilmente, e não deu susto.

A Tamara não correu mal. Mas pareceu um tanto chela de carnes e na reta esmoreceu. Mas não o bastante para perder o segundo posto.

GUAZIL DE QUEIXO TORTO

Grande favorito o Guazil. E correspondeu inteiramente o pensionista de Manuel Branco, ganhando de queixo torto, com o Olavo assistindo des preocupado a

Abriu muito na reta, mas não se deixou alcançar a Dorothéia. Gibelino, o favorito, em segundo.

3.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Kent, 57 ks., O. Rosa; 2.º Tauá, 58 ks., L. Gonzalez; 3.º Percal, 57 ks., L. Osorio; 4.º Literal, 56 ks., J. Nascimento. Tempo: 103" 2/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 39,00; dupla (23) Cr\$ 66,00; Placês: Cr\$ 20,00 e Cr\$ 18,00. Movimento: Cr\$ 650.310,00. Tratador: F. Franco. Criador: Roberto Alves de Almeida. Proprietário: Roberto Ugoletti.

O ganhador é zaino, tem 5 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Clarete e Castanuelo.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 24 30 36 42 48 54 60 66 72 78 84 90 96 102 108 114 120 126 132 138 144 150 156 162 168 174 180 186 192 198 204 210 216 222 228 234 240 246 252 258 264 270 276 282 288 294 300

Duplas 12 24 30 36 42 48 54 60 66 72 78 84 90 96 102 108 114 120 126 132 138 144 150 156 162 168 174 180 186 192 198 204 210 216 222 228 234 240 246 252 258 264 270 276 282 288 294 300

4.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Stone, 55 ks., J. P. Souza; 2.º Tamara, 58 ks., O. Santos; 3.º Cipó, 56 ks., N. Pereira; 4.º Sing Sing, 58 ks., A. Altran; 5.º Fil Junior, 54 1/2 ks., A. Cataldi; 6.º Caviar, 58 ks., O. Reichel. Tempo: 98" 2/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 30,00; dupla (34) Cr\$ 33,00; Placês: Cr\$ 25,00 e Cr\$ 22,00. Movimento: Cr\$ 815.330,00. Tratador: V. Scolari. Proprietário: Henrique Schurig.

O ganhador é castanho, tem 6 anos, nasceu no Rio Grande do Sul e é filho de Sandwich e Petite.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 24 30 36 42 48 54 60 66 72 78 84 90 96 102 108 114 120 126 132 138 144 150 156 162 168 174 180 186 192 198 204 210 216 222 228 234 240 246 252 258 264 270 276 282 288 294 300

Grandes Premios do Jockey Clube de São Vicente

CR.\$ 200.000,00 EM PREMIO

INAUGURAÇÃO EM 21 de fevereiro de 1950, no Hipodromo de São Vicente

Avisamos aos Socios proprietários que, de conformidade com os estatutos, devem os mesmos estar com as suas mensalidades quitadas, a fim de não sofrerem as suas penalidades, podendo os pagamentos das mesmas serem efetuados no Largo do Tesouro n.º 28 — Loja, Capital.

A DIRETORIA.

GUAZIL E KENT GANHARAM AS MELHORES PROVAS DE ONTEM EM CIDADE JARDIM

FACIL A VITORIA DO PRIMEIRO E NÃO MUITO TRABALHOSA A DO FILHO DE CLARETE — CHANA, DOROTHEA, STONE, JOVIAL E CABOTINO, OS DEMAIS GANHADORES DA TARDE — MOVIMENTO GERAL

CABOTINO EM BOA FORMA

Cabotino foi o favorito do pareo encerramento. E ganhou facilmente, aparecendo no final e dominando a situação logo depois das pedras.

Chico Frisca reapareceu bem e correu melhor. Foi o que mais de perto escolheu o ganhador filho de Maritain.

Hanover, uma das esperanças, pouco produziu. Na entrada da reta já estava batido e desapareceu.

MOVIMENTO GERAL

Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras de ontem, à tarde, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — 1.200 METROS

1.º Chana, 54 ks., V. Pinheiro F.; 2.º Aúra, 54 ks., D. Garcia; 3.º Dehassi, 52 ks., A. Lucca; 4.º Barbel, 51 ks., J. Taborda. Não correu Barbardo. Tempo: 79" 2/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 52,00; Placês: Cr\$ 22,00 e Cr\$ 16,00. Movimento: Cr\$ 333.370,00. Tratador: O. N. Motta. Criador: Haras Milano. Proprietário: Stud Argentino.

A ganhadora é zaina, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Rao Raja ou Pons e Chacarera.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 21 24 27 30 33 36 39 42 45 48 51 54 57 60 63 66 69 72 75 78 81 84 87 90 93 96 99 102 105 108 111 114 117 120 123 126 129 132 135 138 141 144 147 150 153 156 159 162 165 168 171 174 177 180 183 186 189 192 195 198 201 204 207 210 213 216 219 222 225 228 231 234 237 240 243 246 249 252 255 258 261 264 267 270 273 276 279 282 285 288 291 294 297 300

Duplas 12 21 24 27 30 33 36 39 42 45 48 51 54 57 60 63 66 69 72 75 78 81 84 87 90 93 96 99 102 105 108 111 114 117 120 123 126 129 132 135 138 141 144 147 150 153 156 159 162 165 168 171 174 177 180 183 186 189 192 195 198 201 204 207 210 213 216 219 222 225 228 231 234 237 240 243 246 249 252 255 258 261 264 267 270 273 276 279 282 285 288 291 294 297 300

2.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Dorothéia, 54 ks., R. Pacheco; 2.º Gibelino, 56 ks., R. Zamudio; 3.º Inca, 54 ks., E. Garcia; 4.º Pirata, 53 ks., J. Nascimento; 5.º Gonguêl 56 ks., O. Rosa. Tempo: 90". Rateios: Vencedor, Cr\$ 57,00; dupla (12) Cr\$ 46,00; Placês: Cr\$ 24,00 e Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 663.990,00. Tratador: A. Fabbri. Criador: Haras Santa Anita. Proprietário: Carlos Gilberto da Rocha Faria.

A ganhadora é zaina, tem 5 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Maritain e Buena Pieza.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 13 20 24 28 32 36 40 44 48 52 56 60 64 68 72 76 80 84 88 92 96 100 104 108 112 116 120 124 128 132 136 140 144 148 152 156 160 164 168 172 176 180 184 188 192 196 200 204 208 212 216 220 224 228 232 236 240 244 248 252 256 260 264 268 272 276 280 284 288 292 296 300

Duplas 13 20 24 28 32 36 40 44 48 52 56 60 64 68 72 76 80 84 88 92 96 100 104 108 112 116 120 124 128 132 136 140 144 148 152 156 160 164 168 172 176 180 184 188 192 196 200 204 208 212 216 220 224 228 232 236 240 244 248 252 256 260 264 268 272 276 280 284 288 292 296 300

3.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Kent, 57 ks., O. Rosa; 2.º Tauá, 58 ks., L. Gonzalez; 3.º Percal, 57 ks., L. Osorio; 4.º Literal, 56 ks., J. Nascimento. Tempo: 103" 2/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 39,00; dupla (23) Cr\$ 66,00; Placês: Cr\$ 20,00 e Cr\$ 18,00. Movimento: Cr\$ 650.310,00. Tratador: F. Franco. Criador: Roberto Alves de Almeida. Proprietário: Roberto Ugoletti.

O ganhador é zaino, tem 5 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Clarete e Castanuelo.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 24 30 36 42 48 54 60 66 72 78 84 90 96 102 108 114 120 126 132 138 144 150 156 162 168 174 180 186 192 198 204 210 216 222 228 234 240 246 252 258 264 270 276 282 288 294 300

Duplas 12 24 30 36 42 48 54 60 66 72 78 84 90 96 102 108 114 120 126 132 138 144 150 156 162 168 174 180 186 192 198 204 210 216 222 228 234 240 246 252 258 264 270 276 282 288 294 300

4.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Stone, 55 ks., J. P. Souza; 2.º Tamara, 58 ks., O. Santos; 3.º Cipó, 56 ks., N. Pereira; 4.º Sing Sing, 58 ks., A. Altran; 5.º Fil Junior, 54 1/2 ks., A. Cataldi; 6.º Caviar, 58 ks., O. Reichel. Tempo: 98" 2/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 30,00; dupla (34) Cr\$ 33,00; Placês: Cr\$ 25,00 e Cr\$ 22,00. Movimento: Cr\$ 815.330,00. Tratador: V. Scolari. Proprietário: Henrique Schurig.

O ganhador é castanho, tem 6 anos, nasceu no Rio Grande do Sul e é filho de Sandwich e Petite.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 24 30 36 42 48 54 60 66 72 78 84 90 96 102 108 114 120 126 132 138 144 150 156 162 168 174 180 186 192 198 204 210 216 222 228 234 240 246 252 258 264 270 276 282 288 294 300

Duplas 12 24 30 36 42 48 54 60 66 72 78 84 90 96 102 108 114 120 126 132 138 144 150 156 162 168 174 180 186 192 198 204 210 216 222 228 234 240 246 252 258 264 270 276 282 288 294 300

5.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Cabotino, 58 ks., R. Pacheco; 2.º Chico Frisca, 55 ks., M. Signorette; 3.º Kid Glove, 49 ks., M. Cataldi; 4.º Hanover, 58 ks., J. Nascimento; 5.º Denodado, 54 ks., O. Rosa; 6.º Frechal, 56 ks., R. Benitez. Tempo: 90" 1/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 22,00; dupla (34) Cr\$ 31,00; Placês: Cr\$ 15,00 e Cr\$ 12,00. Movimento: Cr\$ 41.710,00. Tratador: A. Fabbri. Criador: Haras Santa Anita. Proprietário: Stud Carmen.

O ganhador é castanho, tem 6 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Maritain e Mezquita.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 24 30 36 42 48 54 60 66 72 78 84 90 96 102 108 114 120 126 132 138 144 150 156 162 168 174 180 186 192 198 204 210 216 222 228 234 240 246 252 258 264 270 276 282 288 294 300

Duplas 12 24 30 36 42 48 54 60 66 72 78 84 90 96 102 108 114 120 126 132 138 144 150 156 162 168 174 180 186 192 198 204 210 216 222 228 234 240 246 252 258 264 270 276 282 288 294 300

6.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Guazil, 54 ks., O. Rosa; 2.º Merlot, 54 ks., O. Reichel; 3.º Basca, 54 ks., A. Altran; 4.º Sassiado, 58 ks., M. Carvalho; 5.º Chamach, 53 ks., M. Signorette. Tempo: 83" 2/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 15,00; dupla (24) Cr\$ 21,00; Placês: Cr\$ 12,00 e Cr\$ 10,00. Movimento: Cr\$ 737.830,00. Tratador: M. Branco. Criador: Haras Riachuelo S.A. Proprietário: Prado e Machado.

O ganhador é castanho, tem 5 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Helium e Itatiba.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 24 30 36 42 48 54 60 66 72 78 84 90 96 102 108 114 120 126 132 138 144 150 156 162 168 174 180 186

CARRERAS BEM FORMADAS E DIFICEIS AS DESTA TARDE NO HIPODROMO BRASILEIRO

A PROVA FINAL, O "HANDICAP" DOS ESTRANGEIROS DE 3 E MAIS ANOS, É O MELHOR ATRATIVO DO PROGRAMA — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — MONTARIAS OFICIAIS

RIO, 28 ("Correio") — Em prosseguimento à sua atual temporada de verão, o Jockey Club Brasileiro realizará amanhã, à tarde, na Gavea, mais uma jornada fadada a sucesso.

O programa está formado por oito provas cheias e até interessantes, mas não conta com o concurso de clássicos ou grandes premiações. Apenas um handicap para animais estrangeiros de 3 e mais anos de idade, sobre o tiro de 1.300 metros, ganha alguma importância no conjunto.

A prova em referência marcará um encontro entre La Pluma, Skylark, Menestrel, D. Paulina, Souverain, Opulento, Rey Brujo e o italiano Mandello, que fará agora a sua estreia em pistas brasileiras.

Outra prova promissora do programa de amanhã, na Gavea, é a dos 4 anos nacionais, bons ganhadores, em 1.500 metros, com o concurso de Bozambo, Polin, Boogie Woogie, Jequitinhonha, Helas e Arari.

INFORMES

Encontrarão os leitores, a seguir os costumes oficiais para as carreiras do "Correio Paulistano" para as carreiras de amanhã, à tarde, no hipódromo da Gavea:

1.º PAREO — 1.500 metros — Honey Chile é agora a grande carta da eliminatoria. Pervenche, boa indicação para o segundo posto, valendo Lupina, que estará em bom estado, como a diferença daquela fórmula.

2.º PAREO — 1.300 metros — Audacioso apanhou agora uma excelente oportunidade. Tem mesmo ares de verdadeira "barbada" Lizete e Chico Nobreza são as cartas secundárias. Há esperanças nas patas de Luxo.

3.º PAREO — 1.300 metros — Califa, com soberbos privados, defenderá o nosso voto. Dupla com ares de coisa líquida, com Don Antonio, levando ainda o reforço de Atacker. Ronon é adversário de certo respeito vitorioso do Palmir vale como azar.

4.º PAREO — 1.400 metros — Policaria e Grisú vão brigar pela vitória, parecendo reunir maiores possibilidades a filha de Hellum. Al Arussa, melhor agora, com o descanço, é a diferença certa daquela adversária. Regente está em boa companhia e não deve ficar de todo desprezado.

5.º PAREO — 1.500 metros — Helas, com o seu privado de segunda-feira, tem aqui dilatadas possibilidades de vitória. Gostamos de Boogie Woogie para o segundo posto e temos Arari como grande adversário. Rononbo é concorrente para não se desprezar.

6.º PAREO — 1.500 metros — O pareo não está fácil, mas Grumete anda bem e vão cusar a apanha-lo. Impacto, Cherife Mandu e até Incendiário são candidatos de respeito à dupla.

7.º PAREO — 1.500 metros — Outro pareo chato e nada fácil. Vamos pelo retrospecto e, assim Pury parece reunir maiores possibilidades de vitória. Arroz Doce e Hellenico, grandes adversários daquele e senhores das colocações secundárias. Velho Rico tem bom trabalho e pode aparecer.

8.º PAREO — 1.500 metros — La Pluma, na distância, é presa difícil de ser batida. Mas levam

na certa o italiano Mandello, um estreante jeltoso, havendo ainda boa dose de esperanças nas patas de Opulento, que melhorou alguma coisa. Souverain, outro estreante regular.

MONTARIAS

Encontrarão os leitores, a seguir as montarias oficiais para as carreiras da domingo na Gavea:

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 14 horas.

1 Honey Chile, D. Ferreira 55
2 Pervenche, L. Rigoni 55
3 Lupina, O. Ulloa 55

4 Fulvia, P. Coelho 55
5 Tita, S. Camara 55
6 Tita, S. Camara 55

7.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 22.000,00 — (Reservado a aprendizes de terceira categoria) — As 14,30 horas.

1 Audacioso, J. Tinoco 55
2 Jarina, O. M. Fernandes 50
3 Lizete, B. Ribeiro 54
4 Luxo, C. Calleri 52
5 Medon, n. correrá 54
6 Regente, J. Tinoco 55

7.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 15,30 horas.

1 Policaria, A. Ribas 52
2 Iguape, A. Barbosa 58
3 Grisú, L. Rigoni 55
4 Vodka, J. Mesquita 52
5 Regente, J. Tinoco 55
6 Cherie, A. Brito 55

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 16,05 horas.

1 Bozambo, O. Ulloa 56
2 Polin, D. Ferreira 56
3 B. Woogie, A. Araújo 56
4 Jequitinhonha, J. Mesq. 54
5 Helas, L. Rigoni 58
6 Arari, J. Tinoco 50

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 16,05 horas.

1 Bozambo, O. Ulloa 56
2 Polin, D. Ferreira 56
3 B. Woogie, A. Araújo 56
4 Jequitinhonha, J. Mesq. 54
5 Helas, L. Rigoni 58
6 Arari, J. Tinoco 50

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 17,15 horas — ("Betting").

1 Furi, A. Ribas 58
2 Mavilis, F. Machado 58
3 Pury, O. Macedo 52
4 Haridan, A. Brito 50
5 Hellenico, J. Tinoco 52
6 Divisa Ouro, Meszaros 54
7 Velho Rico, W. Andrade 56
8 Orão Mogol, L. Rigoni 56

9.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 17,50 horas — ("Betting").

1 La Pluma, J. Mesquita 52
2 Skylark, A. Brito 52
3 Mandelo, O. Ulloa 54
4 Menestrel, J. Tinoco 54
5 Chevette, n. correrá 52
6 D. Paulina, D. Ferreira 56
7 Souverain, B. Ribeiro 54
8 Opulento, J. Portillo 58
9 Rey Brujo, A. Portillo 58

10.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 17,50 horas — ("Betting").

1 Grumete, L. Rigoni 55
2 Guama, L. Meszaros 55
3 Impacto, O. Fernandes 55
4 Pantagruel, J. Mesquita 55
5 Burgos, P. Coelho 55
6 Mandu, A. Ribas 54
7 Novos, S. Ferreira 53
8 Cachimbo, J. Santos 55
9 Incendiário, D. Ferreira 55
10 Cherie, A. Brito 55

11.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 17,50 horas — ("Betting").

1 Balana, A. Castro 54
2 Absinto, W. Mazala 56
3 Justaba, O. Acuña 54
4 Du Barry Belle, T. Fern. 52
5 Chilena, O. Amaral 52
6 Chilena val estrear com muitas "fumagins". Defenderá o nosso palpite. Balana reúne boas possibilidades, podendo até ser a ganhadora. Absinto, que correu bem ao estrear, é a diferença da fórmula acima. Não cremos nos demais.

1 Farrisista, T. Fernandes 56
2 Tarzan, A. Castro 57
3 Atalaia, O. Amaral 50
4 Walquiria, I. Vencé 53
5 Farrisista destaca-se como força. Tem mesmo ares de "barbada" e dificilmente será derrotado. A dupla 12 com Tarzan é coisa líquida. Não estão no pareo os demais.

2.º PAREO — As 14,30 horas — 1.300 metros — Cr\$ 4.000,00 — 500,00 — Produtos de qualquer país.

1 Estrelo, A. Castro 58
2 Miss Taipa, J. Camargo 50
3 Tronquero, O. Cleemte 53
4 Macanudo, N. Guimar. 49
5 Bambú, I. Vencé 488
6 Estrelo e Miss Taipa, na ordem, defenderão o nosso palpite. Ambos reúnem boas possibilidades de exito e se preferirmos o cavalo na frente da turma, é tão somente pelo fato de levar melhor joelho. Nada devem pretender os restantes, pois a 12 aqui também é "barbada".

3.º PAREO — As 15,10 horas — 1.000 metros — Cr\$ 4.000,00 — 800,00 — Produtos nacionais sem vitória no país.

1 Tanabi, O. Acuña 56
2 Banderinha, Signoretti 54
3 Inspetor, A. Castro 56
4 Bonança, W. Mazala 54
5 Jujube, O. Amaral 54
6 Escolher o "menos ruim". No meio dessa "matungada" toda, é tarefa árdua. Vamos, porém, ficar com Banderinha, que melhorou alguma coisa e vai bem alguma. Para a dupla, gostamos de Tanabi, que deverá correr melhor desta feita. Jujube é superior ao lote, mas não anda em boa forma.

4.º PAREO — As 15,50 horas — 1.500 metros — Cr\$ 5.000,00 — 1.000,00 — Produtos de qualquer país.

1 Groselha, A. Castro 51
2 Jararaca II, T. Fernan. 50
3 Doroto, O. Amaral 57
4 Italmé, W. Mazala 53
5 Fiscal, J. Dias 50
6 Fiscal defenderá o nosso palpite. Contudo, convém lembrar que sua indecência na partida poderá roubar-lhe a "chance". Jararaca II, embora vá mal montada, deverá formar a dupla. Groselha é bem superior ao lote, mas anda muito mal essa penultima do Carlos Palhares.

5.º PAREO — As 16,30 horas — 1.300 metros — Cr\$ 4.000,00 — 800,00 — 240,00 — Produtos nacionais.

1 Stainless, J. Dias 57
2 Marselleuse, A. Castro 50
3 Hyas, M. Gandara 52
4 Mosquito, T. Fernandes 52
5 As de Trunfo, Signoretti 54

6.º PAREO — 1.400 METROS — 1.º Arabiana; 2.º Elvira; 3.º Aloá. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 27,00; dupla (14) Cr\$ 34,00. Placés: Cr\$ 15,00, Cr\$ 18,00 e Cr\$ 20,00.

7.º PAREO — 1.300 METROS — 1.º Denbriu; 2.º Janda; 3.º Dona Stella. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 99,00; dupla (22) Cr\$ 108,00. Placés: Cr\$ 23,00, Cr\$ 30,00 e Cr\$ 16,00. Não correram Ben-Hur, Vigarista e Chaim.

8.º PAREO — 1.400 METROS — 1.º Hermon; 2.º Alahy. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 24,00; dupla (23) Cr\$ 22,00. Placés: Cr\$ 14,00 e Cr\$ 15,00. Não correram Bel Ami e Dynamo.

9.º PAREO — 1.500 METROS — 1.º Martini; 2.º Don Eudalio. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 170,00; dupla (12) Cr\$ 16,00. Placés: Cr\$

6.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15 horas.

1 Don Antonio, A. Araújo 55
2 Atacker, G. Costa 55
3 Califa, D. Ferreira 55
4 Vit. do Palmir, Portillo 53
5 Ronon, L. Rigoni 55
6 Altamisa, J. Mesquita 53

7.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 22.000,00 — (Reservado a aprendizes de terceira categoria) — As 14,30 horas.

1 Audacioso, J. Tinoco 55
2 Jarina, O. M. Fernandes 50
3 Lizete, B. Ribeiro 54
4 Luxo, C. Calleri 52
5 Medon, n. correrá 54
6 Regente, J. Tinoco 55

7.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 15,30 horas.

1 Policaria, A. Ribas 52
2 Iguape, A. Barbosa 58
3 Grisú, L. Rigoni 55
4 Vodka, J. Mesquita 52
5 Regente, J. Tinoco 55
6 Cherie, A. Brito 55

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 16,05 horas.

1 Bozambo, O. Ulloa 56
2 Polin, D. Ferreira 56
3 B. Woogie, A. Araújo 56
4 Jequitinhonha, J. Mesq. 54
5 Helas, L. Rigoni 58
6 Arari, J. Tinoco 50

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 17,15 horas — ("Betting").

1 Furi, A. Ribas 58
2 Mavilis, F. Machado 58
3 Pury, O. Macedo 52
4 Haridan, A. Brito 50
5 Hellenico, J. Tinoco 52
6 Divisa Ouro, Meszaros 54
7 Velho Rico, W. Andrade 56
8 Orão Mogol, L. Rigoni 56

9.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 17,50 horas — ("Betting").

1 La Pluma, J. Mesquita 52
2 Skylark, A. Brito 52
3 Mandelo, O. Ulloa 54
4 Menestrel, J. Tinoco 54
5 Chevette, n. correrá 52
6 D. Paulina, D. Ferreira 56
7 Souverain, B. Ribeiro 54
8 Opulento, J. Portillo 58
9 Rey Brujo, A. Portillo 58

10.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 17,50 horas — ("Betting").

1 Grumete, L. Rigoni 55
2 Guama, L. Meszaros 55
3 Impacto, O. Fernandes 55
4 Pantagruel, J. Mesquita 55
5 Burgos, P. Coelho 55
6 Mandu, A. Ribas 54
7 Novos, S. Ferreira 53
8 Cachimbo, J. Santos 55
9 Incendiário, D. Ferreira 55
10 Cherie, A. Brito 55

11.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 17,50 horas — ("Betting").

1 Balana, A. Castro 54
2 Absinto, W. Mazala 56
3 Justaba, O. Acuña 54
4 Du Barry Belle, T. Fern. 52
5 Chilena, O. Amaral 52
6 Chilena val estrear com muitas "fumagins". Defenderá o nosso palpite. Balana reúne boas possibilidades, podendo até ser a ganhadora. Absinto, que correu bem ao estrear, é a diferença da fórmula acima. Não cremos nos demais.

1 Farrisista, T. Fernandes 56
2 Tarzan, A. Castro 57
3 Atalaia, O. Amaral 50
4 Walquiria, I. Vencé 53
5 Farrisista destaca-se como força. Tem mesmo ares de "barbada" e dificilmente será derrotado. A dupla 12 com Tarzan é coisa líquida. Não estão no pareo os demais.

2.º PAREO — As 14,30 horas — 1.300 metros — Cr\$ 4.000,00 — 500,00 — Produtos de qualquer país.

1 Estrelo, A. Castro 58
2 Miss Taipa, J. Camargo 50
3 Tronquero, O. Cleemte 53
4 Macanudo, N. Guimar. 49
5 Bambú, I. Vencé 488
6 Estrelo e Miss Taipa, na ordem, defenderão o nosso palpite. Ambos reúnem boas possibilidades de exito e se preferirmos o cavalo na frente da turma, é tão somente pelo fato de levar melhor joelho. Nada devem pretender os restantes, pois a 12 aqui também é "barbada".

3.º PAREO — As 15,10 horas — 1.000 metros — Cr\$ 4.000,00 — 800,00 — Produtos nacionais sem vitória no país.

1 Tanabi, O. Acuña 56
2 Banderinha, Signoretti 54
3 Inspetor, A. Castro 56
4 Bonança, W. Mazala 54
5 Jujube, O. Amaral 54
6 Escolher o "menos ruim". No meio dessa "matungada" toda, é tarefa árdua. Vamos, porém, ficar com Banderinha, que melhorou alguma coisa e vai bem alguma. Para a dupla, gostamos de Tanabi, que deverá correr melhor desta feita. Jujube é superior ao lote, mas não anda em boa forma.

4.º PAREO — As 15,50 horas — 1.500 metros — Cr\$ 5.000,00 — 1.000,00 — Produtos de qualquer país.

1 Groselha, A. Castro 51
2 Jararaca II, T. Fernan. 50
3 Doroto, O. Amaral 57
4 Italmé, W. Mazala 53
5 Fiscal, J. Dias 50
6 Fiscal defenderá o nosso palpite. Contudo, convém lembrar que sua indecência na partida poderá roubar-lhe a "chance". Jararaca II, embora vá mal montada, deverá formar a dupla. Groselha é bem superior ao lote, mas anda muito mal essa penultima do Carlos Palhares.

6.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15 horas.

1 Don Antonio, A. Araújo 55
2 Atacker, G. Costa 55
3 Califa, D. Ferreira 55
4 Vit. do Palmir, Portillo 53
5 Ronon, L. Rigoni 55
6 Altamisa, J. Mesquita 53

7.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 22.000,00 — (Reservado a aprendizes de terceira categoria) — As 14,30 horas.

1 Audacioso, J. Tinoco 55
2 Jarina, O. M. Fernandes 50
3 Lizete, B. Ribeiro 54
4 Luxo, C. Calleri 52
5 Medon, n. correrá 54
6 Regente, J. Tinoco 55

7.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 15,30 horas.

1 Policaria, A. Ribas 52
2 Iguape, A. Barbosa 58
3 Grisú, L. Rigoni 55
4 Vodka, J. Mesquita 52
5 Regente, J. Tinoco 55
6 Cherie, A. Brito 55

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 16,05 horas.

1 Bozambo, O. Ulloa 56
2 Polin, D. Ferreira 56
3 B. Woogie, A. Araújo 56
4 Jequitinhonha, J. Mesq. 54
5 Helas, L. Rigoni 58
6 Arari, J. Tinoco 50

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 17,15 horas — ("Betting").

1 Furi, A. Ribas 58
2 Mavilis, F. Machado 58
3 Pury, O. Macedo 52
4 Haridan, A. Brito 50
5 Hellenico, J. Tinoco 52
6 Divisa Ouro, Meszaros 54
7 Velho Rico, W. Andrade 56
8 Orão Mogol, L. Rigoni 56

9.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 17,50 horas — ("Betting").

1 La Pluma, J. Mesquita 52
2 Skylark, A. Brito 52
3 Mandelo, O. Ulloa 54
4 Menestrel, J. Tinoco 54
5 Chevette, n. correrá 52
6 D. Paulina, D. Ferreira 56
7 Souverain, B. Ribeiro 54
8 Opulento, J. Portillo 58
9 Rey Brujo, A. Portillo 58

10.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 17,50 horas — ("Betting").

1 Grumete, L. Rigoni 55
2 Guama, L. Meszaros 55
3 Impacto, O. Fernandes 55
4 Pantagruel, J. Mesquita 55
5 Burgos, P. Coelho 55
6 Mandu, A. Ribas 54
7 Novos, S. Ferreira 53
8 Cachimbo, J. Santos 55
9 Incendiário, D. Ferreira 55
10 Cherie, A. Brito 55

11.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 17,50 horas — ("Betting").

1 Balana, A. Castro 54
2 Absinto, W. Mazala 56
3 Justaba, O. Acuña 54
4 Du Barry Belle, T. Fern. 52
5 Chilena, O. Amaral 52
6 Chilena val estrear com muitas "fumagins". Defenderá o nosso palpite. Balana reúne boas possibilidades, podendo até ser a ganhadora. Absinto, que correu bem ao estrear, é a diferença da fórmula acima. Não cremos nos demais.

1 Farrisista, T. Fernandes 56
2 Tarzan, A. Castro 57
3 Atalaia, O. Amaral 50
4 Walquiria, I. Vencé 53
5 Farrisista destaca-se como força. Tem mesmo ares de "barbada" e dificilmente será derrotado. A dupla 12 com Tarzan é coisa líquida. Não estão no pareo os demais.

2.º PAREO — As 14,30 horas — 1.300 metros — Cr\$ 4.000,00 — 500,00 — Produtos de qualquer país.

1 Estrelo, A. Castro 58
2 Miss Taipa, J. Camargo 50
3 Tronquero, O. Cleemte 53
4 Macanudo, N. Guimar. 49
5 Bambú, I. Vencé 488
6 Estrelo e Miss Taipa, na ordem, defenderão o nosso palpite. Ambos reúnem boas possibilidades de exito e se preferirmos o cavalo na frente da turma, é tão somente pelo fato de levar melhor joelho. Nada devem pretender os restantes, pois a 12 aqui também é "barbada".

3.º PAREO — As 15,10 horas — 1.000 metros — Cr\$ 4.000,00 — 800,00 — Produtos nacionais sem vitória no país.

1 Tanabi, O. Acuña 56
2 Banderinha, Signoretti 54
3 Inspetor, A. Castro 56
4 Bonança, W. Mazala 54
5 Jujube, O. Amaral 54
6 Escolher o "menos ruim". No meio dessa "matungada" toda, é tarefa árdua. Vamos, porém, ficar com Banderinha, que melhorou alguma coisa e vai bem alguma. Para a dupla, gostamos de Tanabi, que deverá correr melhor desta feita. Jujube é superior ao lote, mas não anda em boa forma.

4.º PAREO — As 15,50 horas — 1.500 metros — Cr\$ 5.000,00 — 1.000,00 — Produtos de qualquer país.

1 Groselha, A. Castro 51
2 Jararaca II, T. Fernan. 50
3 Doroto, O. Amaral 57
4 Italmé, W. Mazala 53
5 Fiscal, J. Dias 50
6 Fiscal defenderá o nosso palpite. Contudo, convém lembrar que sua indecência na partida poderá roubar-lhe a "chance". Jararaca II, embora vá mal montada, deverá formar a dupla. Groselha é bem superior ao lote, mas anda muito mal essa penultima do Carlos Palhares.

DOMINGO NA

RADIO CULTURA

E ASSIM:

PASSATEMPO E-4

As 18,00 hs. — Um programa engraçado de FERNANDO BALERONI que todos podem ouvir sem suslo.



Fernando Baleroni

"Divertimentos "DETEFON"

As 19,00 hs. com MACHADINHO e seus calouros.



Helio de Araujo

"QUEM SABE MAIS"?

As 20,00 hs. — Competição Intelectual entre homens e mulheres, com mil cruzeiros de premios. Redação de HELIO DE ARAUJO.



Augusto Machado de Campos

FEIRA DE ALEGRIA

As 21,00 hs. — Um programa com participação do auditorio, com provas engraçadas e premios. Animação de AUGUSTO MACHADO DE CAMPOS e HELIO DE ARAUJO.

Radio Cultura P R E - 4

1.300 KCLS. — O melhor som de São Paulo

REALIZA-SE HOJE A PROVA DE ENCERRAMENTO DO CAMPEONATO PAULISTA DE MOTOCICLISMO

O certame será disputado na pista de Interlagos — Grande expectativa pela conquista dos títulos de campeão — Coletivamente o Piratininga Moto Clube já obteve o título — As provas — Relação dos concorrentes — Condução

Realiza-se hoje, à tarde, com início às 13,30 horas, na pista do autódromo de Interlagos, a prova de encerramento do Campeonato Paulista de Motociclismo, correspondente ao ano de 1949.

O certame promovido pelo Piratininga Moto Clube e patrocinado pela Federação Paulista de Motociclismo é aguardado com geral interesse a expectativa, pois estarão em disputa final os títulos de campeão do esporte do guidão.

Nas categorias 350 c.c. e 500 c.c. (esporte), Angelo Gaeta e Osvaldo Diniz já são virtualmente os campeões, de vez que se acham colocados na classificação geral com ampla margem de pontos na frente dos demais competidores.

João Alves e Caio Marcondes de Faria, líderes das categorias 350 c.c. e 500 c.c. (especial) terão que se empenhar com fibra e arrojo para não serem suplantados por Sebastião dos Santos e Edgard Soares, os quais estão separados pela diferença de um ponto dos vanguardistas.

Nestas provas a corrida deverá empolgar os afeitos do arrastado esporte, ante a ameaça dos líderes serem suplantados pelos rivais e do esforço que farão para manter a honrosa posição que ocupam.

Coletivamente o título já é do Piratininga Moto Clube, que se acha distanciado do Certame Moto Clube, 2.º colocado, por grande diferença de pontos.

Qualquer que seja o resultado da competição, não influirá para que o da rua General Osório se mantenha em 1.º lugar.

AS PROVAS

As provas em disputa são as seguintes:

1.ª Prova
Categoria 250 c.c. — 5 voltas — 40 kms.
Categoria 350 c.c. — 8 voltas — 64 kms.

Nota: — Saída em conjunto e classificação em separado.

2.ª Prova
Categoria 500 c.c. (esporte) — 12 voltas — 96 kms.

CARNAVAL

RESTAM MAIS DOIS SABADOS PARA AS PREVIAS FOLIONICAS

A fantasia do pobre é farrapos, reflexo da época — A "Vitoria do Mau Gosto" — Por enquanto, não é muito animador o entusiasmo reinante — Aguarda-se grande reação dos foliões — As musicas deste ano

Mais um sabado já se passou e mais entusiasmados foram, ontem, os festeiros em todos os setores da cidade. Previsões foram feitas e todas marcadas sempre pelo grande ardor dos suditos do Momo. Hoje, domingo, outras festas preparatorias serão realizadas, mesmo porque restam poucos dias de preparativos.

As casas da cidade e dos bairros, revistas, publicações e figurinos, já possuem modelos de fantasias em multitudes, em suas lojas variadas, ao gosto de todos. Neste ano, lançou-se, por iniciativa de algumas senhoras, a campanha que leve um título um tanto exclusivo, extra carnavalesco, dado intencionalmente por nós para "Vitoria do Mau Gosto". Será uma festa, isto é, um baile pré-carnavalesco marcado para o dia 11 de fevereiro, nas salas do Triunfo e em benefício do Museu de Arte Moderna. Visando o movimento combater, o pouco menos manifestar desgosto pelas fantasias ridiculas, anti-esteticas e mesmo imorais. Os tais mendigos, os nudistas, os que se vestem de mulheres e vice-versa, terão a desaprovacao das senhoras que encostaram a campanha da "Vitoria do Mau Gosto". Vencerão? Não, principalmente porque o Carnaval, sendo festa do povo, é por todos aproveitado e o pobre, com pouca alegria no ano — tres dias apenas — só se fantasia com farrapos, vestidos das senhoras ou farrapos, ternos dos esposos ou farrapos e assim por diante... Fantasias? Só para agulhoados.

Restam aos foliões, mais dois sabados e, certamente, serão aproveitados para os preparativos, a fim de que São Paulo receba, com todas as honras e alegria infernal o Rei da Folia, o que se dará no sabado, dia 18 do mês vindouro. Nossa capital, pelo que tudo indica, corresponderá à grande expectativa, embora se deva reconhecer que, nestes dias e semanas que precedem o Carnaval não sejam tão animadores os festeiros preparatorios. Talvez seja um bom indicio, porque, geralmente, quando as previsões não correspondem à altura, as festas dos quatro dias superam todas as expectativas e é isto que todos querem. — CONDE EDU.

BAILES CARNAVALESICOS
ARAKAN — Nos salões do C. A. Paulistano, à rua Columbia, 77, ornamentados ricamente, serão realizados os bailes carnavalescos do Arakan Clube.
CENTRO GAUCHO — Já tiveram inicio os preparativos do Centro Gauchão para os festeiros de Momo. Trinta Fox, cenografos, foi contratado para decorar os seus salões, nos quais serão realizados quatro bailes e uma vespéral infantil.

MINAS GERAIS — Como nos anos anteriores, os tradicionais bailes do gremio do Braz oferecidos em sua sede social, no Largo da Concordia.
ROYAL — São sempre aguardados com entusiasmo os bailes do Royal e neste ano, seus organizadores esperam plantar o exito dos ultimos festeiros.

CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA — Na sede social, à rua da Liberdade, com alegre e rica decoração, os socios da entidade do professorado terão

bailes e festas. O baile de abertura será realizado no dia 11 de fevereiro, no salão do Centro Gauchão, com a presença de todos os socios e familiares.

MARCHA DO NARIZ
De David Raw e Jucata
Não sou atleta
Nem bonito
Não tenho dinheiro
Nem posição

Na noite das mulheres
Me perseguem, sei Luis
Só pode ser o meu nariz (bis)
O cartaz já foi do barrigudo
O careca também foi feliz
Chegou agora a vez do nariz (bis)
Salve, salve quem tiver um bom nariz...

OCORRENCIAS POLICIAIS
AGREDIDO A TIROS DE REVOLVER PELO PAI DA MOÇA QUE SEDUZIRA
Afofamento — Agressões — Resistiram à policia a bala

Ontem, minutos antes das 12 horas, a autoridade e de serviço na Central de Policia, tomou conhecimento de uma violenta cena de sangue ocorrida na rua Nova Jerusalém, em Vila Formosa, onde um rapaz de 20 anos, conhecido como Gabriel, foi agredido a tiros de revolver por Fares Mayer, residente à rua Coronel Mendonça de Carvalho, 246. Atirando por dois projeteis nas costas, o operário, depois de receber os urgentes socorros no posto medico de Assistência, deu entrada no Hospital das Clinicas. O agressor, prestado declarações no inquerito, disse que Gabriel, há tempos, passou a namorar sua filha Irene Mayer, de 19 anos de idade. Sob promessa de casamento, conseguiu seduzir a jovem. Indignado com o procedimento de Gabriel, resolveu interpellar a respeito e, ontem, ao encontrá-lo na rua Nova Jerusalém, sacou o revolver e desfecho-lhe dois tiros.

AFOGAMENTO
O menor Milton, de 8 anos, filho de José de Lima, residente na estrada de Canagaba, s. n., ontem, às 17,30 horas, nas imediações de sua residência, quando se banhava numa lagoa, pareceu afogado. O cadáver do menor foi retirado das águas e removido para o necrotério do Aracá.

AGREDIDO POR CINCO INDIVIDUOS
O operário Luis Tomas Manuel dos Santos, de 24 anos, casado, morador à rua Treze, numero 206, na Vila Carrão, ontem, às 14 horas, na estrada do Carrão, ponto final da linha de ônibus, por motivos ignorados, foi agredido por cinco indivíduos não identificados, ficando gravemente ferido. O operário, depois de socorrido pela Assistência, deu entrada no Hospital das Clinicas.

SOFREU GRAVES QUEIMADURAS
Em sua residência, à Vila Carolina, bairro do Limão, às primeiras horas de ontem, Sebastião da Silva, de 29 anos, casado, quando pretendia acender um fogareiro alimentado a gasolina, provocou a explosão do mesmo, ocasionando graves queimaduras e ferimentos na cabeça e no corpo. Foi internado no Hospital das Clinicas.

MORREU O OPERARIO
Na madrugada de ontem, a policia foi avisada de que no Hospital S. Jorge, onde se achava recolhido, falecera o operário João Martins Naves, de 29 anos, casado, residente à rua Cipriano Barata, 1.256, que, na tarde de anteontem, na construção do prédio da C. B. L., à rua Formosa, 381, foi vítima de um acidente no trabalho. O cadáver do operário foi recolhido ao necrotério do Aracá.

ENFRENTARAM A POLICIA A BOLA
Ontem, por volta das 20 horas, os componentes da R. P. 44, da qual faz parte Luis de Almeida Pinto, sargento da Força Policial, efetuaram uma "batida" na "maloca" de malandros existentes na rua Apitã, no bairro do Carandiru. Os malandros João Francisco dos Santos, mais conhecido por "Boia Seta" e Valtier Cláudio da Silva, ao receberem voz de prisão, enfrentaram os policiaes, tendo Valtier, que estava armado de revolver, disparado tiros contra a guarnição da R. P. 44, sem contudo atingir nenhum dos seus oponentes. Os malandros, após violenta luta, foram dominados e conduzidos a presença do dr. Santos de Alencar, delegado de serviço na Central, que mandou lavar o auto de prisão em flagrante contra os mesmos. "Boia Seta" e seu companheiro, depois de ouvidos no inquerito, foram removidos para o Departamento de Investigações.

Começam a chegar artigos alemães
RIO, 28 (APRESS) — Começam a chegar ao Brasil, em escala, artigos alemães, produtos industriais fabricados na Alemanha. Esses produtos são muito mais baratos que os similares fabricados pelos franceses, ingleses e norte-americanos.

Moveis de CANA DA INDIA



Poltronas de Cr\$ 800,00 e Cr\$ 2.000,00

para enriquecer seu lar!

Se deseja dar ao seu lar um aspecto mais aristocrático e confortável, escolha na CASA FLOR o jogo de poltronas, que mais lhe agradar, em cana da Índia. Os móveis de cana da Índia são muito leves, apresentam uma resistência não encontrada em material similar e são de grande beleza. Ao visitar a CASA FLOR peça, também, para conhecer os bares em cana da Índia, verdadeira maravilha de bom-gosto e distinção.

Garrinha "Primo" Cr\$ 1.300,00



Popular desde Cr\$ 212,00

Garrinha "Morce" Cr\$ 624,00



Popular desde Cr\$ 104,00



SÃO PAULO - Praça dos Esportes, 104 - Telefone: 4-6252
RIO DE JANEIRO - Av. Tiradentes, 50 - Telefone: 22-3703

DA GUERRA PARA A PAZ

(Conclusão da ult. da 1.ª seção)
das massas de ar atravessadas pelo balão, o estudo da repartição vertical das temperaturas e a construção de mapas de pressão em altitude, particularmente precisas para a previsão do tempo. Inúmeros balões-sondas assim equipados já ultrapassaram a marca dos 35 quilômetros de altura. Em 1948, no EE. UU., um balão desse tipo foi a 42.670 metros. Segmente os foguetes balerão esse "record".

Vários métodos têm sido criados para perceber a qualidade das nuvens. Um método recentemente criado por engenheiros da G. E. mostra que o radar pode perceber até o estado de ionização de uma nuvem, pela maneira com que as ondas nela se refletem. O mais interessante é que, à medida que as nuvens se transformam em "nuvens de chuva", como as cumulo-nimbos, mais nitidamente aparecem nos anteparos de radar. Assim é que se tornou possível detectar uma tempestade há muitos quilômetros de distancia. Por este motivo, o radar está sendo aplicado na zona de furacões da Florida. Os resultados têm sido notáveis, pois permitem prever a população de determinado local com horas de antecedência. A passagem de um desses furacões.

A APLICAÇÃO DOS METEOROS

Sabe-se que, acidentalmente, um feixe de ondas de radar conseguiu captar a passagem de um meteoro através da alta atmosfera. Algumas experiências feitas mostraram que o radar somente captava esse "passagem" quando funcionava com ondas de 1 metro, pois as ondas mais curtas não se refletiam pelos traços dos meteoros. Quando terminaram as hostilidades, a detecção dos meteoros por meio de radar ficou praticamente sistematizada, notadamente pelos grupos de pesquisadores da Inglaterra e dos Estados Unidos. Um desses grupos, por exemplo, empregou um emissor de 72,4 megacíclos (comprimento de onda de 4,2 metros) com uma potencia de 150 kilowatts, dando 150 pulsos por segundo, com a duração de 8 microsegundos. Para tornar viáveis os ecos que se produzem durante a passagem dos meteoros na alta atmosfera, emprega-se o oscillografo. No anteparo fluorescente distinguem-se os pulsos vindos diretamente do emissor e os ecos, cada um dos quais é separado no anteparo por uma quantidade proporcional ao tempo decorrido entre a recepção do pulso direto e o do eco. Em outras palavras, o intervalo é proporcional à distancia das nuvens ionizadas refletoras. Pode-se, assim, fotografar a razão de uma dezena de vezes por segundo, as imagens que se formam no anteparo. As primeiras observações sistematizadas a este respeito foram levadas a efeito entre os dias 9 e 10 de outubro de 1948, com resultados notáveis. Depois dessa data, o novo método permitiu a realização de numerosas

observações, com regularidade e precisão. Em 1948 foi utilizado para estudar a maioria dos enxames conhecidos. As observações feitas com o radar permitiram medir a velocidade de alguns meteoros, com maior precisão do que as observações visuais. E, ainda, no ano passado, uma importante tarefa foi levada a efeito nesse terreno, por dois grupos de astrônomos americanos e canadenses.

O RADAR NA FISICA NUCLEAR

As observações dos efeitos produzidos na alta atmosfera pela passagem dos meteoros, os físicos ingleses imediatamente deduziram que tal método poderia ser aplicado para observar a ionização provocada pelos raios cósmicos, a grandes alturas. Sabendo que um electrão produzido pelos raios cósmicos, quando passa perto de um núcleo atômico, força-o a expelir outros electrões. Esse processo, que se realiza tal como uma reação em cadeia, deixa atrás de si uma cauda de ar ionizado. Observando este interessante fenómeno, o dr. A. C. B. Lovell, da Universidade de Manchester, realizou interessantes experiências utilizando um radar que emitia ondas de 4 metros de comprimento. As experiências iniciais foram feitas com os meteoros do famoso enxame de Giacobini e mostraram a possibilidade de se captar "showers" (chuviscos) de raios cósmicos em plena estratosfera.

O radar entrou no campo da física nuclear de maneira espectacular. Há mais ou menos tres anos, dois jovens físicos americanos Willis Lamb e Robert Retherford, da Universidade de Columbia, resolveram sondar o interior da pequenissima partícula chamada "electrão", uma partícula negativa. Por meio de micro-metodos, com ondas de radar, os dois jovens cientistas mostraram que o electrão está continuamente emitindo e absorvendo radiações, o que constitui um fato novo e revolucionario na física. Não estava na previsão de nenhum físico que o electrão absorvesse energia de maneira continua. Como diz o prof. Hans Bethe, traça-se de uma revolução fundamental, possivelmente tão revolucionaria para o conhecimento humano do universo quanto a teoria da Relatividade de Einstein. Isto é o que radar fez até agora. Uma grande tarefa ainda o espera no futuro.

Assembléia Geral da Federação Paulista de Pugilismo

Realiza-se amanhã, às 20,30 horas, a Assembléia Geral Ordinária da Federação Paulista de Pugilismo, obedecendo os trabalhos a seguintes ordem do dia: 1.ª) — Leitura e aprovação da ata anterior; 2.ª) — Apresentação do relatório das atividades do ano anterior; 3.ª) — Eleição para membros do Conselho Fiscal; 4.ª) — Varias.

AVISO

A Empresa da Propaganda "Simas" Ltda., com sede à rua 24 de Maio, 233 — 1.º andar, salas 1 e 2 — Tel. 4-8099 concessionaria exclusiva para o Estado de São Paulo da propaganda, nos cartazes oficiais da OPA DO MUNDO em virtude de contrato rescatado com a Confederação Brasileira de Desportos em data de 2 de janeiro do corrente ano, comunica a esta e demais praças que os seus agentes devidamente credenciados por nós poderão contratar anúncios no comercio e na industria para esse fim.
São Paulo, 21 de janeiro de 1950.
Empresa da Propaganda "Simas" Ltda.
MARCILIO ALCOVER — Diretor-Gerente.

Cuidemos da Criança

(Conclusão da 1.ª página).
(que você saberá porque sendo a maior interessada o terá verificado com o seu medico) prepare ainda, no caso de ter que ficar em casa:

Solução de Credé, para os olhos da criança (nitrato de prata a 1%); vaselina liquida; algodão; um desinfetante (Lysoform, Lyso); uma tesoura de bom corte; um fio comum, grosso; alcool; gaze, talco. A sua cama será preparada com lençóis e entre eles uma tela impermeavel.

Seja prudente! Ficando em sua casa, confie-se a uma parteira diplomada, que saberá como e quando deve agir e que recorrerá em tempo oportuno às soluções que se tornem necessarias, chamando o medico se for preciso, e dando a você assistência profissional competente.

Fuja das parteiras leigas ou "curiosas"; sobre serem pessoas sem nenhuma cultura profissional, trazem consigo sempre a sobrecarga da sua mentalidade cheia de erros; na ignorancia dos preceitos de higiene são descuidadas perigosas, com "praticas" muito bem feitas, quando a natureza as auxilia. Mas nunca se convencerão de que são causas as vezes de muita infelicidade para mães e filhos.

Uma "curiosa" não saberá desinfetar convenientemente os olhos da criança com a solução de Credé, não saberá cuidar com acerto do coto umbelical, não terá o escrupuloso asseio e cuidado requeridos na hora do parto.

Caju' temos caju'!

(Conclusão da 1.ª página).
a mais rica fonte de vitamina C, ácido ascorbico, que se conhece. Riqueza que também se transmite aos seus doces, principalmente o caju em massa e o caju em calda. 80 os cajus cristalizados e as geleias é que perdem quase toda a vitamina. Mas o fruto fresco é tão excepcionalmente rico que pouco mais de duas colheres de suco de caju fornecem, sozinhas, toda a quantidade de vitamina C que um homem adulto, normal, necessita em um dia!

O caju é, assim, um grande alimento vitamínico. Ora, sabendo-se que 1 colher de sopa contém 15 c.c., é fácil verificar que quantidades muito pequenas do suco dessa fruta brasileira constituem uma generosa doação de vitamina C ao organismo humano, em qualquer fase da vida.

Não usará luvas esterilizadas, porá em risco a sua saúde e a do seu filhinho. Se você não tiver recursos financeiros que lhe permitam pagar serviços profissionais então internea-se em uma maternidade gratuita ou que nós lhe facilitemos.

Nascido o bebê, teremos satisfação em matriculá-lo no nosso serviço de Higiene Infantil, onde você receberá assistência medica-educativa para bem criar o seu filhinho.

Desejo-lhe felicidades e toda a ventura que o seu coração de mãe almeja.



O automóvel do seu AMIGO não tem este selo!

Não colaborou para evitar a morte ou o aleijão do povo de São Paulo!

Paraná - Casa de Amigos

A família Pappalardo agradece, sensibilizada, a todos que a confortaram por ocasião do falecimento da Sra.

MARIA APPARECIDA PAPPALARDO

e convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, por intenção de sua alma, fará celebrar AMANHÃ, dia 30 do corrente, às 9 horas, na Igreja de São João Batista (Avenida Celso Garcia).

Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

O DEPARTAMENTO DE LUTO SAO LUIZ (PUBLICIDADE SAO LUIZ LTDA.), convida seus amigos e fornecedores para assistirem à missa de 7.º dia, que, em sufrágio da alma da Sra.

MARIA APPARECIDA PAPPALARDO

esposa de seu Diretor-Gerente, Sr. Alessio Pappalardo, será celebrada AMANHÃ, dia 30 do corrente, às 9 horas, na Igreja de São João Batista (Avenida Celso Garcia).

Por este ato de religião e amizade, antecipa seus agradecimentos.

Os Auxiliares do DEPARTAMENTO DE LUTO SAO LUIZ (PUBLICIDADE SAO LUIZ LTDA.), convidam seus amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, em sufrágio da alma da Sra.

MARIA APPARECIDA PAPPALARDO

esposa de seu Diretor-Gerente, Sr. Alessio Pappalardo, será celebrada AMANHÃ, dia 30 do corrente, às 9 horas, na Igreja de São João Batista (Avenida Celso Garcia).

Desde já, se confessam sumamente gratos.

A Floricultura "A ROSEIRA", convida seus clientes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, em sufrágio da alma da Sra.

MARIA APPARECIDA PAPPALARDO

esposa de seu presado amigo Sr. Alessio Pappalardo, será celebrada AMANHÃ, dia 30 do corrente, às 9 horas, na Igreja de São João Batista (Avenida Celso Garcia).

Agradece antecipadamente.

A família de CORNELIA VICENTE DE AZEVEDO DA CUNHA FREIRE sensibilizada com os parentes e amigos que se associaram aos sentimentos de profundo pesar pelo doloroso transe que sofreu, convida-os à missa de 7.º dia que em intenção de sua alma será celebrada às 9 horas do dia 31 de fevereiro, quarta-feira, na Igreja da Consolação.

RADIO

AMALIA RODRIGUES GOSTOU DO
"NÃO QUERO BROTINHO"...

Ligeira palestra com a consagrada cantora portuguesa — Encantada com as musicas carnavalescas pelo que possuem de alegria, ritmo e pitoresco — Triste com São Paulo por causa das chuvas — Grande publico o paulista — Noticiario e peças de hoje

Amalia Rodrigues desde a semana passada, encontra-se entre nós, visitando São Paulo pela segunda vez, mas pela primeira em caráter artístico. No entanto, seja pelas temporadas realizadas no Rio de Janeiro, seja pelo filme "Vendaval maravilhoso", ou seja a vida de Castro Alves a consagrada cantora lusitana conquistou um grande numero de admiradores mesmo fora da colonia portuguesa. Como a maioria das artistas que

Portugal nos tem enviado nos últimos anos, Amalia Rodrigues é modesta, fugindo a publicidade. Prefere falar de tudo e de todos, menos de sua pessoa ou das suas excursões. Mas, mesmo assim, insistimos e conseguimos algumas respostas.

PELA TERCEIRA VEZ NO BRASIL

Forçada pela nossa insistência, disse-nos Amalia Rodrigues:



Amalia Rodrigues

"Estou nesta querida terra, neste Brasil tão grande e amado, como diz aquele popular samba, pela terceira vez. Graças a Deus, parece que agradei em todas elas. Em 1944, 1945 e agora, cantei no rádio do Rio de Janeiro e, pela primeira vez, estou em São Paulo. Aqui, não obstante esperasse encontrar um grande culto publico, tive todas minhas expectativas superadas. Cada dia que passo nesta terra de trabalho e descanso, mais pressa me sinto a S. Paulo, que, confesso, estou amando. Tudo aqui é grandioso, bonito, tudo é feito com rapidez, vontade de progredir. Mas, não fui muito feliz e estou bastante triste com São Paulo. Triste porque tem chovido tanto e eu pouco tenho visto da cidade e de seu povo, a não ser em passeios de automovel, no percurso que faço para ir ao Sumaré e através das janelas do hotel onde estou hospedada. Espero, porém, que São Paulo seja um pouco camarada e faça parar as chuvas".

GRANDE PROGRESSO DA RADIOFONIA BRASILEIRA

Falando sobre o nosso radio, declarou-nos Amalia:

"De 1944, quando aqui estive pela primeira vez, como já disse, até agora, notei que foi enorme o progresso do radio brasileiro isto em todos os setores. Na técnica, na arte, na distribuição dos programas, no setor comercial, enfim, em todos os campos, o radio brasileiro acusou notável e incentivador progresso. Penso mesmo que em poucos países se verificou tão rápida e profunda evolução. Considero o radio do Rio e de São Paulo um dos melhores do mundo".

CANTA HA' DEZ ANOS

Outras perguntas fizemos e Amalia, esquivando-se o quanto pôde, respondeu:

"Comecei a cantar há pouco mais de dez anos. Estive poucas vezes no radio de Portugal, porque, como você sabe, é propriedade do governo que o explora, não havendo qualquer interesse comercial. Atuei em varios teatros de Lisboa e de quase todas as grandes cidades do meu país. Já cantei em França, Espanha, Inglaterra e outros países europeus. O meu repertorio todos conhecem e, havendo uma grande aproximação das duas nações, os brasileiros, além dos meus patrios aqui radicados, vejo nisto a razão dos aplausos que tenho alcançado. Sempre me esforço para agradar a todos, oferecendo-lhes o que mais lhes possa agradar".

Amalia Rodrigues informou-nos que pretende assistir ao Carnaval do Rio de Janeiro, de grande fama no mundo inteiro e, desde há dias vem acompanhando, pelo radio, pelos programas que tem assistido e nas ruas, os preparativos carnavalescos. Em certo ponto, desabafou:

"Olhe, acho curiosas e pitores-

A RADIO CULTURA PRE-4

apresentará amanhã em seu palco auditorio



LUIZ GONZAGA

SUA SANFONA...

SUA SIMPATIA...

cantando sucessos carnavalescos

RADIO CULTURA PRE-4

1.300 kls.

O MELHOR SOM DE S. PAULO

cas as musicas carnavalescas. Há nelas muita graça, ritmo, especie de molas que forçam o ouvinte a acompanhá-las. Das mais interessantes, aquela que diz: "Não quero brotinho" e a tal de "Chegou o general da banda..." E tudo muito proprio do Carnaval, que em suas proprias musicas já é divertido.

Focalizamos o papel de Amalia em "Vendaval maravilhoso". — Eugénia Camara — mas nada conseguimos. A popular e excelente artista lusitana, que a Tupi apresenta como sendo a cantora europeia mais cara da atualidade, esquivou-se, dizendo apenas que fez o que lhe foi possível para desempenhar bem o seu papel.

Amalia Rodrigues canta na Rádio Tupi às quintas e sábados, respectivamente às 21.30 e 21 horas e na Difusora às terças-feiras, às 21.30 horas. E em todas as suas audições atrai grande publico ao auditorio das "Associadas". — EDU.

NOTICIARIO

No proximo sabado, as "associadas" apresentarão a "Brigada da Alegria" em Campinas.

A Radio Cultura vai lançar um grande teatro, a ser transmitido aos sabados e sob a responsabilidade de Mara Lux e Heio de Araujo.

Passou por profunda modificação a programação das 11 às 12 horas de Rádio Gazeta, melhorando bastante na primeira meia hora, isto é, a "Gazeta Magazine", que substitui "Cantores Internacionais". Quanto a "Mensagem Musical da Itália" é um programa vulgar.

Bob Nelson assinou contrato com a Bandeirantes, devendo estreitar na proxima quarta-feira.

Será amanhã o primeiro programa de Raul de Polillo, emérito jornalista e escritor, na "Mesa Redonda" da Rádio Excelsior.

O "Teatro de Vanguarda" só será lançado pela Tupi após o Carnaval.

OUÇA

todas as 6as. Feiras
às 20,30 horas

TURBILHÃO
de RISOS

na RADIO BANDEIRANTES

OFERTA DOS
VINHOS IMPERIAL

SOBERANOS DESDE O IMPERIO

No programa domingueiro "Grande Soiree de Gala", a Gazeta transmitirá o seguinte programa: "Andante do Quarteto" e "Concerto n. 1", de Tchaikovsky, pela orquestra regida por Armando Belardi e solista Fritz Jank.

São as seguintes as peças de hoje: Difusora, em "Cinema em Casa", às 21 horas: "Uma vida estranha"; pelo elenco de Ma-

nuel Durães, às 13 horas: "Impedimento de pés"; e São Paulo, no "Grande Teatro Dramático", às 19.30 horas: "Como você sonhou".

Emilinha Borba, Eleaute e Vocalistas Tropicales, das 11 às 12 horas e Abilio Lesa e Heleninha Costa, das 21.30 às 22.30 horas, são as atrações carnavalescas de hoje no auditorio da Bandeirantes.

ÀS CLASSES
MÉDICA E FARMACÊUTICA

FONTOURA-WYETH S. A.

têm o prazer de comunicar que

se acha novamente à venda o

LEITE EM PÓ S. M. A.



O REALISMO DE CLOUZOT EM "SOMBRA DO FAVOR" — A diferença de estilos na cinematografia, se bem que, aparentemente numerosa, termina por limitar-se a duas correntes: a vela comica e a dramatica. No cinema francês, ambas tem ampla aceitação. Os franceses tornaram-se famosos pelo modo original como sabem lidar com estes dois generos, completamente diferentes. Conhecida é a sua capacidade para a comedia ligeira, espirituosa, onde quase sempre é posto à prova o classico "spit" parisiense.

Mas, se algo define perfeitamente a personalidade dos cineastas e artistas franceses é incontestavelmente, a profunda emotividade como são tratados todos os problemas humanos em suas películas realistas, que se destacam em primeiro plano os aspectos sinistros da vida e os problemas obscuros da natureza humana. A este grupo pertence Henri Georges Clouzot, diretor de "Sombra do Favor" (Le Corbeau), a extraordinária realização do cinema francês que a França Filmes do Brasil, orgulhosamente, vai apresentar a seguir, no Cine Broadway.

Esta espetacular produção do cinema francês tem Pierre Fresnay, e astro de "Monsieur Vincent, Capelão das Galeras" e Gineite Leclerc, a estrela de "A Mulher do Fado", como principais personagens, e no "supporting-cast" aparecem os nomes de Pierre Larquey, Micheline Francey e Helena Manson.

BIOGRAFIA DA SEMANA

BOBBY DRISCOLL

Artista de — Walt Disney: Nome no cinema — Bobby Driscoll; Nome real — Bobby Driscoll; Lugar onde nasceu — Cedar Rapids, Iowa; Data do nascimento — 3 de março 1937; Idade — 12 anos; Nome dos pais — Cletus e Isabelle Driscoll; Nacionalidade dos pais — Americana; Altura — 4 pés e 6 polegadas; Peso — 75 libras; Cór dos olhos — Cór de mel; Cór dos cabelos — castanho claro.

Bobby Driscoll, a revelação infantil do cinema, nasceu em Cedar Rapids, Iowa, em 3 de março de 1937. Quando era de tenra idade, seus pais transferiram residência para a California. Durante muito tempo, o garoto não sentiu atração pelo cinema, nem mostrou inclinação artística.

Certo dia, um barbeiro de Pasadena, que lhe estava cortando o cabelo, achou que o garoto devia tentar uma oportunidade nas fileiras artísticas da tela. O barbeiro não tinha nenhuma influencia, mas seu filho, que fazia ocasionalmente aparições na tela, levou Bobby Driscoll aos Estudios da "Metro Goldwyn Mayer", onde estavam à cata de um menino para trabalhar ao lado de

Margaret O'Brien na produção "Anjo perdido" (The Lost Angel). Bobby competindo com 40 outros meninos, teve o seu "test" vencedor e daí, então, a sua carreira se tornou assegurada.

Outros estudos deram a Bobby novos papéis, consolidando-se a sua fama, até que, finalmente, Walt Disney contratou-o por longo tempo, sendo o unico caso, no genero, nos estudos desse produtor de desenhos animados e de outros filmes. Bobby teve excelentes desempenhos em "Canção do Sul" (Song of the South) e "Tão perto do Coração" (So Dear to my heart), ambas películas em technicolor, de Walt Disney, distribuídas pela RKO Radio, e agora ele obtem um grande triunfo com o seu trabalho em "Ninguém crê em mim" (The Window).

A carreira de Bobby Driscoll parece, agora, mais cheia de possibilidades do que nunca, pois foi designado para interpretar o papel principal de "A Ilha do Tesouro" baseado na classica historia de Robert Louis Stevenson, na versão cinematografica, que Disney esta produzindo na Inglaterra.

INICIADA A CONSTRUÇÃO DOS ESTUDIOS
DA HORIZONTE, PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS LTDA.

Conforme noticiamos, foi fundada, dia 1 de dezembro de 1949, em Porto Alegre a primeira empresa cinematografica gaucha de filmes de longa metragem. Agora, podemos adiantar que já foram iniciadas as obras dos estudos da grande empresa sulina, que serão construídos no quilometro 14 da estrada de Viamão, na aprazível Vila Cecília, onde a "Horizonte" dispõe de 10 hectares de terras. O projeto dos estudos é de autoria do arquiteto Edgar Graeff, sendo que executará as obras o engenheiro Francisco R. de Macedo. São as seguintes as características e as unidades que compõem o grande bloco arquitetônico dos estudos:

1 — Casa de Força, medindo 30 metros de comprimento com equipamento para 300 KW de luz alternada e continua.

2 — Estudo de Som para grande orquestra com sala de projeção e aparelhagem completa para gravação de musica cinematografica.

3 — Sala de Montagem para regravação, corte, montagem e mixagem.

4 — Laboratório completo para regravação e copias de negativos sonoros e positivos, incluindo secção de letrados.

5 — Oficinas Electro-técnica e Mecânica, com equipamento para montagem e concerto da maquinaria do estudio, incluindo ainda as dependências para o Almozarifado.

6 — Oficinas com as seguintes secções: carpintaria, modelagem, montagem, pintura e arquitetura.

7 — Camarins, incluindo: 6 individuais masculino, 6 femininos, 1 feminino coletivo e 1 masculino coletivo, com secções de guarda-roupa, "maquillagem" e vestiário.

8 — Palco de Filmagem com ventilação e refrigeração mecânicas e isolamento de som.

9 — Centro Social, constante de um restaurante, bar americano, piscina iluminada, para uso diurno e noturno; 4 apartamentos individuais e 2 coletivos.

10 — Administração Social e Economica, com escritorios de publicidade, secção de desenho e arquitetura, estudos e laboratorios fotograficos.

Esse monumental bloco arquitetônico, com 9 grupos, do primeiro estudio cinematografico do sul do país e que poderá ser comparado aos mais bem aparelhados do continente, será construído no meio de um parque florestal de mais de 300 mil pés de acácia negra e eucaliptos, que cobrem os vastos terrenos urbanizados de propriedade da "Horizonte" e da Vila Cecília. Acresce notar, que toda a aparelhagem e maquinário tecnico necessário à filmagem, já foi encomendado ao concerto do grande cineasta inglês, J. Arthur Rank, Inglaterra, e é da marca Gaumont-Kalce, o que vale dizer, da mais reputada qualidade.

A "Horizonte", Produções Cinematograficas Ltda., inicia assim um novo ciclo na vida cultural gaucha, pois que alem de seu alto alcance economico e financeiro, a industria cinematografica gaucha, será mais um fator decisivo no aprimoramento e divulgação de nossa tradição e cultura. A construção de seus estudos, portanto, deixa de ser um acontecimento meramente regional, para projetar-se como obra da mais alta significação, no cenário nacional.



CANÇÃO da INDIA

"Song of India"

SABU RUSSELL BEY

AMANHÃ

ART DALACIO

PIATININGA

IMP. 10 ANOS.

QUARTA-FEIRA

ACOMR. NAC.

ROSARIO

ESMERALDA

CLIMAX

AGUARDEM!

Rita Hayworth

CARMEN

TECHNICOLOR

NAPOLES ROMANTICA VIBRANDO ATRAVÉZ DE SUAS CANÇÕES - CENARIO DA HISTORIA DE AMOR QUE ENTERNECE TODA A CIDADE!

VITTORIO DE SICA
FIORELLA BETTI
SANDRO RUFFINI

Perdidos na Escuridão

EUROPA SUL AMERICA FILMS

"SPERUUTI NEL BUJO"

IMP. 14 ANOS

BANDEIRANTES
HOJE
2ª
Semana!

CONSULTORIO GRAFOLOGICO

JASON E MEDÉA

As condições impostas pelo rei da Colchida para a posse do Tosão de Ouro eram humanamente impossíveis de executar-se, e equivaliam a uma condenação à morte a quem as aceitasse. Jason, porém, confiando na promessa de Medéa e na sua arte de encantamentos, dispôs-se a aristar os perigos da empresa.

E, com o auxílio da princesa, ele enfrenta e domina dois touros de pés de bronze, que lançavam fogo pelas ventas e pela boca, junte-os a um arado, arroteia o campo consagrado a Marte, semeia os dentes de um dragão. Destes dentes nasceram outros tantos homens armados e belicosos. Antes, porém, que estes se arrojassem sobre ele, Jason atira uma pedra no meio dos guerreiros que, enfurecidos, se põem a lutar uns com outros e se matam mutuamente. Livre destes monstros humanos, Jason realiza a última das condições: adormece por meio de alimentos envenenados o dragão que velava pelo velino e tira-lhe a vida a golpes de espada. Finalmente, apodera-se do maravilhoso Tosão de Ouro... E isso tudo em menos de vinte quatro horas.

Tendo conquistado o fabuloso troféu, os Argonautas fogem de depressa de Aca e embarcam no "Argo", antes que o rei, enfurecido pela derrota imprevista, os persiga com a sua horda de guerreiros.

E Medéa acompanhou Jason na fuga.

Os poetas e mitólogos descrevem a retirada dos Argonautas da Colchida, a sua perseguição pelo rei Eetes, o retorno ao "Argo", a longa e arriscada viagem marítima através de perigos sem conta. Variam tais narrações, ao sabor da imaginação de cada bardo. Uns, levam os heróis gregos pela vastidão do Egeu, arribando a ilhas e terras estranhas, com peripetias fantásticas; aborram a ilha onde dominava Circe, a feiticeira que transformava os homens em animais; levam-nos à corte de Alcino, rei dos feaces, onde se celebra o casamento de Jason e Medéa, após o qual dão por terminada a sua missão. Outros, mais fantásticos ainda, cantam as façanhas dos Argonautas que, perseguidos pelo furibundo rei da Colchida, atravessam o "Argo" o Ponto Euxino, entram no Adriático pelo Danúbio acima e saem pelo Eridano e pelo Rhodano, no mar da Sardenha; descrevem a travessia do estreito de Charibdes e Scyllas, com o "Argo" pilotado por Thetis e as suas ninfas; a sua passagem pela ilha das Sereias, cujos cantos foram abafados pela lira de Orpheu, o divino filho de Caliope, uma das Musas, que também era Argonauta... E a viagem e as peripetias continuam por aí a fora, pela Líbia, Egito, Creta e outros países, até que desembarcam os Argonautas em Egipto e chegam à Tessália, onde Jason vai reclamar de Peléas o trono usurpado a seu pai...

Veremos, no próximo capítulo, o que aconteceu aos nossos personagens.

GAUCHA INDECISA (Capital) — A sua letra revela boa constituição, boa saúde e forte dose de energia para resistir aos fatores adversos, bem como para desempenhar-se de suas tarefas. É de tenacidade, de obstinação, de propósito, porém demora em tomar uma resolução, perde tempo em hesitações, por dúvida ou incerteza de como deverá proceder. Espírito prático e positivo, com desejo de aperfeiçoamento. É prevenida, discreta, bem intencionada, sensível e sentimental. Ama o lar e os trabalhos domésticos; dará, portanto, uma boa dose de casa e boa esposa, principalmente fiel e sincera. Mantinha a sua amizade com a pessoa a que se referiu em sua carta, se for rapaz digno, honesto e trabalhador.

HELOISA MARTA (Porto Feliz) — Grafia de traços leves e nítidos, movimentados e desiguais, denunciando um espírito vivo, ativo e atilado, bem como uma inteligência cultivada. De natureza emotiva e de atividade psíquico-mental, norteada pela razão lógica e pela intuição eminentemente feminina. A imaginação, um tanto viva e transbordante, exacerba-lhe, não raro, a sensibilidade, enchendo-lhe a alma de cuidados e apreensões, quanto à situação e aos que a cercam. Mas o seu bom senso inato e seu espírito positivo levam-na a reagir contra idéias pessimistas máscaras. Deve ter confiança em sua própria capacidade para vencer as suas dificuldades e no seu futuro, porquanto com a energia e decisão que possui, há de ver dias melhores em sua vida, com recompensas dos padecimentos e dos árduos esforços que vem despendendo na árdua luta de todos os dias.

J. L. C. (Capital) — Letra ligada, baixa e irregular, acusando um temperamento infatigável e retraído, pouco acessível e um tanto inibido, por efeito de um estado permanente de indecisão ou de embarço em suas atividades ou em suas relações com o meio em que vive. Possui bom raciocínio e idéias lógicas, tendência para os trabalhos matemáticos, de escrituração ou outro que demandem cálculos. Modesto, pouco ambicioso, apego aos princípios e formalismos convencionais, próprio de um espírito conservador. Aprecia os confortos materiais e a tranquilidade do lar. De sentimentos fiéis e imutáveis.

FAPÍ (Capital) — Letra natural, espontânea, lançada e rápida, indicando uma personalidade experiente, de larga visão da vida e de sensibilidade. Há em seu "ego" uma luta íntima entre tendências diversas e sentimentos opostos, bem como forte emotividade condicionada pela razão e a lógica de um espírito positivo. Dotada de atividade tenaz e paciente, que sabe vencer os obstáculos, as vicissitudes, lutar e sofrer e ter conformidade nas circunstâncias inevitáveis. De natural "gre e comunicativa, bem como sensível e impressionável. De atividade incansável e apressada próprio de quem não gosta de perder tempo e não tem muita paciência; age às vezes por impulsos, pelas impressões que recebe no momento. De força de caráter, firmeza de princípios, tendo um vivo senso do dever e de devotamento, mesmo com sacrifício de si mesma. Deve ter mais confiança em si e mais otimismo, e não se deixar dominar pelo constrangimento em meio dos que a estimam.

HEGEM (Capital) — A sua letra não é vulgar e tem índices poucas vezes encontrados juntos na mesma escrita, tais como o "v" minúsculo em forma de maiúscula e letras golpeadas irregulares e angulosas. De modo geral a sua grafia denota um estado emotivo e nervoso, de um espírito apressivo e golpeado por desgostos e contratempos, contra os quais opõe forte resistência, a poder de energia e força de vontade. É de caráter muito independente e de idéias e juízos pessoais, nem sempre vendo as coisas como o comum das pessoas. Esta disposição ge-

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

Desejam importar do Brasil as firmas de Buenos Aires:

Parfums: — Elchevaray, Letamendia & Cia. — Casilla de Correo 34 — Mar del Plata;

Alcool Etilico: — Manuel Gades — Pcia. 2715

Algodão, Tãnia, Plantas Medicináveis, Azeite Vegetal: — Juan Lebera San Martín 575;

Amilante Natural: — Becas & Cia. Belvar 368;

Artigos para Cirurgia, Acessórios para Laboratórios, Drogas, Artigos para Dentistas e veterinários: — Gaston Jorge Borel — Tucumán 1689;

Azeites e Telhas: — Enrique Fortes Higgins 538 — Ciudadela, Bs. As.

Azeites: — P. Valdivia — B. Encarnación 1939;

Cabos e Vassoras: — Cirilo Pomerantzoff — Lavalle 1294 — Bs. Aires.

Café: — Arturo Trivett — Dias Velez 381 — Jorge A. Cunqueiro — Cangallo 318 — P. W. Pilger — Juncal 802 — Juan Harmer — Belgrano 1713 — Jorge Delmo — Arenales 1728;

Chá: — Rivkin y Neistat — Pasco 377;

Cadeiras e Material Siderurgico em geral: — Lora y Montenegro — Lima 864;

Galena e Minério de ferro: — Antonio L. Amendolato — Santa Fe 2621;

Lapis e fios para costur: — Mercaderes "El Leon" — Szulansky Hnos — Tucumán 2242;

Madeiras: — Roque A. Lacava — Saita 934;

Madeiras e Ferro: — Ricma Argentina S. R. L. — Sarmiento 309;

Materiais de Construção: — Dante Campisi & Cia. — Av. Galicia 611, Avellaneda — Prov. de Buenos Aires;

Mentol: — Juan Zila — Zabala 2244;

Desejam exportar para o Brasil as firmas de Buenos Aires:

Frutas secas: — Zardini & Cia. — Malabia 2270;

Máquinas: — Omar Zamboni — J. B. Alberdi 35 — Nequén — Territorio de Neuquén;

Máquinas para beneficiar laranjas, secadoras e classificadoras de frutas e legumes, cortadoras, etc. — José Celastino Geurday — Carlos Ortiz 885;

Produtos Alimentícios, especialmente Frutas Secas: — Cardone y Munta Monroe 3108;

Produtos Alimentícios em geral: — Mediantes Soc. de Ind. y Com. S. A. Piedras 1272;

Produtos de Frigorífico, Laticínios e Oleos comestíveis: — Establecimiento Frigorífico — Av. Roque Saenz Peña 628;

Desejam representar firmas brasileiras:

Fabricas de Azeites, Telhas e Tijolos: — Standard — Soc. Com. de Resp. Ltda. — Alsina 1418 — Buenos Aires;

Produtos Medicináveis, ferro e aço, Máquinas para serrarias, para empacar garrafas, abacaxi: — Arnoldo E. Mirkovic & Cia. Virrey Cevallos 2099 — Buenos Aires.

Dr. Lineu Alvim Coelho

ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL

Consultas com hora marcada

Rua XI de Agosto, 132, 4.º andar telefones 2-7987 e 3-3707

S. PAULO

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na repartição telegráfica da Estrada de Ferro Sorocabana, os seguintes telegramas:

Abacem — SP: Adib Jorge Roeton — rua Brigadeiro Galvão, 1.582, casa, 2; Angivear — SP: Diva Ferraz da Silva — rua Coxoto 1958; Ferretina — SP: Estalviera — SP: Jukiel Glens — rua Três Rios 89; Liza Zezza — rua Bernardino de Campos, 160; Lazaro de Oliveira — rua Fernando Albuquerque, 122; Metrohux SP: Otavio e Liza — rua Bernardino de Campos, 160; Sajo — SP: Vergilio Voley — Hagama 55 Moimbo Velho; e Xetua — SP.

Linhas Aereas Paulistas S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

2.ª e ultima convocação

Não se tendo realizado, por falta de numero legal, a Assembleia Geral Extraordinária convocada para data de 28 do corrente, ficam os senhores acionistas de Linhas Aereas Paulistas S.A. convidados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará na Sede Social à rua Senador Pelejo, 176 — 4.º andar, nesta Cidade e Capital de São Paulo, às 14 horas do dia 4 de fevereiro de 1950, a fim de deliberarem sobre transação relativa a obrigações da Sociedade.

São Paulo, 28 de janeiro de 1950.

DES. EDISON DE OLIVEIRA RIBEIRO — Diretor Presidente.

FLORINDO PASTORELLO S. A.

COMERCIO E INDUSTRIA

LINS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a se realizar no dia 25 de fevereiro de 1950, às 17 horas, na sede social, à rua Luiz Gama, n.º 500, e m Lins, E. S. Paulo, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Alteração dos Estatutos sociais;

b) Criação de novos cargos;

c) Assuntos diversos.

Lins, 23 de janeiro de 1950.

FLORINDO PASTORELLO S. A. — Comercio e Industria

FLORINDO PASTORELLO — Presidente.

SOCIEDADE TECNICA DE FUNDIÇÕES GERAIS S/A.

— SOFUNGE —

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

(Primeira convocação)

Convidam-se os Srs. Acionistas da SOCIEDADE TECNICA DE FUNDIÇÕES GERAIS S/A. — SOFUNGE — a se reunirem em assembleia geral ordinária, no proximo dia 28 de fevereiro do corrente ano, às 15 horas, na sede social, sita nesta Capital, à rua Boa Vista n.º 84, 7.º andar, 6/701, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Relatório da Diretoria sobre a marcha dos negócios da sociedade;

b) Balanço, Conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1949;

c) Eleição da Diretoria para o quadriênio 1950/1953, bem como a eleição do Conselho Fiscal para o exercício de 1950;

d) Outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas na sede social, para serem examinados, os documentos e que se refere o art. 99, do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940. Os Srs. Acionistas para tomarem parte nos trabalhos da assembleia, devem provar sua qualidade na forma da lei.

São Paulo, 26 de janeiro de 1950.

Pela Diretoria: — Wilton Pass de Almeida, Diretor-Comercial.

FLORINDO PASTORELLO S. A.

COMERCIO E INDUSTRIA

LINS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Ficam convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 25 de fevereiro de 1950, às 14 horas, em sua sede social à rua Luiz Gama n.º 500, em Lins, Estado de S. Paulo, a fim de deliberarem sobre:

a) Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral e demais contas de Lucros e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal, com referência ao exercício fiscal de 1949;

b) Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, para o exercício de 1950, com a fixação dos seus honorários;

c) Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Na sede social acham-se à disposição dos senhores acionistas para serem examinados, os documentos a que se refere o Art. 99 do Decreto-lei n.º 2627 de 26-9-1940.

Lins, 23 de janeiro de 1950.

Pela Diretoria: — Florindo Pastorello S. A. — Comercio e Industria

FLORINDO PASTORELLO — Presidente.

LAGUNA COMERCIO-INDUSTRIA S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. acionistas desta Sociedade Anônima a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no proximo dia 22 de março de 1950, às 15 horas, em sua sede social, à rua Saldanha Marinho n.º 740, nesta cidade, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: — a) — relatório da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal; — b) — balanço e demonstração da conta de "Lucros e Perdas" do exercício de 1949; — c) — eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus Suplentes, bem como fixação dos honorários dos mesmos; — d) — assuntos de interesse geral.

Outrossim, ficam avisados os senhores acionistas de que se acham à sua disposição, na sede da Sociedade, todos os documentos a que se refere o artigo 99, letras "a", "b" e "c", do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, os quais também serão publicados antes da Assembleia acima convocada.

Ribeirão Preto, 26 de janeiro de 1950.

LAGUNA Comercio-Industria S. A.

(a.) — CYRILLO LAGUNA — Diretor Presidente.

CASIMIRAS NOBIS S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Ficam os senhores acionistas convocados a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de fevereiro de 1950, às 11 horas, na sede social à rua Benjamin Constant n.º 46, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre o Relatório da Diretoria, Balanço e Contas de Lucros e Perdas do exercício de 1949, proferir eleição do Conselho Fiscal e a eleição de um acionista para o cargo de Diretor Gerente. Os documentos a que se refere o Artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2627 de 26 de setembro de 1940, acham-se desde já à disposição dos senhores acionistas na sede social.

São Paulo, 23 de janeiro de 1950.

JOSE NOBIS — Diretor Presidente.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

O sr. Joaquim Domingo, achando-se paralisado e não podendo se locomover pede por intermédio deste jornal um auxílio para poder comprar um carrinho.

Dr. Francisco de Sales Vicente de Azevedo, Dir. Presidente.

Dr. Marcelo Euy Vicente de Azevedo, Dir. Vice-Presidente.

Otávio Sampaio de Souza, Dir. Secretário.

Dr. José Eulálio de Mattos Pimenta, Dir. Industrial.

NÃO RESERVE MAIS A SUA PASSAGEM!

Delija-se a uma das

8000 poltronas

DIARIAMENTE A SUA DISPOSIÇÃO entre SÃO PAULO - SANTOS

PARTIDAS E CHEGADAS - CADA 8 MINUTOS - NOS VERDADEIROS "PALOUR COACHES" OS MAIS CONFORTÁVEIS "PULMANS" DE VIAGEM DO MUNDO.

★ RECLINÁVEIS
★ VENTILADAS
★ AR CONDICIONADO
★ LUZ INDIRETA

AGÊNCIAS EXPRESSO BRAS. VIACÃO LTDA.

São Paulo: Rua Senador Queiroz, 85 — Ed. Irradiação — Tel. 4-2399 — Parque D. Pedro II, 1092 — Fone: 2-8783 — Ed. Guarany, Santos: Praça Mauá, 11 — Telefones, 2290 - 8777 — Praça Independência, 13-A — Telefone, 6955.

SUB-AGÊNCIAS: Agência "Exprinter" — Casa Mappin — Casa Bancária Amato — Rua 3 de Dezembro, 58 — Confeitaria do Ponto — Sacraman — Confeitaria Lu — Rua Domingos de Moraes, 528 — Confeitaria Goyana — Av. Rangel Pestana, 1.781. — Expresso Saphira — Av. R. Pestana, 2.010

PASQUAL PISANI S/A. — INDUSTRIA E COMERCIO

MOCOCA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA, EM 5 DE MARÇO DE 1950

Nos termos da lei e de acordo com os estatutos sociais, ficam convidados os senhores acionistas de Pasqual Pisani S/A. — Industria e Comercio, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 5 de março de 1950 às 10 horas, na sede social, à Avenida Governador Pedro de Toledo n.º 230, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1949;

b) Eleição da Diretoria para o período 1950-1953 e do Conselho Fiscal e seus Suplentes para o exercício de 1950, inclusive a sua remuneração;

c) Outros assuntos de interesse social.

Mococa, 17 de janeiro de 1950.

a) Pasqual Pisani — Dir. Presidente.

a) Jacintho Pisani — Dir. Vice-Presidente.

a) Alberto Pisani — Dir. Comercial.

a) Emilio Pisani — Dir. Secretário.

a) Pascheol Pisani Filho — Dir. Industrial.

a) Nelo Pisani — Dir. Técnico

a) Mario Destro — Dir. Tesoureiro.

COMPANHIA PAULISTA DE LOUÇAS "CERAMUS" S/A.

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, em sua sede à rua Eloy Cerqueira n.º 286, em São Paulo, os documentos a que se refere o artigo 99 da Lei das Sociedades Anônimas.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Nos termos da lei e de acordo com os Estatutos, ficam convocados os Srs. Acionistas da Companhia Paulista de Louças "Ceramus" S/A. para, em Assembleia Ordinária, no dia 4 de março de 1950, às 14 horas, na sede social, à rua Eloy Cerqueira n.º 286, deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Relatório da Diretoria; b) Balanço Geral encerrado em 31-12-1949 e Conta de Lucros e Perdas; c) Parecer do Conselho Fiscal; d) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e suplentes para o exercício de 1950.

Os Srs. Acionistas possuidores de ações ao portador, são convidados a depositá-las na sede social, com antecedência de três (3) dias da data marcada para a Assembleia Geral acima.

São Paulo, 27 de janeiro de 1950.

(aa) **Dr. Francisco de Sales Vicente de Azevedo**, Dir. Presidente.

Dr. Marcelo Euy Vicente de Azevedo, Dir. Vice-Presidente.

Otávio Sampaio de Souza, Dir. Secretário.

Dr. José Eulálio de Mattos Pimenta, Dir. Industrial.

ARMAZENS GERAES RACHUELO, S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

1.ª CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 15 de fevereiro p. futuro, às 10 horas, na Sede Social, à Rua XV de Novembro n.º 275 — 7.º andar Capital, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre o seguinte:

a) Relatório da Diretoria, Balanço, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1949;

b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e respectivos Suplentes;

c) Eleição dos membros da Diretoria para o exercício em curso.

Conforme determina o artigo 27 dos Estatutos Sociais, os possuidores de ações ao portador deverão depositar as cautelais correspondentes, na Sede Social ou no Matriz do Banco do Comercio e Industria de São Paulo, S/A., até cinco dias antes da Assembleia acima convocada.

São Paulo, 26 de janeiro de 1950.

Dr. Cincinato Salles Abreu — Diretor-Presidente

IRMÃOS NICOLA S/A.

Mecânica para Industria e Lavoura

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA, EM 5 DE MARÇO DE 1950

Nos termos da lei e de acordo com os estatutos sociais, ficam convidados os senhores acionistas de Irmãos Nicola S/A. — Mecânica para Industria e Lavoura, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 5 de março de 1950, às 14 horas, na sede social à rua Coronel Diogo n.º 525, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1949;

b) Eleição da Diretoria para o período 1950-1951 e do Conselho Fiscal e seus Suplentes para o exercício de 1950, inclusive a sua remuneração;

c) Outros assuntos de interesse social.

Mococa, 15 de janeiro de 1950

Pedro Nicola — Presidente.

Pasqual Pisani — Superintendente.

Mario Destro — Tesoureiro.

Alberto Pisani — Secretário.

FIACÃO E TECELAGEM DE PIASSUNUNGA S/A.

Comunicamos que se acham à disposição dos senhores acionistas na sede desta sociedade o Livro da Misericórdia, 23 — 8.º andar sala 805, os documentos a que se refere o art. 99 — letras "a", "b", "c", do decreto-lei n.º 2627 de 26 de setembro de 1940

São Paulo, 26 de janeiro de 1950.

Pela Diretoria:

OSCAR RODRIGUES ALVES — Diretor-Presidente.

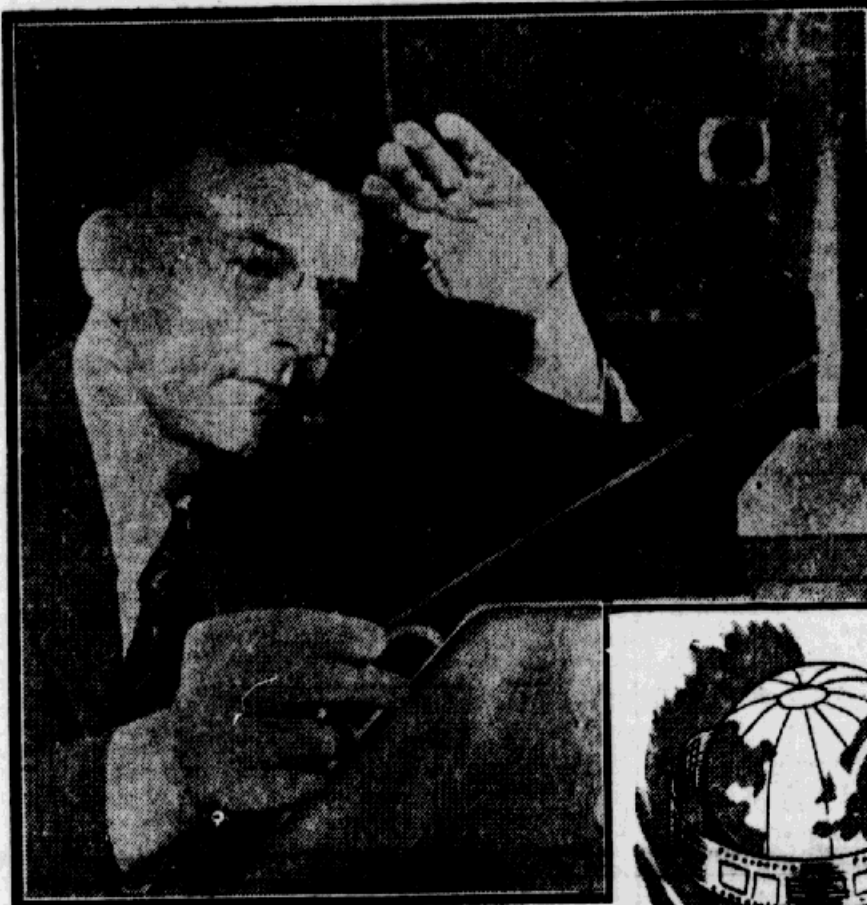
CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE S. PAULO

CONCURSO PUBLICO PARA A CARREIRA DE ESCRITURARIO

De ordem do Conselho Administrativo, fica aberto, pelo presente edital, nos termos do art. 48 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 24427, de 19 de junho de 1934, concurso publico de admissão à carreira inicial de escriturário, para servir tanto na Matriz como nas agências do interior do Estado de São Paulo, nas vagas que se abrirem, com os vencimentos mensais do padrão "G" (Cr\$ 2.170,00).



Postados no meio da rua diante do Ministério das Finanças, em Paris, os grandes mutilados e inválidos de guerra franceses protestam contra o fato de até agora não terem sido elevadas as pensões. * O presidente da Assembleia Algeriana recebido pelo presidente da França, sr. Vincent Auriol. (Fotos Intercontinentale).



Embaixadores dos EE. UU. junto aos governos latino-americanos, em conferência realizada em Havana e presidida pelo secretário-assistente de Estado, Edward G. Miller. (Foto Acme).



IMAGENS do MUNDO



Tocha electronica tão quente, que dissolve o tungstênio, cujo ponto de fusão é de 3.600°. Inventada por J. D. Cobine, ainda não teve aplicação. (Foto Acme).

O arquiduque Charles Luis de Habsburg e sua noiva, princesa Yolande de Ligne casaram-se em Beloeli, na Bélgica. Os recém-casados vão passar a lua de mel na Flórida e depois passarão a residir em Nova York. (Foto Acme).



CORREIO PAULISTANO

ANO XCVI | S. PAULO — DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1950 | N. 28.777



Renée Remy, implicada no roubo de joias da Begum (esposa europeia de Aga Khan), foi assassinada pela quadrilha em companhia de seu amigo Senadji. As joias foram apreendidas. (Foto Intercontinentale). * Alger Hiss em companhia de sua esposa, deixa a Corte Federal de Nova York, depois de ser considerado culpado de crime de perjúrio. * Um nove carro-socorro está sendo usado pela aviação inglesa: é equipado com um tanque de água de 300 galões e outro de 100 galões. Lança jato a 20 metros. (Fotos Acme).



Philip Jessup, enviado especial do Departamento de Estado à Coreia, ouve o ministro da Defesa daquele país (ao centro) e qual interroga um guerrilheiro recém-capturado. * 23 mil soldados nacionalistas chineses internaram-se na Indo-China francesa, de preferência a serem aprisionados pelas tropas comunistas. (Fotos Acme). * Os estudantes de Saigon realizaram recentemente manifestações para reclamar a liberdade de vários colegas presos. Na foto, os funerais um dos estudantes mortos nos recentes encontros com a polícia. (Foto Intercontinentale).